

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

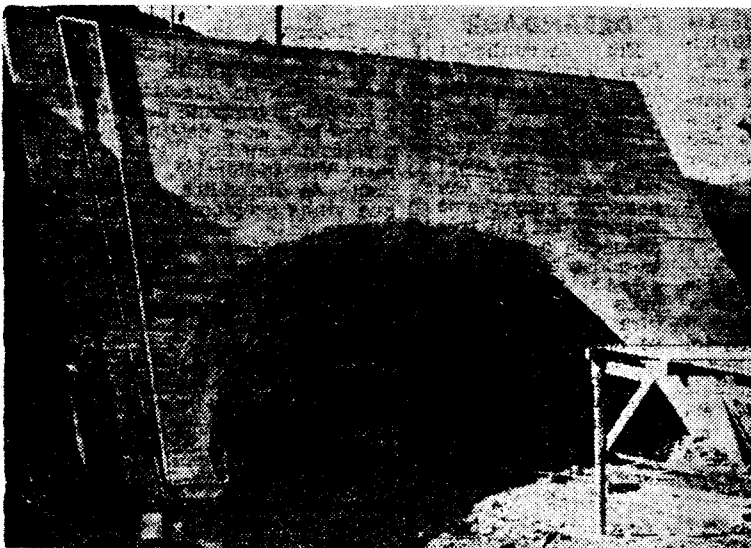
Nota do dia

O QUE NÃO ESTÁ CERTO

Ainda não há muito tempo, o sr. ministro da Marinha fez a declaração pública de que havia qualquer coisa que não estava certa na comercialização do peixe, porquanto era adquirido ao armador por preços baixos e era pago pelo consumidor por preços exorbitantes. Esta declaração foi agora repetida, portanto confirmada, pelo sr. almirante Henrique Tenreiro, que superintende no vasto sector das pescas.

Falando durante a flutuação de mais um navio que se destina exactamente à pesca do bacalhau e o início da construção de outros para a pesca de arrasto, o delegado do Governo junto dessa desenvolvida — não diremos florescente — indústria nacional, cujos serviços prestados ao País não se têm cansado de exaltar, não hesitou em afirmar «que os consumidores em pouco ou nada têm beneficiado desta situação, porque o peixe é comprado barato aos armadores e vendido caro ao público pelos intermediários». E insistiu, o que não deixa de ser animador, neste mandamento económico com que se pretende conquistar as boas graças das donas de casa: «De facto, não basta que haja muito peixe e que o seu preço de desembarque seja baixo. É preciso que ele entre barato em casa dos consumidores». Feitas as contas, e descontadas as percentagens, há uma afirmação que fica de pé: o armador não tem a justa remuneração dos seus investimentos e o peixe continua a chegar por preços incomportáveis à mesa do consumidor, do consumidor que se pode permitir o luxo de o consumir, porque a maior parte das bolsas não chegam para tanto. Eis uma coisa que não está certa — como afirmou o sr. ministro da Marinha e o sr. almirante Tenreiro confirmou —, entre muitas outras coisas que não estão certas e convinha que se acertassem de

uma vez para sempre. Porque não basta reconhecer que uma coisa não está certa. O que é preciso é encontrar quanto antes uma solução. Uma solução que, acautelando os interesses do armador, ponha o consumidor a coberto dos abusos e das alcavalas de que é vítima.



A abertura da galeria de desvio da barragem de Santa Clara, que faz parte do plano de rega dos campos do Mira

As barragens do Roxo e do Mira do Plano de Rega do Alentejo foram visitadas pelo Chefe do Estado

SANTA CLARA-A-VELHA, 19 — (Do nosso enviado especial) — Prosseguindo nas suas visitas aos aproveitamentos hidroagrícolas, que tem acompanhado com entusiasmo, o Chefe do Estado apreciou hoje as obras de rega do Roxo e do Mira, também integradas, como as do Divo e do Caia, na primeira fase do Plano de Valorização do Alentejo, que transformará de sequeiro em regadio uma área de 170 000 hectares e custará cerca de 5 300 000 contos.

Aquelas obras situam-se, respectivamente, nos concelhos de Aljustrel e de Odemira, estendendo-se a segunda até à orla costeira marítima; e ambas darão a possibilidade de regar 16 540 hectares, bem como a de abastecer de água diversas povoações.

Acompanharam o sr. almirante Américo Thomaz, além do comandante Benvido da Fonseca, os srs. embaixador da República Federal Alemã, ministro das Obras Públicas, secretário de Estado da Agricultura e subsecretário de Estado das Obras Públicas.

Na estação do Terreiro do Paço, o Chefe do Estado era aguardado por aquelas entidades, pelos comandantes do Porto de Lisboa e da Polícia Marítima, pelo governador civil da Horta e pelos srs. engs. Palma Carlos, José Alves e Botelho da Costa, directores-gerais dos Serviços Hidráulicos, Florestais e Aquícolas e Agrícolas; eng. Vasco Leônidas, presidente da Junta de Colonização Interna; engs. Santos Varela e Pereira Beija, da Secretaria de Estado da Agricultura, e Rui Sanches, director dos Serviços de

Aproveitamentos Hidráulicos; eng. agrônomo Sousa Dias, da Repartição de Estudos Agronómico-Sociais; e dr. Helmut Wachter, conselheiro da embaixada alemã para os Assuntos Económicos, etc.

As quatro obras da 1.ª fase, em curso, orçadas em 780 000 contos, são financiadas por um empréstimo

externo, contraído pelo Governo português junto do «Kreditanstalt für Wiederaufbau», ao abrigo do acordo de cooperação económica luso-alemã.

Tendo partido do Terreiro do Paço às 8 horas, o sr. Presidente da

(Continua na 16.ª página)

A mobilização parcial parece ter sido decretada por Fidel Castro

HAVANA, 19 — (A. N. I.) — Há indícios de que ontem à noite o chefe do Governo, Fidel Castro, teria imposto o estado de alerta ou a mobilização parcial, em virtude dos rumores de que os exilados cubanos projectam invadir a ilha.

Em Havana, vê-se grande número de homens e mulheres envergando uniformes militares nas ruas e nas repartições públicas, nos estabelecimentos e nas fábricas. Consta que receberam instruções para se apresentarem nas suas unidades à primeira chamada.

Por seu lado, todos os médicos e pessoal de enfermagem teriam recebido ordens para não abandonarem os seus postos nos hospitais e

para concederem alta aos doentes fora de perigo — disposição destinada, ao que parece, a arranjar es-

(Continua na 16.ª página)

Foi descoberta uma conspiração para fazer explodir um edifício destinado a albergar Kruchtchev durante a sua visita à Noruega

OSLO, 19. — (R.) — A Polícia declarou hoje ter descoberto uma conspiração para fazer explodir a propriedade real onde Krucht-

chev permanecerá durante a sua visita oficial à Noruega, no fim do mês que vem.

A Polícia encontrou cerca de dois quilogramas de um poderoso

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 16.ª página)

Aviso solene do Cambodja aos E. U. A.

PNOMPENH, 19 — (F. P.) — O Governo cambodjano tornou hoje pública uma declaração em que «avisa solenemente» o Governo dos E. U. A. de que Norodom Sihanouk é «o dirigente unanimemente reconhecido do povo Khmer» e que toda a acção contra a sua pessoa será considerada como um atentado às liberdades e aos direitos dos Khmers.

A declaração cambodjana deve-se à publicação num jornal yankee de um artigo em que se afirma a existência de «instante pedido do Pentágono para intervenção directa no Cambodja, a fim de derrubar o neutralista Norodom Sihanouk».

Entende ainda o Governo Khmer que o artigo em causa confirma a existência de uma «conjura americana» contra a independência e a neutralidade do Cambodja. Declara, a terminar, que a confirmar-se esta situação, o Cambodja defender-se-á com todos os meios de que dispõe e recorrerá imediatamente ao auxílio das potências que lhe prometeram assistência.

QUEIXA NA O. N. U.

NOVA YORK, 19 — (A. N. I.) — O Cambodja apresenta hoje, ao Conselho de Segurança da O. N. U. as suas duas queixas de agressão contra os Estados Unidos e o Vietnã do Sul.

Diário de Lisboa
HOJE
28
PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
e
JUVENIL



NOVA «BRINCADEIRA» EM COPENHAGUE — Este guerreiro viking, em ferro, foi colocado por «brincalhões», durante a noite, nos rochedos em que se encontrava a estátua da «pequena sereia», à entrada do porto de Copenhague. Como se sabe, a sereia foi decapitada por vandalos e, posteriormente, levada para um «atelier», a fim de receber nova cabeça.



OS «TEDDY-BOYS» INVADIRAM AS ESTÂNCIAS BALNEARES — Polícias dominam um dos muitos jovens que causaram distúrbios na estância balnear inglesa de Margate. Anteontem, tanto aquela localidade como Brighton foram invadidas por bandos de «teddy-boys» e reforços da Polícia tiveram de ser chamados para se conseguir restabelecer a ordem. Foram presos 127 adolescentes

(Ler notícia na página 10)

De ontem para hoje

O PARQUE MUNICIPAL DE CAMPISMO

Na encosta de Monsanto virada a Noroeste, em repregas da serra, é que em boa hora foi construído o Parque Municipal de Campismo de Monsanto, que ontem foi visitado pelo presidente da Câmara Municipal, pela vereação, chefes de serviços camarários e outros convidados. Lá foram inaugurados melhoramentos para continuar com seus créditos que lhe têm valido justa fama. Dotado de todos os requisitos, que lhe granjearam a merecida fama de ser o melhor da Europa, localizado a uma distância ideal do centro da cidade, de forma a proporcionar às centenas de campistas que a ele acorrem acesso fácil à capital, sem, contudo, os privar da proximidade das praias da Costa do Sol, o Parque Municipal de Campismo de Monsanto ficou, a partir de ontem, se possível, ainda mais belo e convidativo. Os arruamentos foram alargados e pavimentados; ajardinadas as placas do enquadramento da piscina, passando ainda o vasto e atraente recinto a dispor de um sistema de amplificação sonora, de novos candeeiros de luz eléctrica e de mais amplas instalações do restaurante-bar.

CASAL DESAVINDO

O casal constituiu-se há muito tempo, mas não reinava a união entre o sr. José Américo Pereira, natural de Peniche, a sua carme-tade, Carolina Pereira. Moravam no Casal do Caniçal, na Moita dos Ferreiros. Desavindos, havia discussão sempre que adregava encon-trem-se. Ora ontem, o sr. José Américo foi a casa da mulher e a discussão subiu de ponto, até que ela pegou de uma espingarda e atingiu o marido em pleno peito, matando-o.

PALACIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, professor dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, e António de Sousa Lara.

TIROS E ORFANDADE

Entre os cunhados José Pinto, de 42 anos, mineiro, e Luis Rocha Gomes, trabalhador, de 50 anos, há tempos que reinava o fel. Moravam no Alto de Vilar, em Sobrado, concelho de Valongo. Há uns três anos que o segundo, casado com a sr. Rosária Dias Pinto, após discussão, agrediu a sacholada José Pinto. Ora ontem, numa taberna, houve nova desavença. José Pinto sacou da pistola e desfechou-a sobre seu cunhado e matou-o. A vítima deixa cinco filhos menores.

Foi dedicada a Aveiro a reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa

O eng.º Sérgio Medeiros, secretário pelo dr. Ramos Taborda, presidiu à reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, estando o protocolo a cargo do dr. José Maria Cardoso.

O presidente, depois de apresentar cumprimentos a todos os presentes, pediu uns momentos de silêncio, dedicados à memória do dr. Julio Gonçalves, sócio prestigioso do Rotary Clube da Figueira da Foz, recentemente falecido.

O eng.º Sérgio Medeiros informou, ainda, de que tinha chegado a Lisboa, procedente de Nova York, e partindo, com destino a Madrid, o rotário e médico distinto, dr. Ramon Villeda-Morales, antigo presidente da Republica de Honduras, que vinha acompanhado de sua esposa.

Segundo disse, o dr. Ramon Morales e sua mulher mostraram-se muito bem impressionados com o que lhes foi dado ver durante a sua curta visita à nossa cidade e aos seus arredores.

A palestra regulamentar desta reunião foi proferida pelo sr. Eduardo Cerqueira, rotário de Aveiro, que deu uma «Visão parcial de Aveiro através de um monóculo aveirense».

Começou por referir as origens milenárias de Aveiro, documentalmente baseadas no testamento da condessa Mumadona, datado de 1044.

959, e a evolução do povoado de marnatas e pescadores, sempre em estreita relação com a comunicação da ria com o mar. Fez alusão ao período em que foi donatário da vila o infante D. Pedro, que a cercou de muralhas; á época de esplendor, pelo terceiro quartel do século XVI, em que Aveiro atingiu uma população de mais de 12 000 habitantes; e á fase de decadência, resultante das vicissitudes da barra, que se prolongou até cerca de 1800. Apon-tou, depois, com a abertura da «barra nova», o ressurgimento da então já cidade de Aveiro, dando, a largos traços, uma visão do progresso actual, em consequência também da flagrante melhoria das condições portuárias nos últimos anos.

Focou, ainda, alguns aspectos etnográficos, o património artístico de Aveiro, como um dos focos mais significativos do barroco nacional e o valor turístico da cidade e da ria; e terminou mencionando algumas figuras aveirenses, que receberam a atracção do mar, e Mendes Leite, a quem se ficou devendo a abolição da pena de morte por crimes políticos.

FEIRA DO LIVRO

Das 17 às 24 horas

Com a presença dos Serviços Culturais da Ex.ª Câmara Municipal de Lisboa.

Avenida da Liberdade

Dr. Coelho de Castro OSSOS E ARTICULAÇÕES

Retomou a clínica, no seu consultório Avenida Sidónio Pais, 20 cv. — Tel. 50776 — às 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras, pelas 17 horas o cirurgião ortopédico Dr. Coelho de Castro.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «O homem de Alcatraz» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «O monte dos vendavais» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — As 21 e 15: «Sangue e arena» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L. loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Av. da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Quinta* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Va-ventim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefânia — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

O I CONGRESSO PHILIPS DE ILUMINAÇÃO

Começa com uma sessão de trabalhos, seguindo-se, às 17 horas, no dia 22, o banquete, no Restaurante Montes Claros, o I Congresso Philips de Iluminação, organizado pela Philips Portuguesa, pela primeira vez no nosso País.

Serão apresentadas as ultimas realizações no campo da iluminação e estarão presentes especialistas neste sector da actividade industrial, incluindo representações do Ministério das Obras Publicas e da Câmara Municipal de Lisboa.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Mistérios de Paris» (17 anos). — *Academia* — As 21 e 15: «Karim, o filho do sheik» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «Tom Jones» (17 anos). — *União Artística* — As 21: «O parque das ilusões» e «As pupilas do sr. reitor» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luis de Camões, 10 (Tel. 270242). — *BARREIRO* — Avenida — Av.

Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207). COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (Telef. 274365).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bu-lhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Can-dido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Soromenho* — Pra-ça Machado dos Santos (T. 22946). — *Alice* — Praça de Quebedo (Telef. 23743).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).



UMA HORA NO TEJO

NO NOVO BARCO

Uma iniciativa ESTORIL-SOL, S.A.R.L.

«Estoril-Sol»

TODOS OS DIAS EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS
CONHEÇA MELHOR O TEJO
E VEJA UM PANORAMA DE SONHO
LISBOA VISTA DO RIO

Horário de Verão

PARTIDAS às 10 e 10 — 11 e 20 — 14 e 50 — 16 e 17 e 10
TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) — PREÇO 25\$00

DIA 24 — INAUGURAÇÃO DOS PASSEIOS A CASCAIS. PAR-TIDAS ÀS 9 E 45

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHA' — BAR
PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.ªs clientes, que amanhã, quarta-feira, dia 20, a nossa Sala se encontra totalmente reservada para um Banquete, servindo-se, no entanto, os nossos habituais Chás e Jantares.

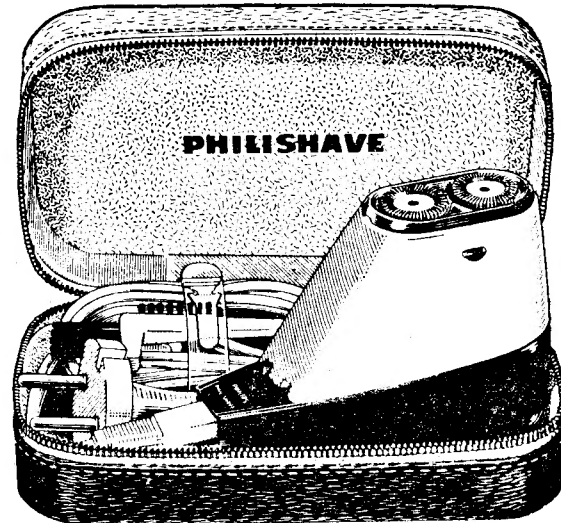
As mesas para os Jantares deverão ser reservadas até às 19 horas.

A DIRECÇÃO

EXTRAORDINÁRIA CAMPANHA

de vendas da NOVA PHILISHAVE 120S

com valioso estojo



Sem fiador

Pagamento inicial — Esc. 114\$50

+ 9 pagamentos mensais de Esc. 50\$00

M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFANIA, 48, 1.º-E.

TELEF. 4 50 19 L I S B O A

ENVIE-NOS O CUPÃO ABAIXO, PREENCHIDO E ACOMPANHADO DE ESC. 114\$50, E RECEBERÁ NA VOLTA DO CORREIO A SUA NOVA PHILISHAVE

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Profissão _____

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O cineasta Manuel Guimarães parte em breve para o Alentejo, onde vai realizar «O Trigo e o Jolo», segundo o romance homónimo de Fernando Namora.
- O Teatro Universitário do Porto fará uma digressão ao Brasil, entre 3 de Agosto e 8 de Setembro. No repertório incluem-se «Os Pássaros», de Aristofanes; «Os Lobos», de Francisco Laje-Correia de Oliveira; «D. Quixote e Sancho Pança», de António Maria da Silva; «O Judeu»; «Auto de Mofina Mendes»; «Todo o Mundo é Ninguém»; «Pranto de Maria Parda» e «Suplica de Cananeia», todas de Gil Vicente.
- O teatro da R. T. P. apresenta, no dia 21, em repetição, a peça «Uma rapariga para atravessar o oceano», de Gino Pugnelli. Serão intérpretes Glécia Quartim, Paulo Renato e Rui de Carvalho. A realização é de Rui Ferrão.
- A final do concurso «Belezas regionais» decorrerá no Pavilhão dos Desportos, no dia 31 de Maio. No dia 23, na Casa de La-

fões, será apresentada a beleza regional que representa a agremiação no concurso.

- O conjunto vocal «Quatro de Espadas» comemorou o sexto aniversário da sua fundação com um programa especial apresentado aos microfones da E. N. Nesse programa colaborou a orquestra ligeira de Tavares Belo.
- No espectáculo que Norman Dixon está a organizar para apresentação no Império, formado por bailados coreografados sobre temas de Shakespeare, colaboram os bailarinos Isabel Santa Rosa, Agueda Sena, Mafalda Lencastre, Manuela Valadas, Helena Faria, Carlos Trincheiras, Albino de Moraes, Carlos Fernandes, Vasco Wellemkamp e António Rodrigues.

NO TRINDADE

Temporada popular de bailado

Começa amanhã, às 21 e 30, no Teatro da Trindade, sob o patrocínio do S. N. I. e da F. N. A. T., a temporada popular de bailado; que será preenchida com actuações do Grupo de Bailados Portugueses

Verde-Gaio, dirigido por Margarida de Abreu e Fernando Lima.

A maravilhosa arte do «ballet» — no seu harmonioso encontro da dança, da música, do teatro e das artes plásticas — vai estar presente em todo o seu esplendor nos espectáculos desta temporada popular cuja programação foi criteriosamente concebida.

O primeiro programa é constituído por três dos melhores bailados do repertório da Companhia do «Verde-Gaio» e por um bailado que vai ser dado em estreia.

Veremos assim: «Divertimentos», um bailado de Fernando Lima com música de Joly Braga Santos; «Passatempo», um bailado de inspiração folclórica de Fernando Lima com música de Ruy Coelho; «Jogos Sinfónicos», uma das melhores obras não só do grande coreógrafo Fernando Lima como também do «ballet» português, com música de Prokofieff, e o maravilhoso bailado «Pastoral», obra magnífica de Margarida de Abreu, com música de Ivo Cruz.

Da companhia fazem parte Paula Gareya, Jean Johnston, Fernando Mateus, Michael Lazarah, Neilma Williams, Roberta Burdeiron, Maria José de Azevedo, Manuela Fontes, António José Paulo da Silva, Madalena Cardoso, Leonor Durjinska, Teresa Marques, Vasco Wellemkamp, Elisabeth Guerreiro, Fernanda Cardoso, António Rodrigues, Helena Faria e Manuela Vasconcelos.



Maria Emília Leite Velho (piano), Elisabeth dos Anjos (violino) e Moses Segueria (violoncelo), durante um dos ensaios do trio

Actualidades mundiais

★ Festival de Ópera em Madrid

MADRID, 19 — (A. N. I.) — As cantoras italianas Marcella de Osma e Fedora Barbieri e o tenor, Enzo Sordello encontram-se nesta capital onde interpretaram a ópera «O trovador», no festival de ópera madrileno, incluído no ciclo de comemorações dos 25 anos de paz espanhola. Espera-se também a chegada do director-maestro Fabritis e de Licino Montefuso.

★ Êxito londrino de um filme italiano

LONDRES, 19 — (A. N. I.) — Exibido na «Film Academy», o filme «Il mare», de Giuseppe Patroni-Griffi, foi acolhido com extraordinário interesse pela crítica inglesa e muito aplaudida a interpretação de Dino Mele, que na mesma película representa pela primeira vez.

«É raro — escreveu, no «Sunday Telegraph», Philip Oakes — e excitante esbarrar-se com um realizador que tenha a coragem, a habilidade e a arrogância de impor a sua opinião original desde o começo até ao fim do filme».

★ Digressão do «ballet» mexicano através da Europa

MADRID, 19 — (A. N. I.) — O Ballet Nacional do México dará uma série de representações em Espanha, em Novembro, segundo anunciou um dos seus dirigentes Andres Kramer, acrescentando:

«O «ballet» é constituído por 130 figuras e faz parte do conjunto folclórico mexicano dos seguros sociais. Fará uma digressão por diversos países europeus, devendo estar em Barcelona a 9 de Novembro e a 22 em Madrid. Em Espanha dará, ao todo, dez espectáculos».

★ A vida de Churchill no cinema

LONDRES, 19 — (A. N. I.) — Winston Churchill achou «deveras belo» o segundo filme que Jack Le Vian produziu sobre a sua vida, com o título «The

finest hours», e a cuja ante-estreia assistiram o duque de Edimburgo, «lady» Churchill e numerosos colaboradores do estadista, entre os quais o visconde de Chandos, «lord» Dowding e o visconde de Alim, respectivamente membro do gabinete de guerra durante o segundo conflito mundial, chefe do comando de bombardeiros na batalha da Grã-Bretanha e figura de grande relevo do exército britânico durante a conflagração.

É Orson Welles quem desempenha a figura de Churchill, mas a sua voz é dobrada pelo actor Patrick Wymark, cujo timbre é mais semelhante ao do antigo primeiro-ministro.

O filme, que relata a biografia de Churchill desde as suas primeiras aventuras na Índia e na guerra dos «boers», até ao fim da segunda guerra mundial, inclui alguns documentários inéditos, entre os quais o de um discurso dirigido aos habitantes de Moscovo, e foi apresentado em exibição particular ao velho estadista, antes da estreia, na sua residência de Chartwell, para que sugerisse as alterações que julgasse necessárias. Churchill deu a sua plena concordância ao filme e não propôs qualquer modificação.

★ Festivais de Espanha

PUERTO LLANO (Espanha), 19 — (A. N. I.) — «El caballero de las espuelas de oro», de Alejandro Casona, foi representado aqui no ciclo de teatro dos Festivais de Espanha que se estão celebrando nesta povoação mineira. A obra foi acolhida com muitos aplausos pelo público, que enchia por completo o grande teatro.

Os Festivais de Espanha, que incluem um extenso programa de música, «ballet» e teatro, começaram este ano nesta localidade.

NO AVENIDA

O público distingue a bela comédia

«O pecado mora ao lado»

Não é fácil registar ao mesmo tempo, da parte do público e da crítica, uma unanimidade tão perfeita quanto ao interesse e categoria duma peça como aconteceu com a estreia de «O pecado mora ao lado», no Avenida.

Comédia americana, de alto nível espectacular e modernidade de processos interpretativos, «O pecado mora ao lado» é desempenhada brilhantemente por José Viana, Florbela Queirós, Fernanda Borsati, Tomás de Macedo, Pizani Burnay, Maria Candal, Clara Rocha, Linda Silva e o pequeno Carlos Queirós. A encenação de António Pedro é outro dos altos contributos valorizativos de «O pecado mora ao lado», que sobe à cena no Avenida todas as noites pelas 21 e 45 horas.

NO AVIS

Prossegue a carreira de «As noivas de Drácula»

Com sucessivas enches, prossegue, em terceira semana, na tela da confortável e fresca sala do cinema Avis, a carreira do magnífico filme em «technicolor», de Terence Fisher, «As Noivas de Drácula», com Peter Cushing, Freda Jackson,

(Continua na 6.ª página)

Foi fundado em Paris

por três portugueses alunos do Conservatório um trio de música de câmara

Graças à notável acção desenvolvida pela Fundação Gulbenkian no capítulo de concessão de bolsas de estudo a estudantes portugueses, que assim têm oportunidade de se aperfeiçoar no estrangeiro, são já muitos, e alguns notáveis, os talentos que tem sido possível estimular.

Sem falarmos nas artes plásticas, no bailado e no teatro, entre os estudos de arte, no capítulo da música tem sido notável essas assistências.

Estas considerações são-nos sugeridas pela recente união de três jovens músicos portugueses, que estão há alguns anos em Paris a aperfeiçoar os seus conhecimentos musicais, após terem concluído aqui os seus cursos superiores de música. Esses três jovens, que frequentam cursos de especialização no Conservatório de Paris, onde estão sujeitos à rígida disciplina do ensino naquela casa de tão nobres tradições, resolveram formar um trio para interpretação de música de câmara. Nos escassos intervalos deixados livres pelos seus estudos, Maria Emília Leite Velho, Elisabeth dos Anjos e Moses Segueria, come-

caram a ensaiar. Tão animadores foram os resultados conseguidos com a união das suas três experiências que, a conselho de mestres e amigos, resolveram dar feição definitiva àquilo que a princípio não passaria de treino de conjunto, tantas vezes tão necessário aos músicos. Na sequência do programa então estabelecido foram convidados a dar um concerto na sede do «Comité Franco-Portugais». E foi, na verdade, um êxito a sua primeira apresentação em público. Animado por estreia tão auspiciosa, o trio português está agora a preparar um novo programa, a apresentar logo que termine a época dos exames finais do Conservatório de Paris, a que se vão sujeitar em breve, respectivamente, em piano, violino e violoncelo.

Entretanto, após alguns concertos em Paris, é natural que o trio prossiga na concretização dos seus projectos e venha a apresentar-se em Portugal ou aqui radicarse definitivamente, uma vez que estão a findar os seus estudos e, por consequência, o período de concessão das bolsas de estudo concedidas pelo rio Jordão, tenciona filmar também na Calabria, em Crotone e em Matera, la Fundação Gulbenkian.



APRESENTA TODAS AS NOITES

O «SHOW-REVUE» de

GEORGES REICH

(TITULAR DO «OLYMPIA» DE PARIS)

COM VIOLETTE MONTENEGRO * NOEL SHELDON

LIA UYA

E O FAMOSO BAILLET

E AINDA

DUO OURO NEGRO

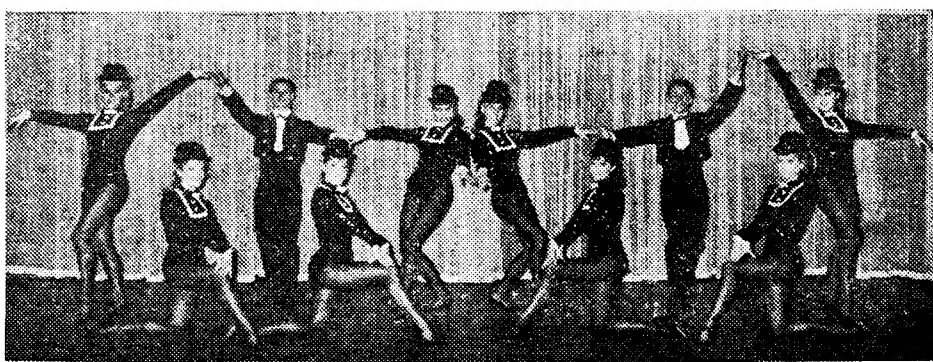
BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS HABITUAIS

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBEM TODAS AS NOITES NO

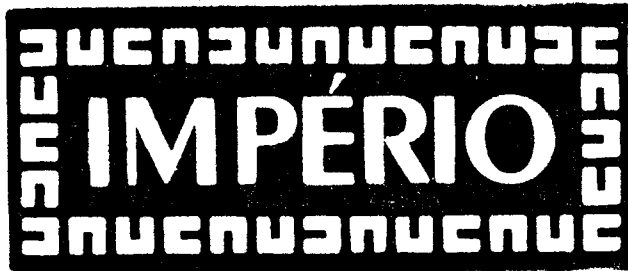
HOTEL EMBAIXADOR

(MAIORES DE 17 ANOS)



CHEVROLET CORVAIR

Compro. Bom estado, duas portas.
Rua do Ouro 149-3. Dt. Telefone 320007.



I FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DA CIDADE DE LISBOA

AMANHÃ INAUGURAÇÃO

ORGANIZAÇÃO: CASA DA IMPRENSA

Dias 20 e 21, às 22 h.
Dia 21, às 16 h.

GRÉCIA

TEATRO DE ATENAS

ESTA NOITE IMPROVISA-SE, de Pirandello

Direcção: Dimitri Murat

Dias 27 e 28, às 22 h.
Dia 28, às 16 h.

ESPAÑHA

COMPANHIA MARITZA CABALLERO

A CASA DE BERNARDA ALBA, de Garcia Lorca

Direcção: Juan António Bardem

Dias 22 e 23, às 22 h.
Dia 23, às 16 h.

BÉLGICA

Teatro de hoje (TONEEL VANDAAG)

ESCURIAL, de Ghelderode

FAZER PERGUNTAS A UMA CRIADA, de Tone Brulin

Direcção: Jo Van Osselt e Rudi Van Vlaenderen

Dias 29 e 30, às 22 h.
Dia 30, às 16 h.

ESPAÑHA

COMPANHIA MARITZA CABALLERO

BODAS DE SANGUE, de Garcia Lorca

Direcção: Alberto Cavalcanti

Dias 24 e 25, às 22 h.
Dia 25, às 16 h.

FRANÇA

COMPANHIA VOLARD — ROSNY

A LIÇÃO, de Ionesco

CECÍLIA OU A ESCOLA DOS PAIS, de Anouilh

Direcção: Jacques Rosny e Loïs Volard

Dia 31, às 22 horas

PORTUGAL

COMPANHIA DO TEATRO POPULAR

ALFAMA, de António Botto

Direcção: Augusto de Figueiredo
A insigne actriz Palmira Bastos diz uma Mensagem para encerramento do Festival

Dia 26, às 22 h.

PORTUGAL

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

A TRAIÇÃO INVEROSÍMIL, de Domingos Monteiro

Direcção: António Manuel Couto Viana

Dias 21, 23, 25 e 30, às 11 h., no «foyer» do 1.º balcão

DIALOGOS entre os principais elementos das companhias estrangeiras e a Imprensa, Rádio e Televisão.

OS DETENTORES DE ASSINATURAS PODEM INTERVIR

PATROCÍNIO: CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA E FUNDO DO TEATRO DO S. N. I.

DIRECÇÃO ARTÍSTICA: ROGÉRIO PAULO

JÚRI — Escritor Tomás Ribas (representante da Câmara Municipal de Lisboa); Eng.º Rogério Martins (representante do Secretário Nacional da Informação); actor Samwel Diniz (representante do Conselho de Teatro); Alfonso Sastre (dramaturgo espanhol); encenador António Pedro; dramaturgo Luís Francisco Rebello; dr. César Afonso (presidente da Direcção da Casa da Imprensa)

**AINDA RESTAM ALGUMAS ASSINATURAS
BEM COMO BILHETES AVULSO**

NOS ESPECTACULOS DE TARDE OS ESTUDANTES, PROFISSIONAIS DE TEATRO E JORNALISTAS BENEFICIAM DUM DESCONTO DE 50 % SOBRE OS PREÇOS DA NOITE EM BILHETES AVULSO DE PLATEIA E 1. BALCAO

HOTÉIS DO FESTIVAL — EMBAIXADOR E IMPALA

ESPECTÁCULOS PARA ADULTOS

HOJE — ESTREIA NO SÃO LUIZ ALVALADE

UMA COMÉDIA QUE COMEÇA COM UM
S. O. S. E ACELERA ATÉ À VELO-
CIDADE DE UM FOGUETÃO!

3 GAROTOS DESTRAVA-
DOS QUEREM CASAR A
MÃE COM O NOIVO
QUE ESCOLHERAM...



O NOIVO DA MAMÃ
(A TICKLISH AFFAIR)

MAIORES DE 12 ANOS

M
G
M

com SHIRLEY JONES, GIG YOUNG, RED BUTTONS, CAROLYN JONES

Argum. de RUTH BROOKS FLIPPEN · Realiz. de GEORGE SIDNEY · Prod. de JOE PASTERNAK

PANAVISION
METROCOLOR

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIAS DE HOJE A VELHA DESCOBRE O CRIME — MONUMENTAL
O NOIVO DA MAMÃ — S. LUIZ e ALVALADE

TIVOLI
Telefone 50595
A's 9.30 da noite:
VIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA
Recital de Piano por
GYORGY CZIFFRA
(M. 12 anos)

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 21.30
(M. 12 anos)
ESTREIA ESPECTACULAR
A figura policial
mais querida do publico
MARGARETH RUTHERFORD
A VELHA DESCOBRE O CRIME
com Robert Morley e Flora Robson

ALVALADE
Telefone 763080
A's 21.45
(M. 12 anos)
ESTREIA
Uma comédia
deliciosa
O NOIVO DA MAMÃ
com Shirley Jones e Gig Young

POLITEAMA
Tel. 366305
A's 15 e às 18.15
(p. red.) e 21.30
3.ª SEMANA
A SENSACIONAL E INCO M PARA-VEL MARAVILHA

OS VITORIOSOS
Um elenco de celebridades com Jeanne Moreau, Romy Schneider, Melina Mercury, Elka Sommer e outras
PANAVISION — ADULTOS

CLUB
Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
CATARINA DA RÚSSIA
OLHEM-NAS MAS NÃO TOQUEM

GERRASSI
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
DOIS IRMÃOS, DOIS DESTINOS A D A

CASINO ESTORIL
com Todd Armstrong — Nancy Kovack — Gary Raymond e Laurence Naismith
A's 17 (M. 12 anos) e 21.30
(M. 17 anos)
OS ARGONAUTAS

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme de emocionantes lutas e ardentes paixões!
Dyaliscope e Eastmancolor
OS INVASORES
com Cameron Mitchell e Genevieve Grad
— AR CONDICIONADO —

SAO JORGE
Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O excepcional filme em 2.ª semana
BALOIÇO PARA DOIS
Uma mensagem de amor e verdade
c/ Robert Mitchum e Shirley MacLaine

SAO LUIZ
Telefone 327172
A's 21.30
ESTREIA SENSACIONAL
Uma aventura de graça sem parl
O NOIVO DA MAMÃ
com Shirley Jones — Gig Young — Red Buttons — Carolyn Jones

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O filme de garga-lhada em Technicolor
O CRÍTICO DA FAMÍLIA
com Bob Hope e Lucille Ball
Um romance de situações estranhas e imprevistas.

AVIS
Telefone 47163
A's 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
de um filme que faz vibrar os nervos mais fortes

AS NOIVAS DE DRÁCULA
com Peter Cushing
Fotografia em Technicolor
AR REFRIGERADO

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Uma empolgante e arrebatadora produção

A GRANDE EVASÃO
com Steve M. C. Queen e James Garner

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
AS DUAS MULHERES
O CAPACETE VERDE

IMPERIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
Um filme que já deu muitas voltas ao Mundo mas que nunca entrou num pequeno principado!
ALTA SOCIEDADE
Grace Kelly — Frank Sinatra — Louis Armstrong
Um filme de Charles Walters
Musica de Cole Porter

SAO LUIZ
Telefone 327172
A's 21.30
ESTREIA SENSACIONAL
Uma aventura de graça sem parl
O NOIVO DA MAMÃ
com Shirley Jones — Gig Young — Red Buttons — Carolyn Jones

ROMA
Plateia 72778 Balcão 729192
A's 21.30 (M. 12 anos)
Johnny Hallyday e Sylvie Vartan no alegre e movimentado filme em Eastmancolor
DONDE VENS TU, JOHNNY?
No palco — às 22 horas prefixas e apenas por alguns dias FRANCISCO EGYDIO o cantor-sensação do momento!
AR CONDICIONADO

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e às 21.30
4.ª SEMANA
EXITO ENORME
Uma sensacional e alegre comédia com o famoso idolo ANTONIO PRIETO

QUANDO CALIENTA EL SOL (QUANDO BRILHA O SOL)
MARAVILHOSAS CANÇÕES!
(Adultos)

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
TOBOS PODEM MATAR
BABETTE VAI A GUERRA

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada Popular de Ópera de 1964
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, DIA 19, A'S 21.30 HORAS

A M I G O F R I T Z

(de Pietro Mascagni) — 4.ª récita

com: Maria Andrea Gaspar, Maria Fernanda Cruz, Helena Barros, Guilherme Kjölner, Manuel Leitão, Carlos Fonseca e Rui Inglês

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL

CORO DO TEATRO NACIONAL S. CARLOS

Maestro Director: SILVA PEREIRA

Régista: TOMAZ ALCAIDE

Bilhetes à venda na Bilheteira do Teatro — (Maiores 12 anos)
— Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala —
NO DIA 21, às 21.30 horas, 5.ª Récita da ópera «RIGOLETTO»



bom apetite

Chicote

RESTAU-
RANTE
TURÍSTICO
REGIONAL

A M A N H A
DIA DO RIBATEJO E BEIRAS
SOPAS: Feijão branco á beiroa —
caldo de castanhas.

PEIXES: Pescada á Figueira da Foz
e ensopado de enguias á Riba-
tejana.

CARNES: Chanfana á Anadia —
cabidela de perua — pato no
forno á moda da Chamusca.

Ar condicionado — Música e Fol-
clore aos almoços e jantares

Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

las vegas

RESTAURANTE

A M A N H A

CHERNE NO FORNO

A PORTUGUESA

CHISPE A TRANSMONTANA

P. Londres, 6-A — Telef. 720339

Samba

RESTAURANTE
— FOLCLORE

JANTAR DANÇANTE

com as atracções

FRANCISCO IGIDIO, ADEMILDE

FONSECA e OS 3 DE PORTU-
GAL

R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953

(Maiores de 17 anos)

café CANAS

RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR

P A S T E L A R I A

R. SARAIVA DE CARVALHO,

145-A — Telefs. 672229 - 666532

Folclore

RESTAURANTE • LUXO

Espectáculos todas as noites

(Maiores 12 anos)

ENCERRADO AOS DOMINGOS

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A

Telefs. 324005 e 35007

SNACK BAR CERVEJARIA

Pilar

COZINHA REGIONAL

PORTUGUESA

ABERTO ATÉ AS 3.30

RUA DUQUE DE PALMELA, 5

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66

Telef. 727071

ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

RESTAURANTE SÃO MARTINHO

A CASA DO BOM VINHO

COZINHA PORTUGUESA

Rua dos Sapateiros, 108

Telef. 324187

CONDE REDONDO

RESTAURANTE • PENSÃO

COZINHA

PORTUGUESA

Rua do Conde Redondo, 58 - 60

Telef. 47760

SUPERMERCADO

BÓLIDE

REFEIÇÕES EXPRESSO

A BAIXO PREÇO

AV. DE ROMA, 7-A

Parque Eduardo VII

PAVILHÃO DE CHA

ESPLANADA

situada no mais belo

local de LISBOA

AMBIENTE

DISTINTO

Telef. 73 20 74

VIAGENS
NEGÓCIO e RECREIO

AGÊNCIA DE VIAGENS
BUISSON, LDA.
R. Braamcamp, 15 — Tel. 40459



FRIGIDAIRE

OFERECE MAIS QUALIDADE, MAIOR ECONOMIA

E MELHOR TÉCNICA

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

No Teatro AVENIDA

TODAS AS NOITES AS 21.45 H.
VASCO MORGADO apresenta

O PECADO MORA AO LADO

actuação verdadeiramente
sensacional de



José Viana • Florbela
Fernanda Borsati • Tomás de
Macedo • Pizani Burnay • Ma-
ria Candal • Clara Rocha •
Linda Silva

e do pequeno Carlos Queirós
Encenação de
ANTÓNIO PEDRO

O que sucede quando o marido
«pede» à mulher para ela passar
o Verão na praia...

ADULTOS

CAPITÓLIO

As 21 e 23 h. — Ad. M/17 anos



**GIUSEPPE
BASTOS**
apresenta

**A MAIS
MODER-
NA
REVISTA
DA TEM-
PORADA!**

AIDA BAPTISTA

AS GAROTAS SÃO O DIABO!

COM

AIDA BAPTISTA, SALVADOR,
MARIA DULCE, CARLOS
COELHO, HELENA TAVARES
E SPINA

HOTEL DE OFIR

Telef. 89323/4/5

«BOITE»

Todas as noites, excepto
Domingos e 2.ªs-feiras.

HELDER MARTINS
e seu conjunto

Aos Domingos à noite, no
Hotel Santa Luzia

VIANA DO CASTELO

(MAIORES DE 15 ANOS)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

Martita Hunt, David Peel, e Ivonne
Nonlaur, nos principais papéis.

Trata-se de um espectáculo de
singular concepção macabra, no
qual a técnica do «suspense» atin-
ge uma poderosa expressão de re-
levo plástico, que não deixa o pu-
blico, de princípio a final, em des-
canso... no que se refere a ner-
vos!

Meio realidade, meio ficção, «As
Noivas de Drácula» submete o es-
pectador a uma prova empolgante,
quer pela atmosfera de terror em
que a acção se integra, quer pelo
engenho do argumento, pleno de
«suspense» e de imprevisto.

Apresentado em exclusivo pela
Talma Filmes, «As Noivas de Drá-
cula» é, dentro do seu género, um
filme de excepção, que arrebatava e
domina, que subjugava intensamente
a assistência.

A lenda dos vampiros e dos mor-
tos-vivos revive em «As Noivas de
Drácula» de forma brutal, ultrapas-
sando tudo quanto se tem visto até
à data.

PASOLINI

continua a filmar o seu
«Evangelho segundo
S. Mateus»

ROMA, 19 — (A. N. I.) — Será fil-
mada em Puglia a sequência da matança
dos inocentes do «Evangelho» segundo
S. Mateus, que Pier Paolo Pasolini está
a dirigir na Itália, com amadores a in-
terpretar os papéis principais.

«Não tenho a mínima intenção de
propor interpretações teológicas — ex-
plica Pasolini, que afirma ter discutido
demoradamente a sua ideia com a «Pro-
civitate christiana». Será um Evangelho
absolutamente canónico».

Enrique Irazoqui, que desempenha o
papel de Cristo, entrou no filme por
acaso: procurava Pasolini para discutir
com ele certas questões culturais mas
o realizador, logo que o viu, propôs-
lhe o papel. Três dos apóstolos serão
encarnados por um escritor, Enzo Sici-
liano, um poeta, Alfonso Gatto, e um
estudante, Giorgio Agamben, sendo a
figura de São Mateus interpretada pelo
crítico musical e fotógrafo Ferruccio
Nuzzo.

Pasolini que já terminou as cenas do
monte das Oliveiras, da última ceia e
do rio Jordão, tenciona filmar também
na Calabria, em Grotone e em Matera.

Prémio D. João II

A folha oficial publicou hoje
avisos da Agência-Geral do Ultra-
mar, referentes ao Prémio D. João
II e ao concurso de literatura ul-
tramarina, para poesia, ensaio, no-
velística e história, dotado de qua-
tro prémios.



TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

AVISO

AVISA-SE O EX.º PÚBLICO DE QUE, POR MOTIVO DE FORÇA
MAIOR, TODOS OS ESPECTÁCULOS DE ÓPERA E BALLETT MAR-
CADOS EM MATINEES, A PARTIR DESTA DATA, REALIZAR-
-SE-ÃO NOS MESMOS DIAS AS 21.30 HORAS.

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

Em colaboração com o SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

Temporada Popular de Bailado de 1964

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

AMANHÃ, DIA 20, ÀS 21.30 HORAS

GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES «VERDE-GAIO» (DO S. N. I.)

ESTREIA DO 1.º PROGRAMA

PASSATEMPO — JOGOS SINFÓNICOS — DIVERTIMENTO — PASTORAL

Direcção Coreográfica: Margarida de Abreu e Fernando Lima

BILHETES A VENDA NA BILHETEIRA — PLATEIA — 10\$00 — (Maiores de 12 anos)

O 1.º PROGRAMA repete-se nos dias 22, 24 e 27 — 2.º PROGRAMA nos dias 28, 29, 30 e 31



UMA EVA DOS NOS-
SOS DIAS PERANTE
UM ADÃO À MODA
ANTIGA...

MAIORES DE 17 ANOS

METROCOLOR

UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

CLIFF JANE TROD
Robertson • Fonda • Taylor
ROBERT Culp • JO Morrow • JIM Backus

PRODUTOR
EVERETT FREEMAN
DIRECTOR
PETER TEWKSBURY

M
G
M

TEATRO

MONUMENTAL

LAURA ALVES

na sua consagração máxima
de comediante

A IDIOTA

de MARCEL ACHARD
(ADULTOS)

TODAS AS NOITES AS 21.45 H.

com PAULO RENATO • Carlos
José Teixeira • Susana Prado •
Maria Laurent • Carlos Duarte
• Nicolau Breynier • José Mor-
gado e a participação especial de
HUMBERTO MADEIRA

Encenação de
ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

Ouça todas as 4.ªs-feiras, às
17.15 h, em Rádio Clube Por-
tuguês (Miramar)
LAURA ALVES em
INTERVALO DE TEATRO
com Henrique Mendes

HOJE às 21.30 MONUMENTAL

A FIGURA POLICIAL MAIS QUERIDA
DO PÚBLICO, NUM FILME DE MIS-
TÉRIO, EMOÇÃO E COMICIDADE!

A «VELHA CURIO-
SA» ARRISCA A VI-
DA PARA DESVEN-
DAR UM MISTÉRIO
INSOLÚVEL PARA
A POLÍCIA

MARGARET
RUTHERFORD
Miss Marple

ROBERT
MORLEY
FLORA
ROBSON

No
romance de
AGATHA
CHRISTIE



A velha
descobre o crime
M.G.M. (MURDER AT THE GALLOP)

ARGUMENTO DE JAMES P. CAVANACH • REALIZAÇÃO DE GEORGE POLLOCK
PROD. DE GEORGE H. BROWN • PRODUTOR EXECUTIVO LAWRENCE P. BACHMANN

Queixa por furto

PORTO, 19.—Na P. S. P., queixou-se o sr. João Cerqueira Leal, residente na Rua do Bonjardim, 956, de que lhe furtaram, do seu estabelecimento, diversos artigos no valor de 6510 escudos.

Voltou-se um automóvel e o motorista ficou em estado de coma

ÉVORA, 19. — Esta madrugada, cerca das 2 horas, na estrada de Évora a Redondo, próximo da ponte do rio Degebe, um automóvel, pertencente à firma Arquimínio Caeiro e conduzido pelo sr. José António Paulo Pimpão, de 27 anos, casado, natural de Alcácer do Sal, mecânico da referida firma, residente em Évora, na Travessa do Mahumud, 7, derrapou e voltou-se. O motorista, que se encontra em estado de coma, recolheu ao hospital da Misericórdia de Évora.

A VISITA

A MOÇAMBIQUE

do comandante-chefe

sul-africano

BEIRA, 19 — (A. N. I.) — Acompanhado pelo general Caeiro Carasco, comandante militar de Moçambique, chegou a esta cidade, em avião militar, o comandante-chefe das forças armadas da África do Sul, general Grobbelaar. Foi recebido com honras militares e apresentaram-lhe cumprimentos de boas-vindas o brigadeiro Pereira da Conceição e a oficialidade do comando do centro da província.

O general Grobbelaar, bem como o comandante militar de Moçambique e as respectivas comitivas, seguiram depois para Tete, Vila Cabral e Nampula.

O queixoso indicou a pessoa de quem suspeita.

A lírica de Quixote e Sancho Pança

D. Pedro Echevarría Bravo, da Real Academia de Belas-Artes de San Fernando, profere, depois de amanhã, no salão nobre da Casa de Espanha, uma conferência-concerto sob o título «A lírica de Quixote e Sancho Pança».

FALECIMENTOS

D. Rita Esmeralda de Sousa

Na sua residência, Rua do Sol, 55, faleceu, hoje, a sr.ª D. Rita Esmeralda de Sousa, de 58 anos, mãe do nosso camarada de trabalho António Luís de Sousa Machado, da delegação do «Diário de Lisboa» nesta cidade, e, também, do estudante, Dionísio Luís de Sousa Machado.

O seu funeral realiza-se amanhã, cerca das 15 e 30, na capela do cemitério do Prado do Repouso, a cargo da Casa Alberto Xavier.

Ao nosso companheiro de trabalho António Machado, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 21 e 45: «Para cada um sua verdade» — reaparecimento de Palmira Bastos (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Conselho de guerra» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Fedra» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O prémio» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Amar um desconhecido» (17 anos).

OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Totó e Cleópatra» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Os amores de Cleópatra» e «A volta do gorila» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «O pirata vermelho» (12 anos).

ÁGUA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Sheerazade» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O melhor inimigo» (12 anos).

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30: Ela aqui está» (12 anos).

Estudos arqueológicos na Sociedade de Geografia

Reuniu-se na Sociedade de Geografia, sob a presidência do sr. dr. Fernando Bandeira Ferreira, a Secção de Arqueologia. O sr. dr. Justino Mendes de Almeida apresentou, como subsídio para a cronologia do complexo arqueológico do Senhor da Boa Morte (Vila Franca de Xira), uma informação

sobre um numisma português encontrado numa das sepulturas do local, a qual foi comentada pelos srs. drs. Farinha dos Santos e Bandeira Ferreira.

Foi feita outra comunicação do mesmo autor e do sr. dr. Bandeira Ferreira, intitulada «Varia Epigráfica, n.º XIV», sobre uma inscrição do século III d. C., encontrada na necrópole lusitana-romana da Praça da Figueira e relativa a uma *Passeria Romula*. Entre várias considerações os autores declararam julgar o *nomen Passeria* inédito na Lusitania e pouco usado em todo o mundo romano. Os srs. dr. Moreira Junior e Prescott Vicente falaram sobre o assunto.

As III Jornadas Farmacêuticas incluem uma exposição

As III Jornadas Farmacêuticas incluem, como dissemos, diversas manifestações de ordem profissional, cultural e social, ao elevado nível dos anos anteriores.

Na Sociedade Farmacêutica Lusitana (Sindicato Nacional dos Farmacêuticos) o sr. dr. Joaquim Torrinha fará a apresentação do tema oficial, «O farmacêutico rural», que será discutido por congressistas, previamente inscritos para tal fim. Presidirá a essa sessão, actuando como moderador, o sr. dr. José do Souto Teixeira, director dos Serviços Técnicos de Farmácia e Comprovação de Medicamentos, da Direcção-Geral de Saúde.

Será, também, inaugurada uma exposição alusiva à evolução da indústria farmacêutica nacional, na qual se documentará o enorme valor económico que essa indústria representa para a Nação.

As comunicações científicas serão apresentadas e discutidas na Escola de Farmácia de Lisboa.

Chegou a Lisboa

o paquete inglês «Arcádia»

Procedente de Palma de Maiorca, chegou, esta manhã, a Lisboa, o paquete inglês «Arcádia», com 1109 excursionistas, na sua maioria britânicos, de regresso a Southampton, para onde, de madrugada, largará o navio.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — As 21 h.: «Dossier secreto 1413» (17 anos). PAREDE — *Royal-Cine* — As 21: «Espíões em acção» (17 anos). ESTORIL — *Casino* — As 21 e 30: «Os argonautas» (17 anos). CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «Paixões em fogo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048). CAXIAS — *Nova* — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039). OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18, (Tel. 2430058). PAREDE — *Brandão* — Avenida da República, 77-C (Tel. 2471054). ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191). CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

REGRESSOU

da China continental o consul português em Hong-Kong

MACAU, 19 — (L.) — Regressou hoje a esta cidade, vindo da China Continental, onde assistiu ao encerramento da Feira das Indústrias, em Cantão, a convite da Comissão Executiva do respectivo certame, o dr. Eduardo Braga Conde, cônsul-geral de Portugal em Hong-Kong.



Um aspecto da homenagem a Matias Celorico Palma

Os colaboradores de Matias Celorico Palma prestaram-lhe uma expressiva homenagem

Ao terem conhecimento de que o activo industrial e financeiro Matias Celorico Palma tinha sido proclamado, em Paris, cidadão honorário e de mérito da famosa Comuna Livre Internacional de Montmartre, como reconhecimento pelos seus serviços em prol da Cultura e das relações artísticas entre Portugal e a França, os seus mais directos colaboradores prestaram-lhe uma simples mas sincera homenagem, que muito impressionou o grande impulsor do Turismo e amigo dos Artistas.

Assistiram, entre outros, o coronel Eduardo de Almeida, José Joa-

Vem ao Tejo

o navio hidrográfico inglês «Vidal»

Chega amanhã ao Tejo, onde permanecerá até segunda-feira, o navio-hidrográfico inglês «Vidal», que vem em visita de rotina.

O navio, que desloca 22000 toneladas, tem uma tripulação de 13 oficiais e 150 sargentos e praças, sob o comando do sr. capitão-de-mar-e-guerra G. S. Ritchie. Atracará, às 9 e 30, à muralha da doca da Marinha, seguindo-se os cumprimentos da praxe.

Foi nomeado oficial de ligação o sr. primeiro-tenente Eurico Neves da Costa.

quim Pereira, o empresário Giuseppe Bastos, escritor Aníbal Nazaré, arquitecto Merulla, Neves e Sousa, J. Rosa, dr. Barreto Atalaya, Francisco Silva, industrial Outorelo Costa, Anselmo Barata, Santos Ferrão, etc., e, em vários discursos, foram postas em evidência as grandes qualidades de carácter, de trabalho e de inteligência de Matias Celorico Palma e o seu grande amor à sua terra.

No fim, o homenageado agradeceu, em palavras plenas de sinceridade, a prova de carinho dos seus colaboradores e fez, a propósito, algumas considerações, que provocaram grandes aplausos aos presentes, que envolveram o dinâmico industrial numa grande manifestação de amizade e de admiração.

Um grupo de amigos de Matias Celorico Palma vai prestar-lhe, pelo mesmo motivo, no próximo sábado, no Restaurante Regional Turístico «Chicote», uma grande homenagem, num jantar com inscrição aberta a todos os seus amigos e admiradores que a ela se queiram associar.

beba
BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM

Bradma

MÁQUINAS DE ENDEREÇAR

e

SISTEMAS E EQUIPAMENTO DE IMPRESSÃO DE DADOS

Para imprimir com rapidez e exactidão os dados necessários em documentação essencial para:

FACTURAÇÃO — CONTAS CORRENTES — TRANSFERÊNCIAS DE CRÉDITOS — DIVIDENDOS — PERCENTAGENS — CONTROLE DE PRODUÇÃO — MANUTENÇÃO PLANEADA — CORREIO DIRECTO — IDENTIFICAÇÃO DE CRÉDITOS — REGISTOS HOSPITALARES — SEGUROS — FOLHAS DE FÉRIAS, ETC.

A exposição móvel BRADMA, que acaba de percorrer a Europa, encontra-se agora no recinto da Feira Popular de Lisboa por amável deferência do Jornal «O Século», onde se farão demonstrações a todos os interessados dos sistemas BRADMA, considerados os mais modernos do mundo, das 10 às 13 e das 15 às 20 horas, durante os dias 20, 21, 22, 23 e 25 do corrente.

TODAS AS INFORMAÇÕES PODEM SER PEDIDAS AOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.

Rua da Prata, 68 — Tel. 361545 — LISBOA
Rua de S. António, 208 — Tel. 25581 — PORTO

A FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA será inaugurada no dia 9 de Junho pelo Presidente da República

A 5.ª Feira Internacional de Lisboa é inaugurada, solenemente, pelo Chefe do Estado, no dia 9 de Junho, numa sequência muito honrosa para os promotores do certame. O convite ao sr. almirante Américo Thomaz, em nome da Associação Industrial Portuguesa, foi feito pelos srs. dr. Cortês Pinto, eng. Paulo de Barros e dr. Manuel Lucas de Sousa, respectivamente presidente e vice-presidentes daquele organismo, que foram recebidos no Palácio de Belém, em audiência.

A cerimónia inaugural da feira, que se efectua às 16 e 30, contará ainda com a presença de diversos

membros do Governo e do corpo diplomático, além de outras altas individualidades e dos expositores ou seus representantes, alguns dos quais vindos propositadamente do estrangeiro.

Conforme já temos noticiado, a Feira Internacional de Lisboa assume, este ano, uma importância e imponência ainda maiores, pois, a par com os «stands» da indústria nacional da Metrópole e do Ultramar, avulta uma forte e expressiva participação estrangeira, salientando-se a presença de numerosas firmas da Alemanha Federal, Espanha, Itália, Grã-Bretanha e França.

Embora seja difícil definir-se, por enquanto, o valor do material exposto, a chegar todos os dias a Lisboa, por intermédio de diversos transportes, desde o marítimo ao aéreo, afigura-se que o sector de equipamento de alimentação assume uma relevância fora do comum. Muito em especial o equipamento de padaria, que, além da sua expressão numérica, apresenta a última linha técnica, completíssima, de maquinaria eléctrica e automática, merece uma referência. É mesmo de prever que, a exemplo do ano passado, os industriais de panificação vão afluír a F. I. L., a fim de observarem o mais moderno equipamento da sua especialidade.

DEPOIS DE SALVAR

UMA MULHER

prestes a afogar-se
roubaram-lhe o relógio

No trágico acidente ocorrido, no domingo, na praia de Algés, e no qual perderam a vida uma rapariga e um jovem que pretendia salvá-la, como nos referimos, interveio, com o mesmo abnegado propósito, a sr. D. Sólida do Carmo Gaspar, a qual, a certa altura, correu, também, grave risco. Em seu socorro, lançaram-se à água os srs. Basílio Justino do Carmo Simões, de 16 anos, e Manuel Nascimento Garrochinho Barreto, de 17 anos, ambos naturais da Guia (Albufeira), empregados no comércio e residentes na Rua dos Ferreiros, à Estrela, 24-3.

Foi principalmente devido aos esforços do primeiro que aquela senhora conseguiu salvar-se. Sucede, porém, como nos disse Basílio Simões, que, depois do seu gesto humanitário e de ao vestir-se, deu pela falta do relógio — o qual, entretanto lhe fora roubado.

O embaixador do Canadá seguiu para África

Seguiu esta madrugada para Luanda, num avião da TAP, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Jean Morin, embaixador do Canadá em Lisboa, que vai visitar, durante cerca de quatro semanas, as províncias de Angola e Moçambique.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, entre outras individualidades, o sr. dr. Pinto de Mesquita, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e representantes dos ministros do Exército e do Ultramar.

Companhia do Caminho de Ferro de Benguela

A assembleia geral ordinária da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela aprovou o relatório e contas do exercício de 1963, apresentados pelo conselho de administração, a que preside o sr. dr. Alexandre Pinto Basto. Não obstante uma redução de receitas superior a 45 000 contos, devida a contingências que, de certo modo, afectaram o tráfego internacional, foi mantido o mesmo dividendo de 10 por cento às acções. Por proposta do presidente, em nome do conselho de administração, a assembleia geral aprovou o aumento de participação nos lucros, pelo pessoal da companhia, em África, que assim passou de 5 para 10 por cento. Também foi aumentado para o dobro o abono de família pago por cada filho do pessoal da empresa. A soma dos dois encargos — os quais se aplicam com efeito retroactivo, respectivamente aos lucros de 1963 e a 1 de Janeiro de 1964 — é de 14 500 contos anuais.

Alfonso Sastre

Chegou hoje a Lisboa, vindo de Paris, acompanhado de sua esposa, o dramaturgo Alfonso Sastre, que vem ao nosso País a convite da Casa da Imprensa e fará parte do júri do I Festival Internacional de Teatro da cidade de Lisboa.



Dois magníficos exemplares de «Caniche» médio são apresentados ao exame médico-veterinário

A 42.ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL efectua-se em 6 e 7 de Junho no Jardim Zoológico

Acentua-se, dia a dia, o interesse que a 42.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa está a despertar entre os amadores e o público que nunca falta a estas manifestações de elevado cunho desportivo, artístico e mundano. Aliás, estes concursos visam ainda objectivos mais altos, como sejam os que se prendem com o revigoramento das raças e o adestramento de tão nobres animais, que tantos e tão relevantes serviços prestam ao homem, nas mais diferentes actividades quotidianas.

Por isso, em todo o Mundo, é cada vez maior o cuidado que se dispensa à canicultura, ultrapassada a ideia de que o cão é apenas um animal de luxo ou de fácil entretenimento. Nada disso. Desde a vida civil à vida militar, do mar ao campo, do desporto ao trabalho, a intervenção desses animais assume importância bem consabida, mas que importa sempre pôr em devido relevo.

Entre nós, é bem conhecido o labor que o Clube Português de Canicultura vem desenvolvendo para melhorar as raças nacionais, que apresentam já hoje exemplares tão bons como os estrangeiros. Essa é exactamente uma das finalidades das exposições caninas, que aquela instituição promove todos os anos. Dentro desta linha de continuidade, apresenta-se agora o concurso que vai efectuar-se, nos dias 6 e 7 de Junho, no Jardim Zoológico, num quadro magnífico que muito enriquece a iniciativa.

A 42.ª Exposição Canina Internacional conta para o Campeonato Internacional e tem o patrocínio do «Diário de Lisboa». Regida pelos regulamentos do clube organizador, é aberta aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados em livros de origens. A inscrição dos concorrentes termina no dia 23, impreterivelmente, no Clube Português de Canicultura, onde os interessados podem ser atendidos todos os dias úteis, das 17 e 30 às 20 horas.

Conforme já referimos, diversos prémios gerais, de honra e especiais, taças e diplomas assinalam a relevância deste certame, de repercussão além-fronteiras. Além dos que já citámos, que poderão ser substituídos por prémios de igual ou maior valor, oferecidos ou cuja atribuição se justifique, a comissão da exposição reserva-se o direito de instituir outros, que julgar convenientes, não especialmente consignados na descrição e regulamentação do programa oficial, já em distribuição, desde há dias, mas que serão indicados no catálogo, que se encontra em organização. Duas notas a reter: para efeito de atribuição de prémios, as variedades gozam dos direitos concedidos às raças; nas raças com mais de vinte inscrições, serão julgadas separadamente as variedades de pelagem, de acordo com a classificação e regulamento da Federação Cinológica Internacional.

Os exemplares expostos neste certame concorrem com os da sua raça e variedade, nas seguintes classes: individuais — cachorros, juniores, não premiados, estreantes, campeões, reprodutores e veteranos; colectivas — pares, grupos, matilhas e ninhadas. As ninhadas com menos de sessenta e mais

de trinta dias de idade poderão ser admitidas à exposição, mas «fora de concurso».

Tem ainda interesse saber-se: todo o exemplar inscrito numa classe colectiva deverá também estar inscrito numa classe individual; nenhum exemplar com menos de vinte e mais de doze meses de idade poderá ser inscrito na classe aberta se o não estiver na classe de juniores, e nenhum exemplar com menos de doze e mais de seis meses de idade poderá ser inscrito na classe de juniores ou aberta se o não estiver na classe de cachorros; só serão classificados os exemplares da raça «Caniche» francês com a pelagem e a tosquia admitidas no estalão da Federação Cinológica Internacional e no seu aditamento de 11 de Abril de 1961.

Duas vias de que muito o trânsito na foram ho

Fiel ao propósito de procurar bem servir a população da cidade, a Câmara Municipal de Lisboa procedeu hoje à abertura ao trânsito de duas novas vias que muito o beneficiam e facilitam.

Trata-se de um arruamento de ligação entre as Ruas da Graça e dos Sapadores; e do prolongamento da Rua Ferreira Borges que passou, assim, a dar acesso ao início da auto-estrada.

Às 11 horas procedeu-se à abertura do referido arruamento de ligação que o populoso bairro da Graça acolheu jubilosamente, acorrendo em grande número ao local da cerimónia e engalanando com colchas e colgaduras as janelas e varandas dos prédios mais próximos.

O sr. general França Borges chegou ali acompanhado do vice-presidente do Município, sr. Aníbal David, e do seu secretário, sr. Vicente Rodrigues, sendo recebido pelas individualidades que o aguardavam. Entre essas personalidades contavam-se os vereadores da edilidade srs. dr. Guilherme Matos, Rogério da Fonseca, comodoro dr. Ginga Brandão, eng. D. Segismundo Saldanha e Morais Cabral, nosso camarada na Imprensa. Estavam, também, presentes o comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sr. coronel Ribeiro Viana, e os funcionários superiores do Município, srs. engs. Canto Martins, Ciro de Oliveira Pinto, Abreu Nunes, Silva Carvalho, Melo de Oliveira, dr. Filipe Romeiras, Simões Coelho, nosso camarada na Imprensa, e representantes da Polícia Municipal.

Compareceram, igualmente, os membros da direcção da Junta de Freguesia da Graça, srs. Luís Maria Tátá, Henrique Luizão e Carlos Costa; o prior da freguesia, rev. padre Bento Alves Ferreira; dirigen-

VOE
COM A IBÉRIA PARA
a Feira Mundial de
NOVA IORQUE



Voos directos em Super D. C. 8 Jets Fan
com ligações imediatas para
as principais cidades dos E. U. A.

Ligações rápidas
desde Madrid, a IBÉRIA oferece-lhe
ligações imediatas para todos os
pontos de Espanha, incluindo
Maiorca e Canárias e,
ainda, para toda a

Europa, África,
América Central e México, América do Sul,
Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos Aires e
Santiago do Chile, desde Lisboa, (via Madrid),
sem aumento de preço.

... e voos diários para
NOVA IORQUE

IBERIA
LINHAS AÉREAS DE ESPANHA

Voe com a IBÉRIA... onde o avião ainda
recebe maiores atenções que o passageiro
Para reservas e informações, consulte
o seu Agente de Viagens ou IBÉRIA
Av. da Liberdade, 107 — Lisboa
Telef. 3 31 27 / 36 96 59

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
Dinheiro Empréstase-se
QUALQUER QUANTIA
SOBRE PROPRIEDADES
TRANSACÇÕES EFECTUADAS
EM 24 HORAS
JURO DE LEI
LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. — TELEF. 369384/5/6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.

GRILL FLÓRIDA
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS)
das 21.30 às 3.30
MÚSICA DE DANÇA
PELO CONJUNTO JORGE MACHADO
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLORIDA Telef. 54171

FOXES PUROS
DE MAMA. Informa Telef. 846280

circulação vêm beneficiar capital e inauguradas

tes da Voz do Operário; e comissão da freguesia da União Nacional. Em breves palavras o presidente do Município assinalou o significado da obra a inaugurar, bem como o valor de que ela se reveste perante os habitantes da freguesia da Graça e de quantos passam, agora, a utilizá-la. Frisou ainda que aquele melhoramento, embora modesto, representa um esforço da edilidade, enquanto não se iniciam as obras de grande vulto que alterarão profundamente aquela zona da cidade.

O novo arruamento foi depois atravessado pelas individualidades presentes.

Na Rua Ferreira Borges

Depois, cerca do meio-dia, procedeu-se à abertura ao trânsito do prolongamento da Rua Ferreira Borges. Além das individualidades já referidas compareceram, também, ali os srs. drs. Sebastião Perestrelo, Guimarães e Carlos de Oliveira, do conselho de administração da Companhia das Águas de Lisboa e funcionários superiores da mesma empresa, por convite especial do sr. presidente da Câmara, dado que a Companhia das Águas concedeu facilidades para o prolongamento da rua, pois ela atravessa terrenos pertencentes àquela empresa.

O sr. general França Borges proferiu, então, algumas palavras em que aludiu à velha aspiração da população de Campo de Ourique no sentido de a Rua Ferreira Borges ter um prolongamento natural e deixar de terminar num muro.

E frisou: — A Câmara Municipal procurou que assim acontecesse e não pode deixar de expressar aqui publico agradecimento à Companhia das Águas pela ajuda que lhe deu, pela compreensão que manifestou e pelo elevado espírito de colaboração de que deu provas para que tal objectivo se concretizasse.

O presidente do Município evocou, depois, o jornalista Mário Barros, recentemente falecido, que, não há muito ainda, lhe endereçara uma carta, como morador naquela zona, na qual lhe dava conta dos temores e preocupações dos pais que vivem naquele bairro e cujos filhos em idade escolar se viam obrigados, diariamente, a longos percursos e sujeitos aos maiores perigos, no meio de trânsito intenso, a caminho dos estabelecimentos de ensino que frequentam e no regresso a casa.

Sublinhou que aquela carta o impressionara profundamente e lamentou que a morte tivesse impedido aquele nosso saudoso camarada de profissão de assistir àquela cerimónia.

Terminou afirmando: — Quero evocar aqui a sua memória e manifestar o meu apreço por um jornalista — símbolo da Imprensa — que vive e sente os problemas da sua terra. Evoco, pois, uma figura, uma inteligência, um coração a quem presto a mais sentida homenagem.

O prolongamento da Rua Ferreira Borges, que tem cerca de 300 metros de extensão e cuja iluminação será inaugurada em fins de Junho próximo, foi depois percorrido pelas individualidades presentes.

Junto à auto-estrada o sr. general França Borges cumprimentou a condutora do veículo ligeiro com a matrícula AI 33-96, sr. D. Albertina Tomás Coelho Virgílio Coelho, moradora na Rua das Amoreiras, 133 que foi a primeira a utilizar aquela via.



A grande actriz grega Voula Zoumboulaki, entre o marido, Dinitri Murat, director da companhia do «Teatro de Atenas», e o actor Rogério Paulo, responsável pela direcção artística do Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, que amanhã, á noite, se inaugura no Império

Principia amanhã com o «Teatro de Atenas» o Festival Internacional de Teatro

Na vasta e acolhedora sala do Império, inaugura-se amanhã á noite, com a peça de Pirandello «Esta noite improvisa-se», o Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, magnífica iniciativa da Casa da Imprensa, com o patrocínio da Câmara Municipal e do S. N. I.

Cabe a honra de abrir o Festival — em que colaboram quatro companhias estrangeiras e duas portuguesas — á prestigiosa companhia grega do «Teatro de Atenas», dirigida por Dimitri Murat, tendo como principal figura feminina a esposa do director, a talentosa actriz Voula Zoumboulaki.

Dezenas de prisões de separatistas franco-canadianes

MONTREAL, 19 — (R.) — Depois de um telefonema anónimo declarando que a ponte Vitória estava em perigo, a Polícia afirmou hoje ter descoberto ali um objecto aparentando ser uma bomba de fabrico caseiro. A referida ponte atravessa o rio de S. Lourenço entre Montreal e St. Lambert, na margem sul.

O tráfego foi interrompido durante cinco horas. A descoberta da bomba seguiu-se a uma reunião e a manifestações efectuadas a noite passada no extremo leste de Montreal por separatistas franco-canadianos. Estes pretendem que a província de Quebec se desligue do resto do Canadá formando um Estado independente.

Segundo a Polícia foram detidas 85 pessoas, a maioria das quais jovens.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Aquela companhia chegou ontem a Lisboa, no avião da TAP, via Genebra, integrada de outros nomes famosos dos palcos gregos, como Byron Pallis, Vasso Andronides, Alice Zographo, Soula Athanassiadou, Roula Chrysopolon, Aphrodite Gregoriadou, Angelo Antonopoulos, Costa Manioudakis, Alex Zanna, Laura Lalapanou, Dimitri Bislani, Christos Doumas, Christos Vardikos, Jean Théodorides, Taky Pappayanni, Helene Amori, Anna Granidou, Lyda Radinou, Kiki Eudaimon e Henri Dendia. No aeroporto foram cumprimentados pelos srs. dr. César Afonso e Botelho da Silva, respectivamente, presidente e director da Casa da Imprensa; actor Rogério Paulo, secretário-geral da legação da Grécia no nosso País e diversas personalidades ligadas ao meio teatral.

Dimitri Murat e Voula Zoumboulaki, que já estiveram o ano passado em Lisboa, em visita turística, e com quem falámos, no Hotel Embaixador, onde estão hospedados, mostram-se encantados por poderem apresentar-se perante o publico português, mas não escondem o nervosismo da responsabilidade assumida de caber á companhia que encabeçam, a inauguração do Festival Internacional de Lisboa.

Dimitri Murat passou esta manhã no Império, a preparar já a montagem da peça. Acolheu-nos com simpatia, relembrando a entrevista que, em Agosto do ano passado, concedeu ao «Diário de Lisboa». O conhecido encenador grego, sem ignorar as dificuldades resultantes da barreira da língua, tem a esperança de que o espectáculo que dirige seja compreendido e apreciado, tanto mais que sabe ser Pirandello — como nós disse — muito conhecido em Portugal. Além disso, será distribuído ao publico um resumo da peça, o que facilitará, em certa medida, a compreensão do espectáculo, para os espectadores que não tenham a peça presente.

«Esta noite improvisa-se» será estreada amanhã, á noite, repetindo-se no dia seguinte á tarde e á noite.

No dia 21, de manhã, no Império, haverá um colóquio entre os principais elementos da companhia do «Teatro de Atenas» e os representantes dos órgãos da informação.

Começou esta tarde no Plenário da Boa Hora o julgamento do sexto grupo de réus implicados no caso de Beja

No Plenário Criminal da Boa Hora e sob a presidência do desembargador dr. António de Almeida Moura, prosseguiu esta tarde o julgamento do caso de Beja.

Compareceu no tribunal o sexto grupo de réus referidos no processo principal e constituído por onze réus. Este grupo é formado pelos srs. João Pereira de Abreu, casado, soldador eléctrico, de 35 anos, da Cova da Piedade, defendido pelo sr. dr. Vassalo Correia da Mota; Filipe da Assunção Lopes, casado, carpinteiro, de 30, de Almada, pelo sr. dr. Duarte Turras; José Duarte Gato, casado, funileiro, de 34, da Guarda, pelo sr. dr. Olindo de Figueiredo; António Pereira Correia, casado, caldeireiro naval, de 35, de Almada, pelo sr. dr. Jorge Santos; António Correia de Matos Santa Bárbara, casado, carpinteiro naval, de 34, de Odemira, pelo sr. dr. Catão dos Meneses; António dos Santos Pereira, casado, serralheiro civil, de Almada, pelo sr. dr. Gustavo Soromenho; Fernando Roxo da Gama, solteiro, soldador eléctrico, da Cova da Piedade (Almada), de 35, pelo sr. dr. Manuel Durão; Venceslau Luis Lopes de Almeida, casado, criado de bordo, de 27, de Lisboa, pelo sr. dr. Olindo de Figueiredo; Ernesto Pranchas Filipe Azedo, casado, criado de bordo,

de 34, de Lisboa, pelo sr. dr. Luís de Carvalho e Oliveira; António Vieira Franco, casado, soldador, de 34, de Lisboa, pelo sr. dr. Manuel Durão; e Fernando Nunes Pereira, soldador, pelo sr. dr. Catanho de Meneses.

VIDA POLÍTICA

Presidente da República

O Chefe do Estado recebe amanhã, às 11 horas, em audiência solene para entrega de credenciais, o primeiro embaixador da República Dominicana em Lisboa, sr. dr. Miguel Pardo Marchena.

— O sr. almirante Américo Thomaz oferece, também amanhã, às 13 e 30, no Palácio Nacional de Belém, um almoço a uma representação da Rádio e da Televisão.

Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar recebeu hoje, em audiência, no seu gabinete do Restelo, o sr. almirante Sarmiento Rodrigues, governador-geral de Moçambique.

Ministro da Educação

O ministro da Educação Nacional recebeu esta tarde, na companhia do subsecretário de Estado da sua pasta, o governador civil do Porto e o presidente do Município e outras entidades de Vila Nova de Gaia, que lhe foram agradecer a criação de um liceu naquela progressiva vila.

Governador da Guiné

O sr. brigadeiro Arnaldo Schulz, novo governador e comandante-chefe das Forças Armadas da Guiné, que hoje á noite segue para Bissau, a fim de assumir as suas funções, esteve esta manhã no Ministério do Ultramar, a apresentar cumprimentos de despedida ao titular da pasta e aos dois subsecretários de Estado, pelos quais foi recebido em audiências separadas.

O Presidente

do Conselho

recebe jogadores e dirigentes do Sporting

O sr. Presidente do Conselho recebe, esta tarde, no Palácio de São Bento, a equipa do Sporting Clube de Portugal, vencedora da «Taça dos Vencedores das Taças», bem como alguns dirigentes daquele clube.

Aumento de capital

da União Eléctrica Portuguesa

A União Eléctrica Portuguesa foi autorizada a elevar o seu capital, de 300 000 para 330 000 contos, pela emissão, ao par, de 300 000 acções do valor nominal de 100 escudos cada uma.

ATENÇÃO CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL, GRUPO B MULTAS DE 200\$00 A 10.000\$00

Artigo 133.º — Os contribuintes do grupo B quando não tiverem regularmente organizada, deverão possuir livros de registo de compras, vendas e serviços prestados.

Artigo 146.º — A inobservância pelos contribuintes do grupo B do disposto nos artigos 133.º ou 144.º, será punida com a multa de 200\$00 a 10.000\$00.

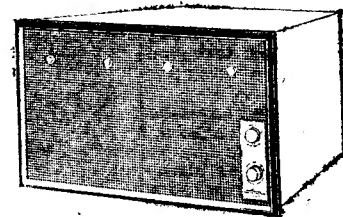
Estes livros, assim como impressos oficiais, encontram-se á venda nas

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

Rua da Madalena, 42, Rua Alexandre Herculano, 11-C, Av. de Roma, 10-A e seus Depositários: Av. Duque de Loulé, 49, Praça Paiva Couceiro, 12-B, Lisboa e Rua de Olivença, 6-A, em Almada.



PAR CONDICIONADO?
O NOME É
ROOTES TEMPAIR



SILENCIOSOS
RESISTENTES

ECONÓMICOS
GARANTIDOS

Representantes e distribuidores

► CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda)

17-A, Rua Serpa Pinto, 17-D (Chiado) Lisboa-2 Telef. 320709 - 322624

**o caminho para a sua
felicidade**

a "NORTENHA" apresentará dentro de dias a maior
realização para venda de andares com facilidades de pagamento

Uma situação que se agrava

Os últimos movimentos militares do Pathet Lao contra as posições neutralistas na planície de Jarros, que, praticamente, foram desmanteladas, conferem novo aspecto à situação militar no conturbado reino, e alteraram as tendências que pareciam desenhar-se após o golpe de força das direitas, no dia 19 do mês passado.

Devido às pressões de que foram alvo por parte das grandes potências, os generais autores desse golpe foram obrigados a entregar de novo o Poder ao chefe neutralista Souvanna Phouma, que intensificou os contactos com as direitas e com o Pathet Lao, a fim de reajustar e reimpôr o seu Governo. Souvanna Phouma chegou a encontrar-se com o principal dirigente do Pathet Lao e seu meio-irmão, o príncipe Souphanouvong, em Khang-Khay, no quartel-general das forças esquerdistas.

Com as vitórias que obteve na planície de Jarros, o Pathet Lao dispõe de uma posição de nítida superioridade e vantagem no território laociano. É provável que forças direitistas queiram aproveitar este ataque para concretizar uma tese que há muito defendem: a divisão do território em dois Estados independentes.

Esta solução apenas seria viável com uma forte ajuda de países ocidentais, não parecendo provável que o queiram fazer após a experiência norte-americana no Vietnam. A hipótese afigura-se insustentável não tanto por motivos de ordem militar como de ordem económica.

As posições agora conquistadas pelo Pathet Lao autorizam a pensar que apenas novas negociações baseadas nas realidades actuais poderão resolver a complexa questão laociana.

Os E. U. A. anunciaram o recomeço do auxílio económico ao Brasil

WASHINGTON, 19. — (F. P.) — Os Estados Unidos anunciaram o recomeço do seu auxílio económico ao Brasil, que se encontrava em ponto-morto em consequência de mal-entendidos com o Governo de João Goulart.

De facto, o departamento americano da agricultura anunciou um importante fornecimento ao Brasil de géneros alimentícios no valor global de 93 milhões de dólares. Estes fornecimentos, pagáveis em cruzeiros, destinam-se a ajudar o Governo a debelar a penúria de géneros alimentícios resultante das secas no Sul e também a contribuir para a luta contra a inflação.

Entre os produtos agrícolas fornecidos pelos Estados Unidos ao Brasil, no âmbito deste importante programa contam-se cerca de um milhão de toneladas de trigo e 44 milhões de libras de óleo vegetal, manteiga e leite em pó.

Dos cruzeiros apurados com a venda destes produtos, 80 por cento serão destinados ao financiamento dos projectos de desenvolvimento económico do Brasil.

FOI ORDENADA A PRISÃO DE MAIS SEIS PESSOAS NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 19. — (F. P.) — O tribunal militar do Rio de Janeiro sancionou a prisão preventiva dos nove cidadãos da China Popular que a Polícia de segurança militar prendera no próprio dia da queda do presidente Goulart e que desde então têm estado incomunicáveis numa prisão do Exército.

Segundo anunciou o coronel Gustavo Borges, chefe dos serviços de segurança do Estado de Guanabara, os chineses — cinco dos quais membros de uma delegação oficial de Pequim e os outros dois representantes da agência de informação Nova China — foram pronunciados por espionagem e actividades subversivas.

O tribunal militar do Rio de Janeiro ordenou também a detenção de seis brasileiros cujos nomes figuravam nos documentos apreendidos na sede da delegação comercial chinesa.

Trata-se de dois antigos deputados federais da extrema-esquerda, cujos mandatos foram anulados pelo «alto comando da revolução», em Brasília em Setembro.

Não foram cortadas as relações diplomáticas com o México

— esclarece o Itamarati

RIO DE JANEIRO, 19. — (F. P.) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros do Brasil confirmou ter sido chamado o embaixador deste país no México, Pio Correia, esclarecendo, no entanto, que o facto não representa um corte das relações diplomáticas entre os dois países, já que estas podem prosseguir ao nível dos encarregados de Negócios.

Ao que se afirma, a Embaixada do México no Rio de Janeiro adopta a mesma interpretação.

Nos tempos mais chegados, os laços entre os dois países têm sido ral, não «reconhece» um novo Goulart e o facto do embaixador do Brasil no México haver sido chamado ao seu país foi considerado um rompimento virtual das relações diplomáticas.

O último embaixador mexicano em Brasília, Alfonso Garcia Robles, foi nomeado, em 10 do mês passado, subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, tendo, por isso, regressado ao seu país uns dez dias mais tarde.

Não teriam essa nomeação e esse regresso constituído como que um

«não reconhecimento» dos sucessores de João Goulart?

Por diversas vezes, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros do México, José Gorostiza, afirmou não haver a menor conexão entre as novas funções de Garcia Robles e as relações entre os dois países, encontrando-se em estudo este último ponto. A falta de uma tomada de posição oficial no que se refere ao reconhecimento do novo Governo brasileiro, é lícito pensar que Brasília não se contenta com respostas ao tanto evasivas, facilitadas, aliás, por uma situação, por seu turno, também ambígua. Efectivamente, o México, regra geral, limitando-se antes a conservar ou chamar o seu embaixador no país em questão.

A rainha Frederica da Grécia retirar-se-á para um convento após o casamento do filho?

MILÃO, 19. — (R.) — O semanário ilustrado de Milão «Domenica del Corriere» anuncia que a rainha viúva Frederica, da Grécia, se vai retirar para um convento, perto de Atenas.

Sob o título «Frederica escolhe o noviciado» a revista afirma: «Frederica da Grécia decidiu recolher a um convento. A morte do rei Paulo foi para ela um golpe demasiado duro. A sua vontade férrea quebrou-se».

O semanário informa que a notícia, que «transpirou do palácio real através de uma camareira da rainha», tivera «o efeito de uma bomba».

Seu filho, o rei Constantino, tinha tentado em vão dissuadir a rainha.

Frederica apenas consentiu em adiar «o grande passo» para depois do casamento do rei com a princesa Ana Maria, da Dinamarca, em Setembro próximo — acrescenta a revista.

Cinco leões à solta na cidade de Catânia

ROMA, 19. — (ANI) — Catânia viveu ontem horas de pânico devido à fuga de cinco jovens leões de um circo instalado numa praça da zona central da cidade.

Depois de enormes esforços e muitas correrias, o domador, auxiliado pelo pessoal do circo e pela Polícia, conseguiu reconduzir as feras para as jaulas, cujas portas — afirma o director do circo — foram abertas propositalmente por alguém com intentos criminosos.

Foram presos 127 jovens em Margate e Brighton por motivo das desordens

LONDRES, 19. — (R.) — Nas praias do litoral sul da Inglaterra começa a fazer-se o balanço de quanto custou o fim de semana do Pentecostes, assinalado por actos de violência entre bandos de jovens.

Batalhas entre bandos de «mods»

— adolescentes elegantes — e «rockers» — os seus rivais que envergavam casacos de cabedal — provocaram o caos nas praias.

Em Brighton, 76 adolescentes foram presos, após desordens. Uma delas envolveu cerca de mil jovens. Cinco raparigas foram levadas para hospitais.

Em Margate, dois jovens deram entrada num hospital, por terem sido anavalhados durante luta que se registou nessa cidade.

Cinquenta e um adolescentes, presos durante as desordens de domingo em Margate, foram descritos por um magistrado como «pequenos Césares de barro». O juiz impôs multas totalizando 1900 libras (152 contos), quatro penas de detenção e uma de cadeia.

Em Bournemouth, um informador da Polícia disse que, até à meia-noite, tinham sido feitas entre 40 a 50 prisões. A Polícia, utilizando



O príncipe Juan Carlos, que se está a familiarizar com os problemas da administração espanhola

«Estágio» de Juan Carlos no Ministério espanhol da Agricultura

MADRID, 19. — (F. P.) — O infante D. Juan Carlos de Bourbon está a familiarizar-se com os problemas da administração espanhola.

Acaba de terminar um «estágio» no Ministério da Agricultura, visitando, durante quatro dias, herdades-modelo e escolas agrícolas de castela.

Acompanhado pela esposa, a princesa Sofia, da Grécia, e o secretário da Agricultura, esteve sucessivamente em Avila, Valladolid e Medina del Campo.

Os neutralistas laocianos abandonaram na fuga trezentos mortos e feridos

VIENTIANE, 19. — (R.) — Anunciou-se hoje que o comandante neutralista laociano, general Kong Le, mantinha uma estreita faixa no sopé das colinas na beirada da estratégica planície dos Jarros, passando, sem se registar novo ataque, o prazo marcado pelo Pathet Lao para a sua rendição.

Afirmou-se que o general Kong Le se encontrava a cerca de nove quilómetros a sudoeste do seu antigo quartel-general, em Muong Phan, de onde os neutralistas foram expulsos ontem pelas tropas do Pathet Lao e norte-vietnamitas.

Segundo notícias recebidas nesta cidade, o Pathet Lao dera ao general até às 8 horas (T. M. G.) de ontem o prazo para se render, mas Kong Le estabeleceu novo posto de comando em Ban Khongeat.

Estavam a ser enviados, de avião, medicamentos para o novo quartel-general, numa aldeia, no sopé do monte Phou Tong, a 1200 metros de altitude.

Fontes militares ocidentais declararam que o Pathet Lao atingira a aldeia de Pha Tang, a cerca de 20 quilómetros ao norte de Van Vieng, que os neutralistas mantêm, juntamente com a área vizinha, com cerca de 1500 homens.

Um informador militar ocidental afirmou hoje, nesta cidade, que as forças do Pathet Lao estavam a menos de três quilómetros de distância do novo quartel-general de Kong Le, perto da Planície dos Jarros e podiam atacar em força a qualquer momento.

Um oficial ocidental que regressou ontem de uma visita a Bangkok, capital da Tailândia, afirmou que as tropas neutralistas tiveram de abandonar 300 mortos e feridos durante a sua retirada da planície dos Jarros, acrescentando ter visto cerca de 130 soldados gravemente feridos na pista de Bangkok, aguardando transporte aéreo.

Dezassete tanques de fabrico

OURIVESARIA MOURÃO
AGÊNCIA OFICIAL

OMEGA **TISSOT**

RUA DA PRATA, 200 - TEL. 32 50 90 - LISBOA

Em poucas linhas

● **CHIPRE: MAIS REFÊNS TURCOS** — (F. P.) — Com a prisão de dez cipriotas turcos no aeroporto de Nicosia, na sexta-feira passada, eleva-se a 42 o número de reféns da comunidade turca em poder dos cipriotas gregos — declarou um informador da força das Nações Unidas. A O. N. U. espera que estes novos reféns sejam postos em liberdade, assim como os que foram presos anteriormente.

● **ARGENTINA: REJEITADO O PEDIDO DE EXTRADIÇÃO DE PERÓN** — (F. P.) — A Câmara Federal confirmou ontem a sentença do juiz Angel Bragazzi rejeitando um pedido de extradição do antigo presidente Perón apresentado pelo procurador Eduardo Herrera «nos termos do processo intentado contra o ex-chefe de Estado argentino devido ao artigo 29.º da Constituição que pune com prisão perpetua os traidores à Pátria».

● **ITALIA: A SITUAÇÃO DOS ITALIANOS NA TUNÍSIA** — (A. N. I.) — A recente decisão da Tunísia de reservar apenas aos naturais do país e às cooperativas oficiais as propriedades agrícolas afectará mais de seis mil italianos residentes na Tunísia, os quais lançaram um dramático apelo através das colunas do «Corriere di Tunisi» — publicado em italiano.

(Continua na 16.ª página)

EM TRÊS LINHAS NECROLOGIA

Em 18 de Março deste ano, a proporção das reservas do Banco de Portugal (15 448 954 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (26 790 837 contos) era de 57,66 por cento.

A Câmara Municipal de Portalegre foi autorizada a considerar feriado municipal o dia 23 de Maio.

O ministro do Ultramar autorizou os órgãos legislativos da província ultramarina de Moçambique a expedir um diploma aprovando nova pauta, aduaneira de importação para as mercadorias originárias de países estrangeiros e aprovou as instruções preliminares da referida pauta.

Mantém-se em 15 por cento a proporção de farinhas de outros cereais a incorporar na farinha de trigo da 2.ª qualidade a que se refere o artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 45 223.

Foi prorrogado até 16 de Agosto de 1966 o prazo de conclusão do Hotel Piscina Praia, a construir, na Nazaré, pela Sociedade de Empreendimentos Turísticos Central da Nazaré.

Foi publicada a lista de classificação dos candidatos ao concurso

NOVOS MODELOS DE FOTOCOPIADORES apresentados pela firma Gandra & Lagoa, Lda.

A firma Gandra & Lagoa, Lda. ofereceu, no Hotel Tivoli, um «cocktail», para apresentação dos novos modelos das fotocopiadoras Thermo-Fax, distribuídas no nosso País por esta firma e fabricadas pela Minnesota Mining and Manufacturing Company, dos Estados Unidos. Estas novas copiadoras, totalmente eléctricas, apresentam numerosas vantagens pois que, além de dispensarem negativos e produtos químicos, reproduzem qualquer original em quatro segundos, permitindo, também, a obtenção de transparências para projecções.

Os convidados foram recebidos pelos sócios gerentes da firma Gandra & Lagoa, Lda, srs. António Gandra, Emídio Gandra e Rocha Martins.

TENENTE-CORONEL José das Neves Pacheco FALECEU
Sub-Director do Colégio Militar

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Maria Luísa de Lima e Santos Pacheco, suas filhas e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai e parente.

Amanhã, pelas 9.30 horas, na Igreja de Santa Isabel, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral às 10.30 horas, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

para dactilógrafo da Inspeção-Geral de Finanças.

Foi mandado entregar ao Ministério da Educação Nacional o corpo de aulas e de educação física da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém.

Foi hoje publicada a lista de antiguidades dos funcionários da secretaria do Ministério da Saúde e Assistência.

O primeiro-tenente Luís Maria Coelho Soares Parente foi nomeado comandante do draga-minas «Lajes».

O dr. Graciano Neves de Oliveira foi contratado para o exercício das funções de segundo-assistente dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

FALECIMENTOS
Tenente-coronel José das Neves Pacheco

Na sua residência, Rua do Cabo, 57, 1.º, faleceu o sr. tenente-coronel José das Neves Pacheco, que exercia o cargo de director do Colégio Militar.

Foi aluno daquele prestigioso estabelecimento de ensino e, concluído o curso de Artilharia da antiga Escola do Exército, foi promovido a alferes em 1935. Em 1961 ascendeu ao posto actual e, no ano seguinte, era nomeado para as funções que desempenhava actualmente. Oficial distinto, esteve mobilizado nos Açores, prestou serviço em diversas unidades e desempenhou missões oficiais na Inglaterra e na Alemanha. Além de numerosos louvores, possuía as medalhas de Comportamento exemplar, de prata e de ouro, e do Mérito Militar e os graus de cavaleiro e oficial da Ordem Militar de Avis, etc.

O sr. tenente-coronel Neves Pa-

cheço contava 55 anos, era natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Luísa de Lima e Santos Pacheco, pai da sr.ª D. Maria Madalena de Lima e Santos Pacheco e das meninas Maria do Carmo e Maria Luísa de Lima e Santos Pacheco.

O funeral, a cargo da Agência Barata, saí amanhã, às 10 e 30, da igreja de Santa Isabel, onde, às 9 e 30, será celebrada missa de corpo presente, para o cemitério do Alto de S. João. Durante a noite, serão feitos turnos consecutivos por oficiais e alunos do Colégio Militar.

João dos Reis Castela

Faleceu o sr. João dos Reis Castela, de 72 anos, natural de Alvor (Portimão) viúvo. O saudoso extinto foi combatente da Grande Guerra em França e era pai do sr. Jorge Castela da Mata, industrial, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Peixoto Nunes Castela da Mata e avô da sr.ª D. Helena Ricarda Castela Potier e do sr. Rodolfo António Castela Potier e irmão do sr. Paulo Ribeiro Castela. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, às 12 horas, da igreja de S. Mamede para o talhão dos combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João. Às 11 horas, será rezada missa de corpo presente.

António Ferreira da Silva

VISEU, 19 — Em Valadares, S. Pedro do Sul, faleceu, com 78 anos, o sr. António Ferreira da Silva, que foi agente da extinta Polícia de Investigação Criminal, tendo intervenido em algumas investigações de crimes célebres.

O extinto, que também prestou serviço no Ministério do Interior, deixa viúva a sr.ª D. Maria Adelaida Ferreira da Silva.

D. Cândida d'Almeida Afonso dos Santos

Faleceu hoje a sr.ª D. Cândida d'Almeida Afonso dos Santos, de 82 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. José Cândido Afonso dos Santos, funcionário superior da C. P., aposentado, mãe das sr.ªs D. Cândida de Almeida Santos Fronteira e Silva e D. Orlanda de Almeida Santos Pedrosa.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Pelas 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

FUNERAIS

Contra-almirante Fernando Fabio Teixeira Dinis

Ficou hoje depositado, no talhão dos combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João, a urna com os restos mortais do contra-almirante Fernando Fabio Teixeira Dinis, que passara à situação de reserva em 1947. Tinha 76 anos.

Como guarda-marinha e voluntário, a bordo do cruzador «S. Gabriel», tomou parte nas campanhas do Sul de Angola. Também combateu mais tarde a bordo do cruzador auxiliar «Pedro Nunes», de que era imediato, durante a 1.ª Grande Guerra.

O funeral saiu da igreja de S. João de Brito, onde foram muitos amigos e velhos camaradas, entre os quais o 1.º tenente sr. Fuzeta da Ponte, que representava o sr. ministro da Marinha; almirante Nuno de Brion, almirante Luís Celestino da Silva, almirante Francisco Spinola, almirante Jorge Ramos Pereira, comodoro Frederico Cruz, comandantes Alberto Campos, João Marcelino

Martins, juiz desembargador José Joaquim Militão Quadro e muitas senhoras.

D. Margarida Gitterio Taborda

Saiu hoje à tarde, da igreja de São João de Deus — onde durante a noite foi velada por numerosas pessoas que lhe levaram flores — para o cemitério de Benfica, o funeral da sr.ª D. Margarida Helena Tary Citterio Taborda, senhora italiana, de grande distinção e elegância, pertencente a uma família ilustre de Milão, esposa do dr. João Taborda, antigo intendente e governador interino de Timor.

O dr. João Taborda e sua esposa, depois de residirem em Lisboa, resolveram fixar-se, em Angola, onde ele foi intendente em Nova Lisboa, Benguela e Lobito, tendo se aposentado nesta última cidade.

A sr.ª D. Margarida Taborda vinha agora para Lisboa, a bordo do paquete «Império», a fim de ser operada, tendo falecido, no alto mar, em 13 do corrente.

Deixa um filho, a nora e netos, que já estão nesta cidade.

A CIDADE

Vedada ao trânsito por motivo de obras a Rua Carlos Reis

Para execução de trabalhos de reconstrução de pavimentos, val ser vedada ao trânsito de veículos a Rua Carlos Reis. A obra será feita em duas fases, a primeira no troço daquela artéria entre a Rua da Beneficência e a Rua Jorge Afonso, e a segunda no troço entre esta última rua e a azinhaga da Torrinha. A vedação será por noventa dias.

O trânsito far-se-á, na primeira fase, pelas ruas da Beneficência, Francisco da Costa e Jorge Afonso; e, na segunda, o acesso será pelas ruas Carlos Reis, Falcão Trigo, Jorge Afonso e Vasco Salgado.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma sombrinha; uma gabardina de «nylon»; um garrafão com cinco litros de vinho; uma caneta de tinta permanente; a cédula pessoal do sr. Manuel João Borges; os bilhetes de identidade da sr.ª D. Palmira dos Santos da Silva e da sr.ª D. Amélia da Silva Veiga Proença; um cartão sindical do sr. Manuel Cipriano; um saco de lona com uma marmitta de alumínio e um guardanapo; uma nota do Banco de Portugal; um porta-moedas de plástico com dinheiro; uma camisola de lã; um auscultador de aparelho portátil; uma pulseira de ouro; dois tampões de rodas, um de depósito de gasolina e um aro de roda de automóveis; diversas argolas com chaves e chaves soltas.

CENTRO DE CULTURA POPULAR

No Centro de Cultura Popular prossegue hoje, às 21 e 45, o ciclo de sessões dedicadas ao cinquentário do Integralismo Lusitano. Falarão os srs. dr. Manuel de Bettencourt e Galvão e dr. José Fernando Rivera Martins de Carvalho, que apresentarão, respectivamente, os seguintes trabalhos: «Com António Sardinha» e «Actualidade dos mestres integralistas».

PHILCO

1964 THE FIFTH YEAR OF SUCCESS IN THE SIXTIES

PRESTAÇÕES-DESDE 114\$00

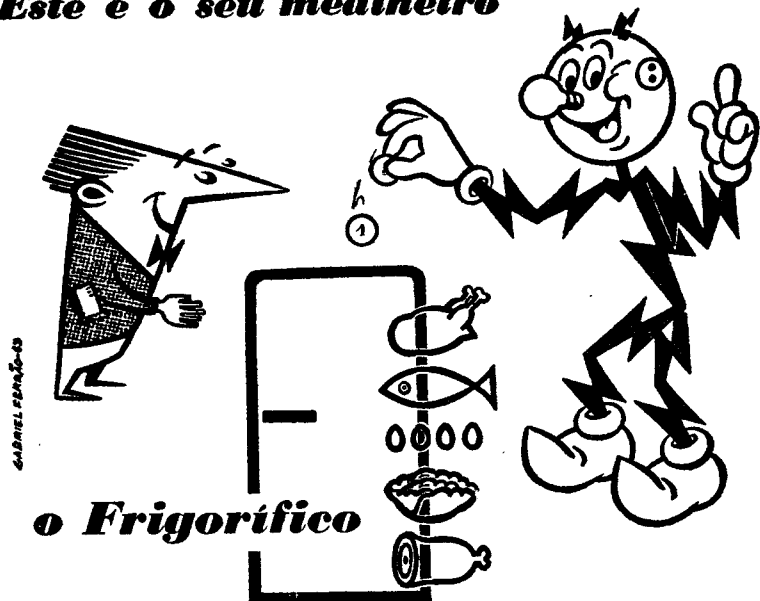
MILHÕES VENDIDOS, ATESTAM BEM A SUA PREFERÊNCIA. NÃO ARRISQUE O SEU DINHEIRO COM EXPERIÊNCIAS. PHILCO JÁ DEMONSTROU AO MUNDO A SUA QUALIDADE. VISITE, PHILCOLÂNDIA R. ALEXANDRE HERCULANO, 7 TELEF. 733441



PHILCO
Famous for Quality the World Over



Este é o seu mealheiro



**CONSERVA OS ALIMENTOS
GARANTE A SAÚDE
E POUPA DINHEIRO**

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
SALÕES DE VENDA
RUA GARRETT 2 - RUA DA BOAVISTA 39

F. N. A. T.

COLÓNIA DE FÉRIAS «UM LUGAR AO SOL»

Está aberto concurso público, pelo prazo de 5 dias, a contar desta data, para o seguinte:

**VENDA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS, CARNE E PEIXE
NO PARQUE DE CAMPISMO**

durante o funcionamento daquela Colónia na próxima época balnear.

Os respectivos Cadernos de Encargos encontram-se patentes na Sede deste Organismo — 4.ª Secção, sita na Calçada de Santa-na, 180 — em Lisboa.

A abertura das propostas será feita no dia 27 de Maio, pelas 15 horas.

Lisboa, 19 de Maio de 1964

O CHEFE DOS SERVIÇOS

SORTEIO DE:

UM AUTOMÓVEL «FIAT 500 D» • UM FRIGORÍFICO «FRIMATIC»
UM FOGÃO DE COZINHA «PRESMALT»

15 DE JUNHO DE 1964!!!

SUPERMERCADOS GLOBO, LDA.

— O maior, o melhor e o mais bem abastecido de Portugal, oferece a todos os seus clientes, aqueles valiosos prémios

Todos os produtos de alimentação vendidos em condições de higiene e preço fora de toda a concorrência

FAÇA AS SUAS COMPRAS EM: **SUPERMERCADOS GLOBO, LDA.**
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 95-C • AVENIDA VISCONDE DE VALMOR, 44
Telefones 76 76 06 76 76 07 e 76 76 08

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS
Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

REPARTIÇÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

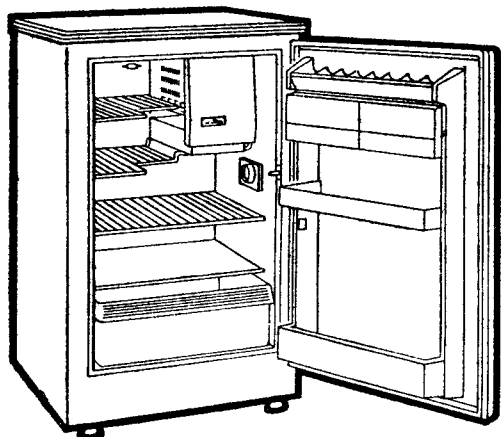
EMPREITADA DE EXECUÇÃO DE INJECCÕES DE IMPERMEABILIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA FUNDAÇÃO DA BARRAGEM E NOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA E NOS TÚNEIS DO CANAL CONDUTOR GERAL DA OBRA HIDROAGRÍCOLA DO MIRA

Faz-se publico que o concurso em epigrafe, marcado para o dia 22 do corrente mês, foi adiado para as 15 horas do dia 11 de Junho de 1964.
Lisboa, 14 de Maio de 1964

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(a) Armando da Palma Carlos

Sensacional!

**AGORA PODE COMPRAR O FAMOSO
FRIGORÍFICO ALEMÃO *Linde* PELO
PREÇO DUM FRIGORÍFICO VULGAR**



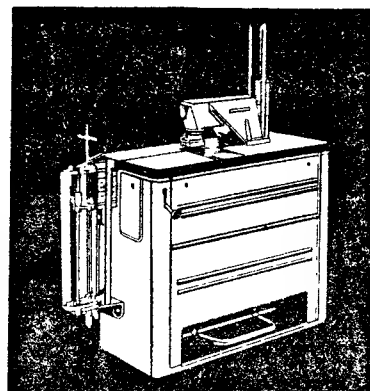
2.900\$00

- Modelo 1964
- 120 litros de capacidade real
- Descongelação automática
- Porta magnética

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

Dardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • CALÇADA DA ESTRELA, 6



SEJA EFICIENTE
ENDEREÇANDO CARTAS, CIRCULARES, IMPRESSOS COM CONTROLO
ADRESSOPRESSE
CREADOR DA MÁQUINA DE ENDEREÇAR NA EUROPA EM 1905
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E VENDAS
R. CORPO SANTO, 62 • TEL. 325107 - LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» - recebido por avião - vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS.



**Cândida d'Almeida
Afonso dos Santos
FALECEU**

José Cândido Afonso dos Santos, Cândida de Almeida Santos Fronteira e Silva seu marido e filhos, Orlanda de Almeida Santos Pedroso seu marido e filhos, genros e netos e mais família, participam o falecimento de sua Esposa, Mãe, Sogra, Avó, Bisavó e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Pelas 9 horas será rezada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO — Tel. 734167

O nosso prognóstico do Totobola

Para o concurso extraordinário do Totobola, dedicado ao Mundial de hóquei em patins, apresentamos os nossos palpites que são os seguintes:

Itália-Argentina	1
Portugal-Suíça	1
Inglaterra-Holanda	1
Portugal-Itália	1
Espanha-Itália	X
Inglaterra-Alemanha	1
Argentina-Uruguai	1
Holanda-Suíça	2
Argentina-Alemanha	1
Japão-Alemanha	2
Uruguai-Japão	1
Holanda-Alemanha	2
Espanha-Portugal	2

O Chefe do Estado foi cumprimentado pelos corpos gerentes do Belenenses

Para assinalar o começo do seu mandato, os novos corpos gerentes do Belenenses foram ontem, ao fim da tarde, recebidos pelo sr. Presidente da República a quem apresentaram cumprimentos.

O sr. almirante Américo Thomaz recebeu, no Palácio de Belém, os novos dirigentes do popular clube de Belém, tendo sido saudado pelos srs. drs. Constantino Fernandes e Francisco do Vale Guimarães, presidentes da assembleia geral e da direcção, respectivamente, e ainda pelo sr. António Champalimaud, na qualidade de presidente da comissão financeira.

Todos foram unânimes em reconhecer e agradecer o carinho que o sr. Presidente da República dedica à causa desportiva, salientando também a forma como o sr. almirante Américo Thomaz tem representado os interesses da Nação no que respeita à manutenção da sua soberania.

Num breve improviso, o Chefe do Estado, expressando o seu reconhecimento, testemunhou a sua satisfação por ter verificado que o Belenenses encontrara um grupo de homens decididos a insuflar-lhe uma nova vida pelo que lhes desejava votos de felicidade.

Foi verificada em Copenhague a boa condição física do «internacional» Eusébio

COPEHAGUE, 19. — (ANI) — Cartorze jogadores internacionais de futebol — só faltaram, dos convocados, os russos Lev Yashine e Verli Voronine — treinaram-se ontem, à noite, no próprio campo em que amanhã defrontam a selecção da Escandinávia.

Dos dois portugueses, José Augusto esteve bem, mas Eusébio foi submetido a uma prova mais dura, verificando-se que está em boas condições físicas e poderá alinhar amanhã.

Amanhã em Évora (18 h.) Sporting-V. Setúbal

Tudo a postos para o sensacional desempate Sporting-Vitória de Setúbal.

bal, marcado para amanhã, às 18 horas, em Évora.

Os «leões» treinaram-se, esta manhã, entrando imediatamente em regime de concentração, enquanto os setubalenses observam também o repouso indispensável.

As duas equipas devem alinhar: SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e A. Alexandre ou Saturnino; Mendes, Alexandre Baptista e José Carlos; Osvaldo, Mascarenhas, Figueiredo, Geo e Moraes.

V. SETÚBAL — Mourinho; Torres e Bento; Cardoso, Morato e Herculano; Teixeira, Carlos Manuel, José Maria, J. Graça e Quim. Árbitro — Clemente Henriques.

Árbitros portugueses num jogo internacional

Foi designado o dr. Décio de Freitas para arbitrar, no próximo domingo, em Nantes, o jogo França-Escócia, entre equipas de «esperanças».

Aníbal de Oliveira e Rosa Nunes serão os fiscais de linha.

Felsberto Vaz, afastado da secção de futebol do Sporting

Tendo verificado que lhe era difícil desempenhar as funções de director da secção de futebol do Sporting, o sr. Felsberto Vaz, que aceitara o convite que lhe fora dirigido há dias, resolveu desistir, pelo que o cargo se encontra vago.

Os dirigentes do Oriental foram empossados

Os novos corpos gerentes do Oriental foram ontem empossados no decorrer de uma cerimónia que se realizou na sede do clube e que foi muito concorrida.

O sr. João Rosa, presidente da direcção, referindo-se ao caso da inscrição do jogador Garcia, propôs o corte de relações desportivas com o Desportivo de Peniche.

O Benfica jogará, em Évora, no domingo

Foi alterada a ordem dos jogos Benfica-Lusitano para os quartos-de-final da Taça de Portugal. Por acordo entre os dois clubes, o primeiro encontro disputar-se-á, no domingo, em Évora, prevendo-se que o segundo venha a realizar-se, na Luz, na noite do próximo dia 30.

FERNANDO SOROMENHO

profere esta noite uma palestra no Amora

O Amora F. C., que está a comemorar o seu 41.º aniversário, leva a efeito, esta noite na sua sede, uma sessão solene na qual profere uma palestra o nosso prezado camarada Fernando Soromenho, que para o efeito foi especialmente convidado.

Na sua palestra, subordinada ao tema «Divagações sobre o futebol», o chefe da secção de desportos do «Diário de Lisboa» faz uma análise a vários aspectos da modalidade, nomeadamente o que se refere à organização clubista, dirigentes, árbitros, jogadores, treinadores e público.

A SELECÇÃO de hóquei em patins é hoje apresentada publicamente

No decorrer de um festival, aprazado para esta noite no recinto da Associação da Juventude Salesiana, no Estoril, será apresentada a selecção nacional de hóquei em patins que, depois de amanhã, seguirá para Barcelona a fim de participar no campeonato mundial da modalidade.

O festival compreenderá dois jogos de hóquei em patins: Salesiana-Paredes, em 1.ª categoria, e Salesiana-Cascais, em juniores. A selecção efectuará um treino contra a selecção B.

Serão entregues faixas, taças e medalhas aos jogadores, e Sidónio Serpa proferirá uma saudação. Num acto de variedades, que encerrará a interessante reunião, exibir-se-á Vitor Gomes e o famoso conjunto os «Gatos Negros».

XADREZ O CAMPEONATO DE LISBOA começa hoje com inscrição «record»

Um numero «record» de equipas participantes (9) começa hoje a disputar o XII Campeonato de Lisboa de 1.ª categoria (equipas), promovido pelo Grupo de Xadrez de Lisboa.



Condecoração espanhola para o tenente-coronel Henrique Calado

MADRID, 19 — (A. N. I.) — O tenente-coronel Henrique Calado — que pouco antes recebera a medalha de prata de mérito desportivo, que a Espanha lhe concedeu por participar há vinte e um anos, com provas de relevo, no Concurso Hípico Internacional de Madrid — foi o único cavaleiro que conseguiu classificar duas montadas na «Taça do Generalíssimo», ontem disputada. Com o «Joc de Lille» ficou em quinto e com «Lord Robert» em undécimo.

A prova foi ganha por Francisco Goyaga, no «Kif Kif», com o único percurso limpo. O major Duarte Silva, com «Jeune de France», ficou em oitavo.

N. da R. — Consagrado cavaleiro português, o tenente-coronel Henrique Calado recebeu agora de país estrangeiro o reconhecimento das suas excepcionais qualidades que lhe conferem um lugar de relevo no hípico internacional.

Ao desportista, que dá admirável exemplo de perseverança, apresentamos as nossas felicitações.

va cuja importância é desnecessário encarecer, sabendo que constitui degrau de acesso ao Campeonato do Sul, primeiro, e ao «Nacional», depois.

Nas anteriores 11 edições deste torneio, registaram-se 6 vitórias do Grupo de Xadrez de Lisboa, 2 do Grupo de Xadrez Alekhine, outras tantas do Benfica e 1 do Sporting. Tendo começado a jogar-se na época de 1951-52, tem vindo a disputar-se regularmente, pois apenas se registou uma falha em 1957-58.

Simultaneamente, efectua-se uma prova de «reservas», torneio de propaganda que se destina aos clubes que possuem muitos jogadores, alguns dos quais, como é natural, excedem as necessidades dos respectivos clubes para o Campeonato de Lisboa. Nestas provas (joga-se, agora, a IX) registaram-se, até agora, 4 triunfos do G. X. Lisboa, 2 do Ateneu Comercial, 1 do Benfica e 1 do G. X. Alekhine. Para o torneio deste ano estão inscritas equinas de 5 clubes.

Ambos os torneios são jogados às terças e sextas-feiras, nas salas dos clubes concorrentes, tendo as sessões início às 21 horas.

Na jornada de hoje defrontam-se: Promotora-Fac. Ciências, I. S. Técnico-Santos, Ateneu-Sporting e Avila-Benfica.

O «Alekhine» duplamente victorioso nas provas comemorativas do 7.º aniversário do G. D. Santos

O Grupo Desportivo de Santos fez disputar três provas de xadrez integradas nas comemorações do 7.º aniversário da sua fundação. Uma delas foi um encontro com o Grupo de Xadrez Alekhine, combinado para 30 tabuleiros mas que veio a ser jogado, apenas, em 21, por virtude de falta de elementos de ambas as equipas. Os «alekhinistas» venceram facilmente pelo resultado de 15-6, com 13 vitórias, 4 empates e 4 derrotas.

No torneio de partidas rápidas que reuniu equipas de 5 clubes e foi disputado em 2 voltas, a turma do «Alekhine» voltou a triunfar, confirmando de maneira categórica a sua propensão para este género de provas. A classificação final ficou assim estabelecida:

1.º, «Alekhine», 31,5 pontos; 2.º, Ateneu Comercial, 26,5; 3.º, Sporting, 26,5; 4.º, Benfica, 24; 5.º, Santos, 11,5.

No torneio de partidas rápidas destinado a senhoras, venceu D. Maria Jesus Gascón, com 3,5 pontos, seguida por D. Maria do Carmo Alves, com 2, e D. Maria Amália Ribeiro, com 0,5.

Os troféus destinados a estas provas são distribuídos em sessão solene a realizar no dia 31 do corrente.

Falta de combatividade nota saliente da 1.ª jornada dos «Nacionais» de luta greco-romana

É sempre difícil dirigir um combate de luta greco-romana embora a decisão final, quando não há assentamento de espáduas, seja dada por três juizes e por três membros do júri de apelação. Mais difícil ainda, como se compreenderá, será fazê-lo quando os intervenientes são lutadores de primeiras séries, muitos deles já calejados e, portanto, conhecedores profundos da maneira de conduzir o combate e em muitos casos do valor do adversário.

Depois surgem, sem apelo, as situações verificadas na primeira sessão do «Nacional», anteontem efectuada.

No combate travado entre Orlando Gonçalves (Ateneu) e Vítor Simeão (Benfica) o lutador «encarnado» entrou logo de início a fazer luta negativa, impedindo o adversário de fazer golpes. Resultado: afastamento do lutador benfiquista com três advertências.

Se bem nos lembramos foi, nos últimos anos, a primeira vez que tal decisão foi tomada e — o que é mais para estranhar ainda — repetida.

Sabendo os lutadores que os regulamentos internacionais são cada vez mais severos no que respeita à obrigatoriedade de combater, não se compreende

A INAUGURAÇÃO das piscinas de Évora

está prevista para Setembro

EVORA, 19 — Estão a decorrer, em bom ritmo, as obras da construção das cinco piscinas municipais desta cidade, uma delas com medidas olímpicas e outra coberta e de água aquecida.

Segundo tudo indica, os trabalhos deverão estar concluídos em fins de Agosto próximo, prevendo-se a inauguração oficial para princípios de Setembro. Presentemente, procede-se ao estudo económico do seu funcionamento.

O melhoramento está a ser aguardado com vivo interesse por parte da população eborense e regional.

O DRAMÁTICO DE CASCAIS

inaugura a luz eléctrica no seu campo de jogos

Amanhã, pelas 20 e 30, efectuar-se-á a cerimónia inaugural da luz eléctrica no campo «Guilherme Salgado», propriedade do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais.

O acto compreende dois desafios de futebol. O primeiro, entre o Estoril Praia e o Dramático de Cascais. O segundo, entre o Belenenses e o Benfica.

O sistema eléctrico a inaugurar é o segundo do país usado em campos de futebol.

SPORTING-VITÓRIA

EM ÉVORA

DIA 20 — QUARTA-FEIRA

55500

2 partidas: às 8 e 13.15 horas

Viagem em modernos pullmans

Inscrições:

LUSANOVA

Av. João XXI, 9-A — L. Martim

Moniz, 5

Turismo Santamaría — R. Nova

do Almada

Telef. 726116 - 862194 - 726115

CONCURSO

para catedrático dos Estudos Gerais de Moçambique

COIMBRA, 19 — Efectuou-se na Sala dos Capelos da Universidade o primeiro concurso para professor catedrático dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, ao qual se apresentou o sr. dr. Armando Machado Simões de Carvalho.

O júri, a que presidiu o reitor dos Estudos Gerais, sr. prof. Veiga Simão, que se deslocou à Metrópole para o efeito, era constituído pelos srs. profs. Maximino Correia, Herménio Cardoso e Tavares de Sousa, de Coimbra; Barbosa Suiro e Victor Fontes, de Lisboa; e Melo Adrião e Abel Sampaio Tavares, do Porto.

As provas iniciaram-se ontem com a apreciação e discussão do «curriculum vitae» do candidato, tendo sido arguentes os srs. profs. Sampaio Tavares e Maximino Correia. A prova de hoje, presenciada por numerosa assistência, constituiu-se pelos professores e assistentes

Corporação dos Transportes e Turismo

O Conselho da Corporação dos Transportes e Turismo, reunido sob a presidência do dr. José Augusto Corrêa de Barros, aprovou o relatório e as contas da direcção, referentes ao ano de 1963, tendo sido eleito, por unanimidade, para representante do Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo, o sr. Armando Manuel Bettencourt Rodrigues.

da Faculdade de Medicina, estudantes e médicos, além dos admiradores e amigos pessoais do candidato, constou de uma lição pelo sr. prof. Simões de Carvalho, que versou o tema «Introdução à osteologia; arquitectura óssea e a transmissão dos esforços», de que foi arguente o sr. prof. Vítor Fontes. No final, o júri reuniu-se e deliberou admitir o candidato.

ASSISTENTES

da Escola Superior de Medicina Veterinária

A Escola Superior de Medicina Veterinária aceita candidaturas para o desempenho das funções de segundo-assistente contratado, não pertencente ao quadro, do 5.º grupo de disciplinas daquela escola.

Os candidatos devem indicar o respectivo requerimento, dirigido ao director da escola, até às 12 e 30 do dia 30 do corrente, a data da conclusão do curso e respectiva classificação e juntar quaisquer documentos que possam abonar a sua competência.

Alunos externos

no Conservatório Nacional

Efectua-se até 30 do corrente a inscrição dos alunos externos no Conservatório Nacional.

No mesmo prazo devem inscrever-se os alunos externos de maioridade escolar, para fins de exame no presente ano lectivo.

Nova assistente

A dr.ª Alice Clara Roffé Levy foi contratada para segundo-assistente de Anatomia Descritiva da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

«Amigo Fritz» no Trindade

Continuamos a poder registar a dignidade do esforço despendido pelo grupo de cantores portugueses e por quem os orienta e dirige nestes espectáculos de ópera no Teatro da Trindade. A ópera não de camara, mas de âmbito restrito, «Amigo Fritz», de Mascagni, foi bem escolhida para, ampliando o repertório, aproveitar equilibradamente elementos que já fizeram as suas provas, e ajudar outros mais novos a desenvolver as suas qualidades.

A soprano Andrea Gaspar, que já no ano passado tinha marcado um lugar que nos surpreendeu na «Bohème», de Puccini, teve no principal papel feminino da ópera «Amigo Fritz», «Suzel», um novo ensejo de agradar bastante ao público pelo seu desempenho vocal, com um timbre bonito de que domina cada vez melhor as cambiantes; discreta a sua intervenção no 1.º acto, foi muito extensa no 2.º, a solo, e nos longos duetos com «Fritz» (Guilherme Kjölner), e David, o rabino (Manuel Leitão); atingiu o grau passional de carácter pucciniano no 3.º acto — o melhor da ópera, não como qualidade musical, pelo contrário — e as intenções de corresponder a um romantismo menos napolitano e a uma mais fina concatenação entre as cenas podiam, no 1.º acto ser valorizadas por uma execução geral mais fluente, assim como no 2.º acto não deve ser impossível uma maior maleabilidade de variantes de ritmo e de acentuação do discurso verbal e musical. Uma certa uniformidade na execução também fez com que o autor da «Cavalleria Rusticana», já de si transformado no «Amigo Fritz», mal fosse reconhecível nestes dois primeiros actos; mas no prelúdio orquestral do 3.º acto, a que o autor quis dar uma importância análoga ao do «Intermezzo» da «Cavalleria», o estro de Mascagni acordou, embora em detrimento da atmosfera pró-

pria do libreto (em que a acção parece passar-se na Alsácia), e expandiu-se em cenas vibrantes, susceptíveis de nos comover. Guilherme Kjölner, no protagonista, que desde o primeiro acto deu o tom mais justo e a linha musical mais certa à representação vocal-teatral, e que se encontra com um formoso timbre de voz, depois de vencer no 3.º acto os escolhos de umas passagens talvez menos felizes para a imposição da voz, deu, com Andrea Gaspar, um desfecho brilhante, que foi calorosamente aplaudido.

Nos outros papéis, Fernanda Cruz não tem culpa de lhe imporem um travesti, «Bepp», que raras vezes assenta às interpretações, e o que mais lhe deve interessar é a possibilidade de mostrar que enfrenta bem o público, cantando com bonita voz e muita convicção as duas canções do 1.º e do 3.º actos. Manuel Leitão, o «Rabino», teve mais composição de cena, e a mesma convicção, num papel de maior responsabilidade onde não pode deixar de transparecer a sua juvenildade. Rui Inglês e Carlos Fonseca correspondem satisfatoriamente à colaboração que lhes é pedida, e que é de bom interesse de conjunto. Helena Barros, com curtas frases, completa o quadro de cena; e o coro, com breves mas bonitas intervenções nos bastidores, dá ao espectáculo uma nota de solidez.

Na direcção, o maestro Silva Pereira esteve atento à cena e tirou partido da orquestra, que teve o seu prémio especial no referido prelúdio do 3.º acto. Assim como Paulo Manso, executante firme do pouco característico mas muito brilhante solo de violino nos bastidores, no 1.º acto, compartilhou dos aplausos dirigidos aos cantores.

Trio de Trieste na J. M. P.

De longe em longe, um concerto com música da melhor vem reatar as velhas tradições do São Luiz (que ainda conserva o seu aspecto de teatro para público abastado). Foi ultimamente, o Trio de Trieste, que antes da sua actuação para a Sociedade de Concertos foi convidado a dar um programa pela Juventude Musical Portuguesa, de colaboração com o Instituto Italiano. Que importa que musica setecentista — uma Sonata em trio e, extra-programa, uma página de Rameau — seja executada pelos mesmos instrumentos do que o alegre Trio op. 1 n.º 3 da juventude de Beethoven e o espraído Trio op. 99 de Schubert, que apesar de tão longo viu a sua frescura e a sua doçura renovadas até ao fim? Rigor de estilo, força de estrutura, jogo certo de contrastes, ramificadas subtilidades do discurso musical, extremos de primores de técnica — evidentemente — se irmanam com um equilíbrio perfeito nestes três artistas: Renato Zanetovitch, violino; Dario de Rosa, piano; e Amadeo Baldovino, violoncelo, qualquer dos três o ritmo em pessoa, como se fossem uma só pessoa.

Desta vez a J. M. P. esteve francamente de parabéns.

FRANCINE BENOIT

Novo êxito em Paris

do violinista Moses Sequerra

Um dos bolseiros da Fundação Gulbenkian no estrangeiro e de

novo em relevo, o violinista Moses Sequerra, que conquistou um primeiro prémio no Concurso Leopold Bellan, em Paris, passará por Portugal no mês de Julho, a caminho da América do Sul. Nessa ocasião o jovem concertista actuará aqui na TV.

Coro do Teatro Nacional de S. Carlos

No Teatro Nacional de S. Carlos estão abertas, até ao dia 25 do corrente, as inscrições para preenchimento de novas vagas em todos os «naipes» do coro.

Podem inscrever-se senhoras de idade não superior a 30 anos e homens de idade não superior a 35 anos.

As inscrições podem ser feitas das 10 às 13 horas e das 15 às 18 e 30, nos dias úteis, e das 10 às 13, aos sábados.

Festival Gulbenkian

A Orquestra de Camara Gulbenkian, dirigida pelo maestro Urs Voegelin, apresenta-se no ginásio da Escola Comercial e Industrial de Leiria, no dia 31, integrada no VIII Festival de Musica, organizado por aquela instituição. Será solista Pierre Fournier.

Audições escolares

O Conservatório Nacional promove amanhã, às 17 e 30, a 20.ª audição escolar do actual ano lectivo, apresentando os seguintes alunos: Maria Dinorah da Silva e André Belezas Assunção, da classe de Canto da professora Arminda Correia, acompanhados ao piano por Maria Helena Matos e Maria Amélia Abreu, respectivamente; e Pedro Moreira Teixeira, Helder Marques Ribeiro e Fidélis da Silva Barrocas, da classe de Flauta do professor Luís Boulton, os quais, com a colaboração do seu professor, executarão duas obras para 4 flautas.

Concerto popular na Estufa Fria

Começou hoje e continua amanhã, das 9 e 30 às 12 horas e das 14 e 30 às 17 e 30, a distribuição, gratuita, de bilhetes, no posto de turismo da Estufa Fria, para o novo concerto da Orquestra Sinfónica de Lisboa, incluído no programa cultural do Município em benefício da população da cidade menos favorecida de condições económicas. O concerto é dirigido pelo maestro Rui Coelho e o programa inclui peças e excertos de obras daquele aplaudido compositor.

MELHORAMENTOS EM ILHAVO

ILHAVO, 19 — A Camara deste concelho procede ao revestimento dos passeios da Rua Arcebispo Bilhano, uma das principais artérias da vila, a vidro (espécie de calçário branco) o que há muito se impunha.

Devem, no entanto, os proprietários dos prédios da referida rua defender os beirais dos mesmos com caleiras, pois há bastante tempo que foram avisados para procederem a essa obra.

VIDA RELIGIOSA

Encontro da Juventude Cristã da Paróquia de S. João de Brito

A Juventude Cristã da Paróquia de S. João de Brito efectua o seu encontro com o seguinte programa: amanhã, dia 20, às 21 horas, exibição do filme «O conto do vi-

A CARNE FRESCA é muito cara

em Sobral da Adiça

SOBRAL DA ADIÇA, 19. — No espaço de um ano apenas, o preço da carne de cabra e de ovelha subiu nada menos de 40 por cento. Alegando-se alta do custo do gado destas espécies, a carne passou de 20\$00 para 28\$00, em pouco tempo. O preço destas reses, em vida, diminuiu, mantendo-se, porém, não se sabe ainda por quanto tempo, o preço de quando eram mais caros os animais vivos. A população desta laboriosa aldeia, acentuadamente rural e auferindo, consequentemente, salários módicos, está interdito o consumo de carne na sua alimentação.

O comércio de carne destas espécies é livre, alega-se. Mas não o é — julgamos saber — a especulação de preços. E esta existe, é patente.

gário», comentado por Luís de Pinna; dia 21, à mesma hora, conferência pelo rev. dr. Alves de Campos, sob o tema «A responsabilidade dos novos no momento actual»; dia 22, serão cultural; dia 24, participação activa no passeio da Família Paroquial.

O programa do passeio da Família Paroquial está assim elaborado: às 9 horas, missa na igreja paroquial; 10 e 30, saída dos autocarros e automóveis para o passeio turístico «por montes e vales»; concentração de todos os participantes na aprazível quinta da Marinha (Cas. cais) onde, durante o dia, haverá para os adultos, provas de melhoramentos automobilísticos; para os jovens, concurso de papagaios de papel.

A inscrição, prestes a encerrar-se devido ao entusiasmo despendido, ainda pode fazer-se no Centro de Cultura — Igreja de S. João de Deus.

Procissão de Nossa Senhora de Fátima, no Castelo

No próximo domingo, sai, pelas 17 e 30, a tradicional procissão de Nossa Senhora de Fátima da freguesia do Castelo, que percorrerá o itinerário habitual. De manhã, às 9 e 30 haverá missa em acção de graças a Nossa Senhora.



MAÇARICOS A PROPACIDLA

Os maçaricos «PRIMUS» de fabrico sueco resolvem-lhe todos os problemas de soldadura á excepção do ferro.

Não há processo mais moderno, económico e rápido para esses trabalhos.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

VILAS & VILAS

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 45-2.º — LISBOA

TELEFONES 322346 - 366375

Descontos para revenda

FRIGORÍFICOS

FIAT

A SUA ESCOLHA MAIS ACERTADA

Elegantes e económicos, construídos para durar uma vida. Todos os modelos com câmara de refrigeração em aço, revestido de esmalte vítreo. Características controladas pelo Instituto Italiano de «Marca de Qualidade».



Frigel

AGENTES GERAIS:

PORTO • LISBOA

CONDIÇÕES DE VENDA EXCEPCIONAIS NOS AGENTES AUTORIZADOS

Diário de Lisboa

A conspiração na Noruega

(Continuação da 1.ª página)

so explosivo próximo do principal edifício da propriedade de Bygdøe, situada uma légua a ocidente de Oslo. Um guarda viu de madrugada um homem passar no local, com um cão.

Paralítica toda a vida deu à luz trigêmeos

ASHTON-UNDER-LYNE (Inglaterra), 19 — (R.) — Uma mulher de 30 anos, que passou toda a vida numa cadeira de rodas por ser paralítica, deu à luz três bebés, todos do sexo feminino.

A mãe e os bebés encontram-se em estado satisfatório.

Um informador do hospital onde se verificou o parto declarou que a mãe das três crianças não queria que se divulgasse o caso, pois receava um movimento de simpatia que, de forma alguma, desejava.

Mobilização em Cuba

(Continuação da 1.ª página)

paço para a eventualidade de emergências.

Ontem, em Havana, embora a vida prosseguisse normalmente, a tensão era evidente e os rumores acerca dos planos de invasão dos exilados eram motivo de larga discussão.

OS ANTICASTRISTAS CONTARIAM COM UNS MIL HOMENS

MIAMI (Flórida), 19 — (F. P.) — A «Organização militar dos cubanos antiafricanistas» estaria em condições de desencadear importantes operações em Cuba — declarou ontem à noite em Miami, Jesus Gomez Calzadilla, foragido cubano que partilha com Raul Diaz Torres o comando de um grupo de cubanos cujos efectivos — no dizer dos citados indivíduos — seria de um milhar de homens.

Calzadilla recusou-se a esclarecer a espécie de operações fazia

TREZE MOÇAMBICANOS

DEVORADOS POR LEÕES

NOS ÚLTIMOS DIAS

BEIRA, 19 — (L.) — Elevou-se para 13 o número de autóctones devorados por leões na região de Namapa, no distrito de Moçambique, nos últimos dias. A última vítima foi o autóctone Moroco surpreendido pela fera quando dormia na sua palhota cuja porta se encontrava mal fechada.

Morto quase sem dar por isso, Moroco foi depois arrastado para o mato, onde a fera o devorou, deixando-lhe apenas a cabeça, as pernas e parte do tronco... pois o leão veio a ser surpreendido pela mulher do autóctone, estrecida com o espectáculo que se lhe deparava.

Dado o alarme, foi organizada imediatamente uma batida para localizar a fera

Os distúrbios de jovens em Inglaterra

(Continuação da 10.ª página)

carros equipados com rádio, patrulhava as principais ruas enquanto brigadas especiais se mantinham de prevenção na frente marítima para o caso de ocorrerem desordens durante a madrugada.

A série de combates entre jovens registou-se na segunda-feira mais quente do Pentecostes que se regista há anos na Grã-Bretanha.

Por outro lado, a série negra nas estradas durante o fim de semana foi de 67 mortos, no período de sexta-feira a domingo à noite, comparado com 33 no fim de semana do ano passado.

Os explosivos estavam prontos para serem detonados.

O edifício está presentemente a ser reparado para a visita do chefe do Governo russo.

«K» É ESPERADO HOJE EM PORT SAID

PORT SAID, 19. — (ANI) — É esperado aqui hoje o chefe do Governo soviético, vindo do Cairo, de comboio, na companhia do presidente Nasser.

O programa da visita de Kruchchev a esta cidade inclui um discurso que proferirá junto ao obelisco erguido à memória dos 6500 egípcios mortos durante a luta contra as tropas anglo-franco-israelitas pela posse do Canal de Suez, em 1956.

A seguir, de barco, percorrerá o canal e visitará a sede da direcção, regressando, ao Cairo, também de comboio, depois de uma digressão de automóvel pela área de Port Said.

A noite passada, Kruchchev, num discurso que proferiu no clube egípcio das forças armadas, no Cairo, declarou que a União Soviética está pronta a fornecer mais armas à R. A. U., se isso lhe for pedido.

A R. A. U. tem recebido centenas de milhões de rublos de armamento soviético desde 1955, quando as armas checas foram as primeiras a chegar. As forças armadas da R. A. U. estão agora equipadas, principalmente, com armamento russo e de outros países comunistas da Europa, incluindo aviões e navios.

alusão, mas disse que começariam amanhã, dia do aniversário da independência cubana.

O GOVERNO CUBANO NÃO ATRIBUI IMPORTANCIA AO ATAQUE A PILON

CIDADE DO MÉXICO, 19 — (F. P.) — O Governo cubano não apresentou queixa contra os Estados Unidos na O. N. U. depois do recente ataque ao porto de Pilon — declarou Carlos Lechuga, representante de Cuba nas Nações Unidas, ao passar pela cidade do México em viagem de Havana para Nova York.

Acrescentou o diplomata não haver fundamento para essa queixa e que o seu Governo não atribua importância alguma ao incidente.

Lechuga afirmou ainda que, em sua opinião, os exilados cubanos não têm a menor intenção de preparar uma ofensiva contra Cuba, a menos que «contem com o auxílio dos Estados Unidos».

Se tal se verificasse — disse o diplomata — «Cuba protestaria na organização internacional».

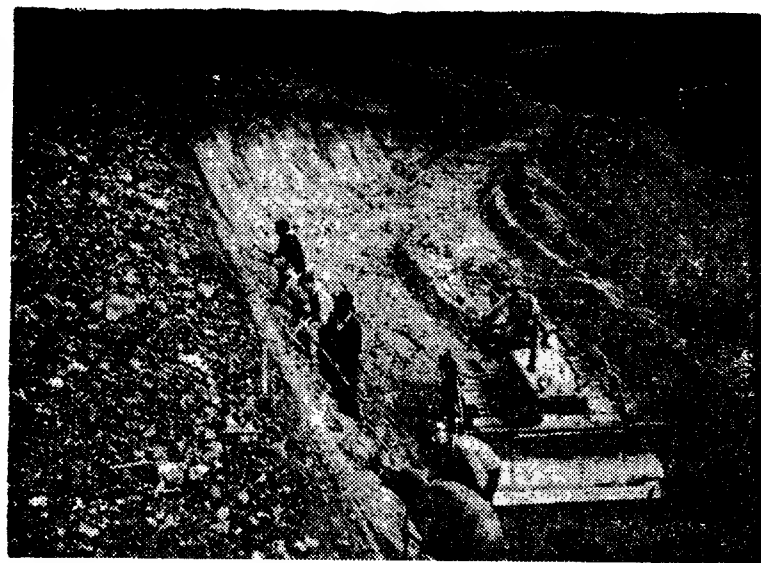
O dr. Durão Ferreira é o novo delegado do Governo junto da Radiotelevisão Portuguesa

O «Diário do Governo» publica hoje, na 2.ª série, uma portaria da Presidência do Conselho nomeando para o cargo de delegado do Governo junto da R. T. P. — Radiotelevisão Portuguesa — o sr. dr. António Ladislau Durão Ferreira em substituição do sr. Jorge Cordeiro Blanco.

O sr. Jorge Cordeiro Blanco, que atingiu o limite do período de 5 anos no exercício das funções de delegado do Governo na R. T. P., foi louvado pela forma como desempenhou aquela missão.

Edgar de Carvalho

A convite da Ford, seguiu hoje para o Kénia, via Roma, o nosso prezado camarada Edgar de Carvalho, que, em representação do «Diário de Lisboa», vai ali, em companhia de outros jornalistas, apreciar «in loco» a extraordinária vitória alcançada pelo «Cortina» no «Rallye» do Leste Africano.



Construção do canal condutor geral da obra de rega dos campos do Roxo

O Chefe do Estado no Alto Alentejo

(Continuação da 1.ª página)

Republica e a sua comitiva dirigiram-se para Ervidel, através de Cacilhas, Palma, Alcácer do Sal, Grandola, Canal, Caveira, Santa Margarida do Sado, Canhestros e Montes Velhos.

Em Cacilhas, o Chefe do Estado convidou para o acompanharem, no seu automóvel, os srs. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, e dr. Freitas Pimentel, governador civil da Horta.

Em Palma, os maioriais, nas suas montadas, trouxeram os gados para a beira da estrada, em saudação; em vários pontos do trajecto numerosas crianças das escolas agitavam bandeirinhas; e em Alcácer do Sal silvaram as sereias das fábricas, e o almirante Américo Thomaz foi cumprimentado pelo presidente da Câmara e pela vereação, o mesmo acontecendo em Grandola.

Mais adiante, o Chefe do Estado foi saudado pelo sr. D. António da Cunha, bispo auxiliar de Beja, pelo dr. Herbert Schaffarczyk, embaixador da Alemanha — que ali se incorporou no cortejo — e pelos srs.: Governador civil de Beja; comandante do batalhão da G. N. R. de Évora; presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo; dr. Correia Figueira e eng. Silva Salta, presidente e director técnico da Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve; eng. Louro Mendes, administrador florestal de Odemira; dr. Galvão, presidente da direcção do Grémio da Lavoura, etc.

No Vale de Palma, a cerca de 12 quilómetros de Alcácer do Sal, começou-se a atravessar um dos blocos da obra de rega do Vale do Sado e o canal da comporta naquele rio.

Entre Canhestros e Montes Velhos, passaram do lado do posto experimental de dotações de rega da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos do aproveitamento do Roxo.

A estrada percorrida atravessa a zona a regar, o mesmo acontecendo em parte do trajecto entre Montes Velhos e Ervidel.

Em Montes Velhos, junto à estrada nacional, estiveram no escritório da obra (futura sede da Associação de Regantes e Beneficiários) e no estaleiro central de construção dos canais e da rede secundária de rega daquela obra.

Eram 10 e 30 quando se verificou a chegada ao estaleiro da barragem do Roxo, tendo sido visitados os trabalhos da construção da mesma e do canal condutor geral.

Esta obra deverá estar concluída até ao fim de 1966, destinando-se a primeira fase à rega de 4900 hectares de terras nas proximidades de Montes Velhos. Terá 34 metros de altura e 847 de desenvolvimento no coroamento, criando uma albu-

feira de 89 por 106 metros cúbicos.

O canal condutor geral terá 21 quilómetros de extensão, e a rede de rega abrangerá 156 quilómetros.

Às 11 e 30, o cortejo presidencial partiu para a obra do M. R. visitando os trabalhos da barragem de Santa Clara, onde aguardavam o Chefe do Estado os engs. residentes srs. Mário Tavares Farinha e Silvío Tavares de Castro.

Esta obra de rega — que também estará pronta antes do fim do ano que vem — beneficia a Charneca de Odemira, numa área de 12 000 hectares, estendendo-se desde Vila Nova de Milfontes até à ribeira de Ceixe e à povoação de Rogil. A barragem — que fica 8 quilómetros a montante de Santa Clara — terá a altura de 83 metros e 428 metros de desenvolvimento no coroamento, criando uma albufeira com a capacidade total de 485 por 10 milhões de metros cúbicos.

Depois de um almoço na pousada da barragem, o Chefe do Estado e a sua comitiva visitaram o canal condutor geral, em Orada, de onde partirão para Lisboa, via S. Luís, Cercal do Alentejo, Santiago do Cacém, Grandola e Cacilhas.

Está concluída a parte geral do projecto do novo Código Penal

Terminaram no Ministério da Justiça os trabalhos da comissão revisora da parte geral do projecto do Código Penal, tendo no final o sr. prof. Antunes Varela, titular daquela pasta, dirigido palavras de apreço ao sr. prof. Eduardo Correia, pela prontidão com que redigiu a parte mais importante e difícil de um projecto de reforma, cuja necessidade há muitos anos é reconhecida na doutrina e na jurisprudência, e pela decisão com que enfrentou o problema da actualização de alguns princípios básicos do sistema penal vigente.

O ministro pôs ainda em relevo a utilidade dos esclarecimentos que o autor do projecto prestou à comissão no decurso da discussão, e, aos membros da comissão, agradeceu a preciosa colaboração que prestaram na apreciação crítica do projecto e no aperfeiçoamento formal e substancial dos textos apreciados.

O sr. prof. Eduardo Correia agradeceu as referências feitas ao seu trabalho e a colaboração útil que o projecto ficou a dever à comissão, em nome da qual agradeceu a apreciação da sua actividade o sr. conselheiro José Osório.

Os trabalhos preparatórios do novo Código vão agora prosseguir com a elaboração do projecto da parte especial e com a revisão, em plano ministerial, do projecto da parte geral, devendo ser publicadas brevemente as actas das reuniões da comissão revisora até agora efectuadas.

EMBAIXADOR dos Estados Unidos

Em missão de serviço, seguiu hoje para Nova York, por via aérea, o sr. almirante George Anderson, embaixador dos Estados Unidos em Lisboa.

ASSALTARAM a Fonte das Ratas mas a Polícia interveio...

Mantém-se arre-gada a convicção dos efeitos terapêuticos da água da Fonte das Ratas. Apesar da rigorosa proibição municipal, de quando em vez, havia quem, pela madrugada, conseguisse arredar a pesada placa que tapa o velho poço, e procedesse ao enchimento de garrações e outros recipientes.

Esta manhã, porém, cerca das 11 horas, houve rebuliço naquele típico local de Alfama, pois alguém mais irrequeto e inconformista havia partido parte da placa de resguardo e pusera novamente a descoberto a celebrada fonte. Num ápice, baldes e garrações, garrafas e jarros, empunhados com frenesim, lançaram-se como que sequiosos sobre a preciosa água...

E tudo decorria como num «festim», quando apareceu a Polícia e afastou as dezenas e dezenas de consumidores da Fonte das Ratas, guardando a vista o poço. Foi geral o desalento. Houve protestos e mais protestos, mas, por enquanto, o fornecimento encontra-se «cortado».

No entanto, este assunto da Fonte das Ratas, apesar dos seus aspectos mais ou menos anedóticos, conviria ser definitivamente esclarecido, pois muitas pessoas estão convencidas que a água é potável e possui valor medicinal. Enquanto tal não se fizer, iremos assistindo a estas cenas picarescas, nem sempre isentas de algum sobressalto...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava em geral pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 32°; mínima: Viseu, 8°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 24°; Funchal, 20°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 17°; Portalegre, 23°; Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20,4°; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 26,6°; mínima, 14,4°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 28,4°; mínima, 14,1°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente pouco nublado, vento fraco soprando durante a tarde moderado de Norte e neblina durante a madrugada no litoral Oeste.

SOL A MANHÃ: Nascer às 6 e 21 Ocaso às 20 e 46

FASES DA LUA

☾ ☽ ☾ ☽ Dia 26 Dia 3 Dia 10 Dia 16

MARES

PREIA-MAR — Dia 19 — As 10 e 57 (3,21 m); 23 e 19 (3,45 m). Dia 20 — As 12 e 07 (3,28 m). Dia 21 — As 0 e 29 (3,53 m); 13 e 02 (3,44 m). BAIXA-MAR — Dia 19 — As 4 e 30 (1,55 m); 16 e 50 (1,78 m). Dia 20 — As 5 e 43 (1,49 m); 18 e 03 (1,67 m). Dia 21 — As 6 e 38 (1,36 m); 18 e 55 (1,50 m).

LOTARIAS E NOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

TIVOLI

VIII Festival Gulbenkian de Música

AVISO

Por motivo de doença súbita do pianista GYORGY CZIFRA, não se efectua o recital anunciado para esta noite no Tivoli o qual ficou adiado para o dia 30 do corrente, às 18 e 30 na mesma sala.

As pessoas que tenham adquirido bilhetes para este concerto e desejem receber a importância dos mesmos podem dirigir-se, para esse efeito, às bilheteiras do Tivoli.



Os dois dirigentes de «The Seed Potato Marketing Board»

O PRESIDENTE

de «The Seed Potato Marketing Board» em Portugal

The Seed Potato Marketing Board, da Irlanda do Norte, é uma organização estadual responsável por todo o comércio de batatas de semente exportadas da Irlanda do Norte.

A Irlanda do Norte exportou esta época 112 000 toneladas de batatas de semente. Um dos principais clientes é Portugal, sendo o comércio com este país muito apreciado. As condições climáticas, os métodos de cultura e a inspeção oficial da cultura e da semente, antes de exportada, asseguram não só um alto nível de qualidade mas também o seu constante melhoramento.

O presidente do conselho de administração, sr. F. C. Tughan, escolhido pelo ministro da Agricultura, está presentemente em Portugal durante alguns dias acompanhado pelo sr. C. H. Bullock, director-geral e secretário da organização. Esta visita é a continuação da efectuada em Outubro de 1963 por agentes técnicos da organização e do Ministério da Agricultura.

O presidente do conselho de administração tem tido conversações com o chefe dos Serviços Fitopatológicos do Ministério da Economia, e, além disso, visitou a Estação Agronómica em Oeiras, onde se encontrou com o prof. Branquinho de Oliveira e outros cientistas, visitando depois várias quintas nos arredores de Lisboa. Teve também uma reunião com o eng. agrónomo Neves Barreto, que representou o presidente da Junta Nacional das Frutas e onde foram discutidos problemas de interesse comum.

Dois lobitos

apanhados por um resineiro

GUARDA, 19 — O resineiro Daniel Domingos, do concelho de Castelo Branco, em serviço da sua especialidade na área da freguesia da Vela, deste concelho, apanhou dois lobitos de poucos meses que apresentou à Comissão Venatória e que tem despertado grande curiosidade pública.

TERRENOS

PRAIA SANTA CRUZ

ca. 80.000 m², para bungalows, núcleo turístico, encostado praia, plano urb. aprovado, vendem-se, ou partes. Trata D. Gadebusch, Praia Santa Cruz.

MOBÍLIAS

Maples e decorações, tapetes, alcatifas, sofás e maples-camas. Móveis sala de jantar, holandesa, inglês, Queen Anne, rústica, etc. Armário de vidrinhos, Escritórios, roupeiros, etc. Faz trocas e facilita pagamento. Rua António Pedro, 72-A, Telef. 46501 e 49712.

Barcelona

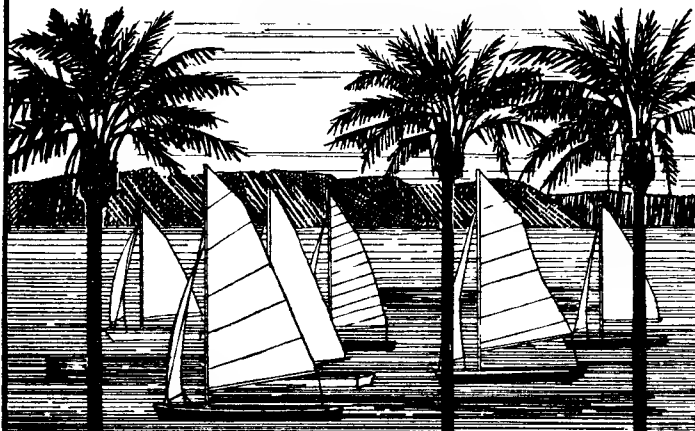


DE LISBOA PARA BARCELONA — Voos directos nos Clippers a Jacto da Pan Am todas as *Terças, Quintas, Sábados e Domingos*. Tempo de voo aproximadamente uma hora.

Viaja Melhor Voando com a Pan American
— a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo



Nice



DE LISBOA PARA NICE — Em pouco mais de duas horas, nos Clippers a Jacto da Pan Am com escala por Barcelona. Todas as *Terças, Quintas, Sábados e Domingos*.

Viaja Melhor Voando com a Pan American
— a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo



Roma



DE LISBOA PARA ROMA — Os Clippers a Jacto voam directamente todas as *Terças, Quintas, Sábados e Domingos*. Sem aumento de preço, pode parar em Barcelona e Nice. Ligações diárias de Roma para todo o Médio e Extremo Oriente.

Viaja Melhor Voando com a Pan American
— a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo



Seja qual fôr o seu destino...



...a sua viagem com a Pan American será um prazer. Voará confortavelmente nos Gigantescos Clippers a Jacto. Pessoal poliglota. Deliciosas refeições do Maxim's de Paris. Óptimos vinhos. E, o seu melhor companheiro de viagem, é o Extra Precioso da Experiência Pan American.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa. Tel. 362187 (5 linhas).

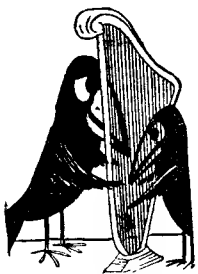
Viaja Melhor Voando com a Pan American
— a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo



Novo tratamento de perturbações cerebrais

Químico-farmacêuticos alemães descobriram a «Pyrrithoxin», derivada da vitamina B6, destinada ao tratamento dos distúrbios cerebrais originados pela velhice e por lesões externas.

A «Pyrrithoxin» provê o cérebro de glicose e sódio, necessários para o metabolismo celular.



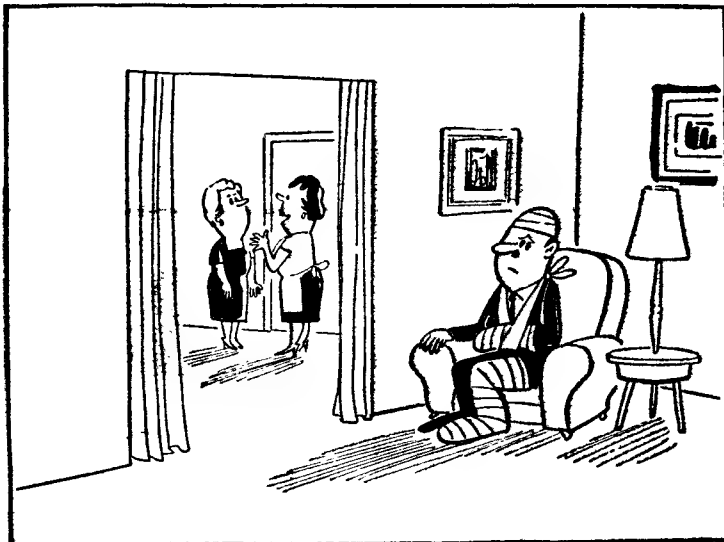
O ESFORÇO DE MÚSICOS E ORADORES

Os dedos de um pianista executam setecentos e quarenta movimentos por minuto e os de um violinista, seiscentos. Os músculos faciais de um orador movem-se, em média, mil vezes por minuto.

JOHNSON multado

Na cidade norte-americana de Los Angeles, Eisenhower multou Johnson, por este se ter «desviado de mais para a esquerda».

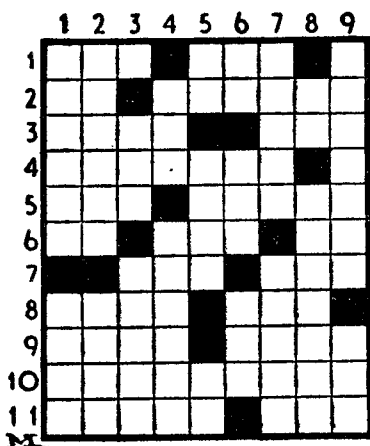
Trata-se do polícia S. P. Eisenhower, que autuou o motorista Lindon Johnson, quando este, contra as regras do trânsito, fez uma viragem para a esquerda.



— Não, o camião não o apanhou. Mas, depois, o motorista desceu e...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3391



HORIZONTAIS: 1 — Fora! Abjectos. 2 — Preposição. Trabalho à noite. 3 — Tenebroso. Curso natural de água. 4 — Propagar-se. 5 — Freqüentadas. Junção. 6 — Artigo (pl.). Deusa. Reis (abrev.). 7 — Cria. Linha. 8 — Lépidio. Pedras de moinho. 9 — Suprimi. Arrosta. 10 — Arriscar. 11 — Casa de família nobre. Pegadeira.

VERTICAIS: 1 — Provérbio. Faldas. 2 — Caracteres. Elogio. 3 — Chefe etíope. Derradeiro. 4 — Desertos. Cortesã que entregou Sansão aos Filisteus. 5 — Mora. Canal que liga o mar Vermelho ao Mediterrâneo. 6 — Dirigir-se. Em porções iguais (abrev. quim.). Ilha inglesa no mar da Irlanda. 7 — Mostra-se alegre. Energia. 8 — Gêmito. Intratáveis. 9 — Terna. Altar.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3390
HORIZONTAIS: 1 — Alas. Tape. 2 — FAZER. BEM. 3 — Utar. 4 — En. Fio. 5 — Guiana. És. 6 — Uns. Ara. 7 — Ecoa. Alva. 8 — Sal. Mal. 9 — Arriara. 10 — Dar. Razar. 11 — Arabes. Má.

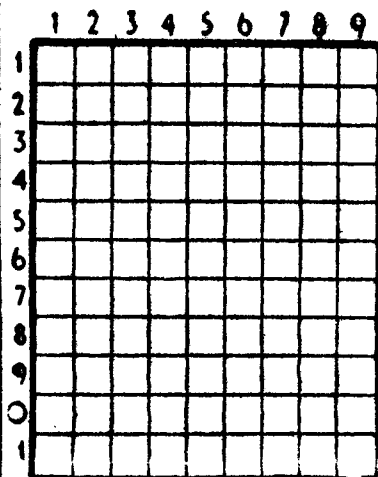
VERTICAIS: 1 — Afreguesada. 2 — Lá. NUNCA. Ar. 3 — Azo. Isolara. 4 — SE. Fd. 5 — Ruína. Arre. 6 — Toara. Ias. 7 — Abar. Almas. 8 — PERDE. Varam. 9 — Em. Estalará.

Provérbio: FAZER BEM NUNCA SE PERDE.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7236

HORIZONTAIS: 1 — Ilha do arquipélago dos Açores. Nota musical. 2 — Amofinar. Doença. 3 — Erguera. Camareira. 4 — Exclamação de aplauso ou felicitação. Filho de Loth, personagem bíblica, que é considerada como o tronco dos Maobitas. 5 — Três vogais iguais. Nesse lugar. Pêlo de certos animais. 6 — Vantagem. 7 — Contaminem. Herói semilendário espanhol conquistador de Valência. 8 — Quinhentos e um em romano. Rosicler. 9 — Socorreras. 10 — Oferecia. Quarto. 11 — Época. Separa.

VERTICAIS: 1 — Futilidade. 2 — Antiga região da Itália Central ao longo do Mar Tirreno. Ferroar um pão com outro. 3 — Nome próprio dum dos maiores poetas brasileiros. Ovario dos peixes. 4 — Involgar. Impedira. 5 — Época. Espécie de tecido transparente. 6 — Voz do gato. Monarcas. 7 — Ex-



tremidade do braço. Ilha do arquipélago dos Açores. 8 — Ilha do arquipélago dos Açores. Colera. 9 — Armas antigas.

Solução do problema n.º 7235

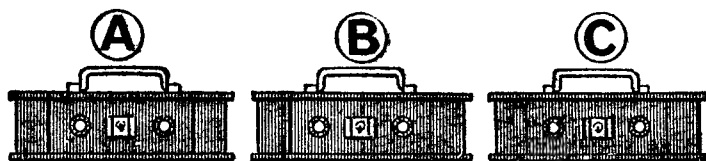
HORIZONTAIS: 1 — Poncio. Pó. 2 — Ar. Rumar. 3 — Recair. Re. 4 — Daomé. 5 — Ordem. Iço. 6 — Argos. 7 — Tu. Asa. Rã. 8 — Ulo. Vier. 9 — Palermo. 10 — Ce. Palmos. 11 — Arear. Asa.

VERTICAIS: 1 — Pardo. Turca. 2 — Ore. Raul. Er. 3 — Dr. Op. 4 — Adega. Apa. 5 — Iriamos. Lar. 6 — Ouro. Savel. 7 — Mi. Irmã. 8 — Pareceremos. 9 — Ore. Arosa.

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

D. L.
8.^a
SESSÃO
25/5/1964
III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende
☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME
MORADA

ATENÇÃO — Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres. 95 — LISBOA-5

Montador-electricista FOXES PUROS
Aprendiz de rádio, etc., ofer.. T. 845624 DE MAMA, Informa Telef. 846280

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 117



TRANSPORTES "TRAGEL"



Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

CARIMBOS

Rápido
e perfeito

ANIBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

O GRANDE FANTASMA

por Steve Frazer



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Quando três vaqueiros solitários tombam vítimas de um assassino misterioso que se acoita na bacia do Grande Fantasma, os rancheiros clamam por acção. Chamando a si as investigações o rancheiro Ken Baylor interroga Jim Baldray, um poderoso rancheiro, que é olhado com desconfiança, mas sem resultado. Mas o homem de Baldray, Kreider, que foi quem trouxe o corpo de Bill Paxton para a cidade, recusa-se a lá voltar. Ao regressar ao seu rancho, Baylor descobre...

CAPÍTULO II

Era nova, de cabelos cor de fogo e contornos maravilhosos. Sabia montar como um demónio e, por vezes, praguejava como tal. Ken Baylor olhou-a do outro lado da mesa e, de subito, desferiu o punho sobre a madeira.

— Sherry! Se tornas a ir lá abaixo, apanhas de riço no fundo das calças.

— Atrave-te!

Baylor reclinou-se na cadeira e lançou-lhe um olhar furibundo. Após uns momentos, perguntou:

— Onde deste tu com essas pégadas de mocassins?

— Junto de um tronco podre, ao sul do sítio onde Bill Paxton fizera acampamento.

Indio não era, de certeza. Raven usava, às vezes, mocassins.

— Havia um montículo de terra, onde Bill fizera a fogueira. Estava alisado.

Kreider também falara no montículo, mas não dissera que estava alisado.

— Pelo menos, ficamos a saber que é um homem.

Sherry lançou-lhe um rápido olhar de esguelha.

— Tu já tinhas sentido?
— Sentido o quê?
— Um sentimento de que algo está á coca lá em baixo e que talvez os madraços do Shoshone não sejam tão idiotas como parecem. Claro, eu sei que o que possa ser, está, de certo modo, relacionado com o roubo de gado, mas...

Após um longo silêncio, voltou a falar:

— Ninguém lá quis ir contigo, há?

— Orahood. Só para provar que não tinha medo.

— Após ter saído de Crowheart nessa manhã, Baylor fora chamado a uma reunião de rancheiros em casa de Kulthem. Não fora a interferência de Crosby, não o teriam convidado. A beira da ruína, já não suspeitavam só de Baylor, mas do vizinho sentado ao lado.

— O velho Hap Crosby não mostrou medo?

— Não, mas não tinha a certeza de que isso acabasse com o roubo de gado. Declarou-se a favor de se fazer mais pressão junto dos representantes territoriais para que o Grande Fantasma deixasse de ser reserva. Então, já todos poderíamos lá acampar... em força.

Os outros também tinham as suas ideias, mas, através de toda a conversa, sentira-se a raiz verde da suspeita... e o medo da bacia do Grande Fantasma. Baylor descreveu a reunião à irmã.

— Os palermas! — exclamou ela. — No fundo, eles sabem que nenhum rancheiro está envolvido com os ladrões de gado!

Baylor esperava que fosse assim. Levantou-se da mesa para ajudar a irmã a lavar a louça. Ouviram a chegada de Gary Owen, um dos três vaqueiros do Hitchrack.

— Leva-o contigo — disse Sherry. — Aquele nem do diabo tem medo!

Baylor acenou a cabeça.

— Eu vou para Crowheart — continuou Sherry. — Se Pierce ainda quiser briga com Baldray, vai começar na cidade... Mas eu zelarei para que não haja nada.

9

Partiu pouco depois, gritando:

— Adeus, «Orelhas de Abano». E tem cuidado, lá em baixo!

O rosto castanho de Owen contraiu-se ao ouvir o «lá em baixo». Encontrava-se perto do curral, ao lado de Baylor.

— O patrão vai ao Fantasma? — perguntou.

— Esta noite.

— Avistei dois homens no Snake Hip Trail, ao longe. — Acendeu o cachimbo de boquilha curta. — Quer que vá consigo? — Foi com certo esforço que fez a pergunta.

Baylor tentou parecer desconfiado.

— Um homem só poderá arranjar-se melhor, Gary.

— É só dizer e eu irei!

— Baylor abanou a cabeça.

Por três vezes, os rancheiros tinham ido á escarpa, á luz do dia, armados até aos dentes. Da segunda vez, tinham avistado rasto de cavalos afastando-se de gado reunido para uma boiada. Crosby clamara que os bandidos deviam ter constantemente um espião a observar o desfiladeiro. Baylor também era dessa opinião. Mas a ideia perdera-se na desconfiança geral, após o terceiro fracasso.

Baylor não pensava em homens ao iniciar a descida na noite em direcção ao manto de negrume que o aguardava. Já muito antes de chegar ao primeiro curso de água da bacia, a noite e o Grande Fantasma o tinham envolvido no seu manto de medo.

Parou de ouvido á escuta. Os dedos frios de um terror infantil começavam a tatear caminho por entre as fendas do seu cérebro. Subiu para a sela e, guardando o revólver no coldre, disse a si próprio que estava a portar-se como um idiota.

Uma cortina de musgo, ligando dois rochedos que ladeavam o caminho, aflorou-lhe o rosto. Arrancou-o com violência no primeiro momento de reacção. Saiu de entre o arvoredo. O Rio da Dança da Guerra corria silenciosamente á sua direita.

10

Aliás, todos aqueles cursos de água pareciam correr da mesma maneira. Ora! Pura imaginação sua! Atravessara o desfiladeiro sem ser visto. O musgo provava que era o primeiro a tomar por aquele caminho há já algum tempo. O primeiro cavaleiro, talvez. Mas que estará atrás de ti, agora? Antes de se dominar, virou-se tão bruscamente na sela que o cavalo assustou-se.

Atrás de si só havia negrume. Espicaçado pela imaginação, tentou ver para lá do manto da escuridão. Tinha o rosto banhado em suor frio. Amaldiçoou a sua própria covardia.

Uma vez atravessado o regato, penetraria no bosque e uma vez aí, estaria a salvo. Nada poderia fazer naquela noite. De manhã...

Mas fora durante a noite que a «coisa» atacara Paxton...

O cavalo perdeu o equilíbrio e tropeçou. Mesmo enquanto se libertava dos estribos e pulava em terra, Baylor sabia que não fora nada, que o cavalo dobrara o joelho para recuperar o equilíbrio, nada mais.

Baylor ficou parado, abalado pela consciência do medo de que estava possuído. O cavalo cheirou-o interrogativamente e Baylor afagou-lhe o pescoço quente e tornou a subir para a sela. Se houvesse qualquer coisa atrás de si, o cavalo não teria deixado de mostrar desassossego.

Passou a noite sentado contra o tronco de uma árvore, embrulhado na manta, com a carabina mesmo á mão. Mas a carabina era de calibre demasiado pequeno para aquilo que ele estava á espera. Simplesmente, de que estava ele á espera?

Do silêncio de morte, do seio da floresta imensa, outra pergunta surgiu: «Que será que está á tua espera, Baylor?»

A noite passou lentamente, mas terminou finalmente. Baylor ergueu-se a custo, comeu um pedaço de carne que tirou da mochila e uma batata cozida. Raven era o único homem dos seus conhecimentos que também apreciava a batata fria: O médico chegara a Crowheart, pouco antes

11

dos roubos de gado começarem a sério, após um longo período de inactividade.

Os pavores infantis tinham agora passado e eram substituídos pelas suspeitas de uma mente consciente.

Os primeiros alvares do dia secavam o orvalho quando Baylor entrou no Parque do Combate. Não tardou a descobrir as pegadas da água de Sherry, vindo de Snake Hip Trail. Owen avistara dois cavaleiros em Snake Hip, na véspera, mas não havia sinais de que eles tivessem chegado até ali. Seguiu, pois, o rasto de Sherry até ao sítio onde Paxton fora assaltado.

Estudou o montículo de terra sobre o local da fogueira. Um montículo muito lisinho, aliás, como todo o terreno em volta. E, no entanto, as cicatrizes da terra mostravam ainda a força, a fúria, a violência.

Apanhou um pequeno cacho de agulhas de pinheiro e ergueu depois o olhar para os abetos, cujos troncos inferiores estavam bastantes mirrados. Passeou lentamente por entre as árvores que circundavam o sítio onde Paxton fizera a fogueira. Aquí e ali, Paxton partira alguns ramos secos para acender o lume, mas não havia nada que mostrasse que qualquer coisa tivesse vindo dos ramos mais elevados.

Atirou fora o pequeno cacho e caminhou para sul, em direcção á mancha castanha de um tronco apodrecido. Lá estavam de novo os sinais da passagem de Sherry por ali, mas não havia qualquer pegada de mocassins.

O cavalo virou-se de repente e Baylor, sacando do revólver, escondeu-se atrás de uma árvore. Pouco depois, Baldray surgiu no parque, na companhia do dr. Raven.

— Reconhecemos o seu cavalo — disse Raven. Baylor reparou que trazia mocassins.

O rosto de Baldray empalideceu ao reparar num retalho de fazenda preso ainda a um arbusto.

— Ah! Foi então aqui, há? — perguntou, en-

12

quanto deslizava da sela. — Vamos dar uma vista de olhos, Raven.

O médico avançou rapidamente.

— Repare como a fogueira foi tapada — murmurou, apanhando o retalho. — Santo Deus!

O tacho de Baldray pisou o pequeno cacho de agulhas de pinheiro, semienterrando-o no solo.

— Descobriu alguma coisa, Baylor?

— Nada — respondeu Baylor, sacudindo a cabeça.

Os alforjes da sela de Raven pareciam peçados de pedras. Gary Owen dissera que o médico começara naquela escarpa e parecia disposto a levar metade da região consigo, de cada vez que partia. — Vocês vieram pela Snake Hip?

Raven examinava três nodulos de madeira.

— Partimos ontem, mas esquecemos de um manual que precisava, e acabámos de partir mais tarde. — Olhou para Baldray e acrescentou: — Sabes uma coisa, James? Já tenho encontrado sementes de pinheiro completamente embeladas em troncos de outras árvores. Tenho uma teoria muito minúcia que...

Desta vez, são pedras — disse Baldray. — Se

queres examinar o quarto antes do anoitecer,

esquece o assunto dessas sementes... Espera!

Três sementes? Não é esquisito?

Quando os dois homens partiram, Baylor ficou

a olhálos por muito tempo, sem saber bem o

que pensar.

(Continua)



frigoríficos
GENERAL ELECTRIC

SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO

A. OLIVEIRA

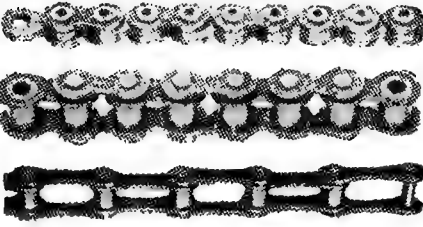
5 anos de garantia

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/53 83 23

GIRA-DISCOS BSR
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

REGINA REX



CORRENTES DE TRANSMISSÃO

PARA

INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

2 FRIGORÍFICOS NUM SÓ! NA CÉLEBRE

CONGELAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Linha Prestige

FRIMATIC

COM O TRIPLO FRIO

CONSERVA OS ALIMENTOS AINDA MELHOR E POR MAIS TEMPO



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

REFRIGERAÇÃO POLAR, LIMITADA
R. DA EMENDA, 66, 1.º - Stand: AV. ALMIRANTE REIS, 94-C - LISBOA

CONC. NO NORTE DO PAÍS: **J. ROCHA**
R. DE STO. ANTÓNIO, 175 - PORTO

CONC. NO CENTRO DO PAÍS: **PEDROS, IRMÃOS, LDA.**
RUA DA SOFIA, 141 - COIMBRA

OBÉLISQUE 127 Litros
LUTÉCE 150 Litros
ORSAY 210 Litros
LOUVRE 280 Litros

A EMENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES AUTORIZADOS

DINHEIRO

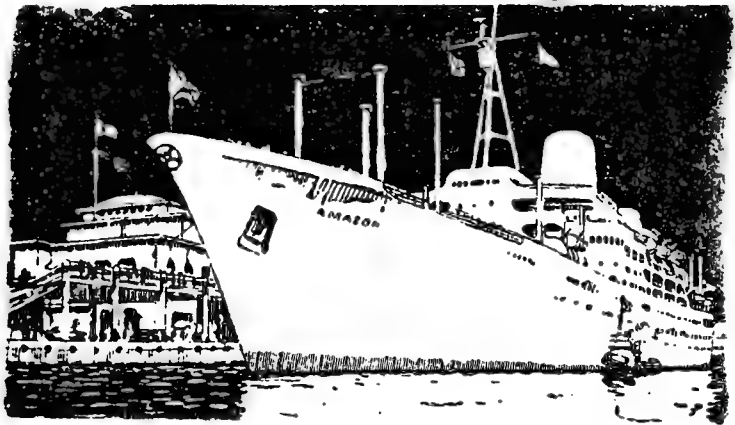
TODAS AS MARCAS • TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS • MAIORES PRAZOS

PREDIAL ROBREL

R. Barata Salgueiro, 15, 3.º - Telef. 14602



Mala Real Inglesa



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS,
MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARAGON — Maio 31
ARLANZA — Junho 21
AMAZON — Julho 19

Para: LONDRES

ARLANZA — Maio 31
AMAZON — Junho 21
ARAGON — Julho 12

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSE E CARGA
GERAL E DE FRIGORÍFICO

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 323232 e 35331 (5 linhas)
Para Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & C., Ld.
Av. 24 de Julho, 1-1.º
Tel.: 361581 (7 linhas)



Ha algo de especial naquele homem: Aqua Velva!

Depois de se barbear aplique ICE BLUE AQUA VELVA. E veja o que acontece no resto do seu dia! Não se surpreenda com a súbita sensação de auto-confiança. A verdade é que você comanda qualquer situação. E não se surpreenda quando alguém se aproximar um pouco mais de si, no autobus, ou no elevador! Uma aplicação de ICE BLUE AQUA VELVA não só refresca a sua pele, mas tonifica-a e revitaliza-a com humectina. ICE BLUE AQUA VELVA revigora, sem irritar, e o seu estropeadíssimo aroma masculino leva as mulheres a fazer coisas inexplicáveis. Beneficie da sensação de frescura que lhe dá ICE BLUE AQUA VELVA e veja como pode fazer acontecer coisas.

OS PRODUTOS ICE BLUE SÃO Williams



GRÁTIS — Até 31 de Julho, 1 frasco amostra de ICE BLUE AQUA VELVA a todo o comprador de um tubo de Shaving Cream, ou de Glider.

**A MAIS PORTÁTIL DE
TODAS AS PORTÁTEIS**

HERMES
Baby

★ SEMPRE NA VANGUARDA DE
TODAS AS MÁQUINAS DO MUNDO!



DISTRIBUIDORES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º TEL. 30 15 45 LISBOA-2
RUA DE S. ANTÓNIO, 200 TEL. 2 55 02 PORTO

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

DIÁLOGO E POESIA MODERNA

por HIPÓLITO CLEMENTE

Após a leitura de artigos publicados ultimamente neste suplemento, subordinados ao tema «Diálogo e Poesia Moderna» e a fim de evitar equívocos quanto à finalidade e posição das mais recentes formas poéticas, pretendo tentar esclarecer, tanto quanto possível as teorias básicas em que assenta a Poesia Concreta.

Pôs-se o problema sobre uma hipotética tração à mensagem humana da Poesia, nos moldes concretos.

Acrescenta-se ainda que de maneira alguma a «forma» poderá correr à frente do conteúdo.

Não se me afigura isto de importância por aí além, nem sequer me preocupa o facto de que paga quem considera de meros «malabirismos formais», a criação poética, só porque esta assenta em diferentes cânones. Entendo, sim, que por detrás de afirmações deste quilate deve existir uma certa dose de desconhecimento.

Não emergindo, (nem fazendo uso a torto e a direito) de um caos gramatical, como se pretende, para se ter lançado às cegas numa usurpação feroz da mais perfeita coerência lírica de inúmeros poetas, a poesia

concreta, conta positivamente com os factos que a fizeram despontar e tomar proporções. Desde o alvorecer do mais remoto «Futurismo», que uma tendência, com vistas à remodelação dos moldes poéticos se veio avolumando.

Assim, o «Futurismo, Dadaísmo, Mallarmé Gertrude Stein, James Joyce, Ezra Pound, Webern, E. E. Cummings, a música electrónica, a Escola de Alta Forma», estão indigitados como ponto etiológico e etapas sucessivas do concretismo, surgido da necessidade de uma forma de expressão que, sob todos os aspectos se coaduna com as restantes alíneas de «arte actual». Poderá parecer, à primeira vista, sem quaisquer fundamentos, mas a preocupação de se criar um permanente estado-conflito entre a estruturação poética tradicional e uma não lógica — discursiva, faz com que ficassem abolidas todas as regras — incluindo as gramaticais — que não fossem as próprias regras fundadas pelo concretismo. — «Contra a poesia de expressão, subjectiva. Por uma poesia de criação, objectiva».

(Continua na 4.ª página)

FEIRA DE MARÇO EM LEIRIA

por MARISA QUÍNTIA BARREIRO

O ruído do girar dos carrousséis misturava-se no ar com as notas de diferentes canções.

Os carros eléctricos aco-metiam-se com divertida brusquidão.

No tiro ao alvo punha-se à prova a pontaria dos atiradores; uns falhavam enquanto que outros conseguiam romper a fita que sustinha o maço de cigarros baratos, de marca desconhecida.

Abundância de barracas repletas de diversos objectos de cerâmica, artigos de vestir e brinquedos maus, de baixo preço.

Velhas tábuas necessitadas de pintura d'spunham-se formando parte do circo, cujo

miserio aspecto mais desper-tava em nós o sentimento de tristeza, do que o desejo de entrar nele para nos divertir-mos.

Pequenos carrousséis giravam lentamente, sustendo o sorriso alegre e inocente da carita infantil.

A feira de Leiria, como tantas outras, passa levando no giro dos seus carrousséis, no negócio mau das suas barracas, no tiro ao alvo e até no circo de aspecto miserio, gargalhadas infantis, risos adolescentes e sorrisos de pessoas maduras, que precisam de barulho para amortecer a voz da saudade, que os encadeia a um passado que não podem recuperar.

Viola

por Macla Cogor

Um quarto às escuras, com traços indecisos movendo a escuridão.

Um silêncio falso, de estrelinhas brancas encostadas aos ouvidos.

Ilha no meio de outras ilhas, sem fazer arquipélago, sem ter nada de comum.

— Uma sala de espectáculos e um mau espectador.

O tempo vai passando lentamente e cada vez mais aquela sensação de negação de tudo o que parece evidente. Solidão que não convida a recolhimento. Silêncio que abafa passinhos hesitantes de qualquer prelúdio. Escuridão com bocas sarcásticas que encham a alma de pudor.

Depois... lassidão. Qualquer coisa sobe no ar. Depois vem descendo, descendo, e detém-se assim, a meio. Parece um balão cansado. Mas não é: é uma «camara receptiva»... de olhinhos míopes, transparentes, ceguinhos. Permanece imóvel. «Será uma sanguessuga?» Uma sanguessuga morta.

Um leve ruído. A porta abre-se e deixa passar um rasto de luz onde bailam pontinhos de poeta. Dois pares de pernas negras avançam. Passam por mim e vão deter-se um pouco à frente, além. A luzinha do indicador salta de cadeira em

(Continua na 4.ª página)

UM-X-DOIS

por RODOLFO M. VIEGAS

— 13 resultados??...

Uma afirmação feita a frio, sem admitir mais nada. Enfim, sem permitir aquela porção de coisinhas que se perguntam, que alimentam o alvoroço de querer igualar os campeões. Isto sem falar nos capitais «como» e «porquê».

Ele, um «TU» igual ao mon-

tão dos camaradilhas de todos os dias, construtor dessas tertúlias desde sempre desmornadas. As vezes, a dois, ali, na hora dos «SE»; onde estão esses momentos da monstrosa afinidade de uma condição. Impossível reconhecer um quadro que vira elaborar, há tanto tempo exposto na mesma galeria.

Mas que brutal ressonância, agravada pela amálgama de simpáticas cortezias — um aperto de mão mesclado de sorrisos enlatados. Demasiado, para quem tem presente a euforia de um abraço amigo.

Assim acontecera, primeiro, nos regressos de férias, das doenças periódicas, depois, no casamento, quando os garotos...

Esta, era uma situação completamente diferente, estranha ao mundo dos ficheiros, ou a qualquer dos mais diversos sistemas contabilísticos. Finalmente, encontrava-se numa estação sem apeadeiro. E só agora compreendia o significado da palavra rotina. A insuficiência da «rubrica», justificação de tantos actos, estava patente. Até o rapaz, ultimamente, trazia uns papéis para assinar. «Bolas», fora esbofetado pelo eco do hábito.

As minas esgotam-se conclui-ra convicto.

Uma senhora, dactilógrafa de vocação, olhava frequentemente para uma jarra. Distribua a atenção entre as teclas e as opiniões de um jovem colaborador, acerca do filme de 4.ª-feira. Dir-se-ia que nas horas de escritório são meios-irmãos das máquinas. Mais tarde, dialogavam directamente.

— Ei-lo!

— Nunca respondeu aos meus cumprimentos.

— Há uns tempos que me atemoriza.

— Que?

Nem reparou no incidente, um carro acabava de lhe rapar as calças. Estava a contar

(Continua na 4.ª página)

AGUARELA DE CIDÁLIA DE BRITO

RECORDAÇÃO

Quando a noite veio, mansa... Mansa... Muito mansa, e as trevas invadiram os espaços, ... eu recordei!
... recordei que os nossos olhos se cruzaram!

Em teu olhar, havia a escuridade do mistério, onde a minha angústia descobria tudo o que eu quizesse... menos simpatia!

Mas na noite que tinha escurecido mansamente só me ficava a recordação
... de que de relance os nossos olhos se cruzaram!

E na minha alma, na obscuridade da noite que se tinha fechado docemente, surgiu uma súbita claridade, resplendente...
... Como uma traição contra a escuridade!

E nessa claridade, na noite que tinha baixado, doce... docemente; mansa... mansamente, só ficava a recordação
... de que de relance os nossos olhos se cruzaram!

JOSÉ CARLOS ROQUE

AINDA SOBRE A POESIA E A SUA TRANSMISSÃO FORMAL

Em crónica recentemente publicada no suplemento «Juvenil» do «Diário de Lisboa» fazíamos nós um apelo ao diálogo entre os colaboradores jovens acerca da chamada poesia moderna, expressão que dizíamos não admitir por sentirmos vazia de significado.

A propósito surgiu um bem elaborado artigo de Lima Carlos em que se punham em dúvida — discordar é um princípio de diálogo — algumas das nossas afirmações, ao mesmo tempo que se exprimiam pontos de vista idênticos, com o que não podemos deixar de nos congratular. Seria modestia exagerada não afirmá-lo.

Concorda connosco L. Carlos quando afirmamos que a poesia que se pretende rotular de moderna tem por base uma série de «malabarismos formais» que escandalizariam o mundo das Letras alguns anos atrás.

É evidente que é uma utopia chamar poesia a certos exercícios verbais muito em voga nos nossos dias por certos «poetas» que a crítica (ah, a crítica!) não se cansa de elogiar.

Pega-se nos suplementos literários dos diários portugueses e encontram-se invariavelmente os mesmos nomes, dando a impressão de que em Literatura é indispensável um hermetismo, que se nos afigura bastante perigoso.

Quem se habituou a ler, de vez em quando, idênticos suplementos de jornais estrangeiros não pode deixar de notar a diferença. Temos verificado que são mais abertos mais arejados e portanto de muito maior interesse.

Será que se resume em seis ou sete nomes o mundo literário português? Creemos bem que não. Não é certamente intencional e propositado este hermetismo. Não queremos cair na injustiça de ver o problema por este lado. Tenha porém a origem que tiver, não há dúvida que é profundamente lamentável.

Silenciam-se, não sabemos com que finalidade, diversos acontecimentos de ordem artística. Cala-se o aparecimento de livros de novos escritores, que desejariam encontrar na crítica o juiz honesto do seu trabalho, com vistas a uma orientação para o futuro. Mas estas são considerações adja-

centes e não vale a pena perdemos demasiado tempo com elas.

O que nos interessa frisar é que, paralelamente, se dá audiência a poetas que não deixam de ser «muito bem considerados», mas cujo autêntico valor não deixa de ser bastante duvidoso.

Exemplos daquela poesia que chamamos «baseada em meros exercícios formais» encontram-se a cada passo neste «maravilhoso» país onde tudo pode acontecer. Até o impossível...

Ainda há pouco, sob o rótulo «poesia e verdade», tivemos a oportunidade de ler dois volumes de «conceituados» poetas portugueses. Um baseava-se numa experiência laboratorial de dissecação do soneto e outro em uma série de exercícios que, por afirmação do próprio autor, já em Itália teriam sido realizados com uma calculadora electrónica. Por este caminho teremos, dentro em breve, máquinas de fabricar poesia... o que não deixaria de ser interessante. Muito interessante até.

Outro poeta português, também muito considerado e que também não deixa de ser um esplêndido ensaísta dedica-se a estes «trabalhos poéticos». Já houve tempo em que se utilizou do saquinho com palavras que ia retirando, desordenadamente, para compor os seus «poemas». Depois como enriqueceu substancialmente o seu vocabulário começou a dispensar o saquinho e já escreve sem auxílios. Não há muito lemos uma «poesia» sua num suplemento literário. Como não a compreendêssemos tivemos o cuidado de consultar o autor acerca do seu significado. Respondeu-nos, significativamente: «Não compreende? Também eu. Mas há quem goste disto».

Por outro lado, as editoras olhando ao interesse (?) comercial da «coisa», vão editando os livros destes pseudo-poetas que, temos sérias esperanças, serão em devido tempo colocados no lugar que lhes compete. Não sera preciso acrescentar mais nada acerca do que pensamos da poesia moderna. Se porém este diálogo que ocasionamos encontrar mais dialogantes que tragam algo de novo, não deixaremos de voltar à liça.

TORQUATO DA LUZ



Desenho de
A. da Cruz Bastos
Albergaria-a-Velha

ANÚNCIO

Sei (porque me disseram e eu acreditei) que isto de redigir anúncios, não tem nada a ver com ser jornalista ou «escrever para um jornal». Mas, eu queria anunciar (não à laia de manifesto) que:

DÃO-SE 3

sorrisos sinceros e gratos em troca de 1 olhar de amor ainda em bom estado. A resposta virá para este jornal endereçada ao n.º X

É que eu, creiam-me — palavra que ficava contente!

Era só isso. Desculpem. Eu não sei como fazer. Eu não conheço. Eu perdi-me debaixo do Sol. E tenho visto tantas raparigas de olhos belos. E depois, tantos rapazes que sorriam.

Procuro o cristal onde me possa encontrar um momento só.

Sim. Que um só momento me basta.

LUIS VAZ COELHO

Bonequinha

Não sei se sou
Fui sempre morte
Nem onde vou
Estou sem norte

Menina que chorou
Por não ter sorte
Pavão de lindo porte
Ou flor que murchou

Boneca em montra
Que todos olham
Ninguém me encontra

Meu pranto é chuva
Que molha a rua
Minh'alma é treva

AMÉLIA OOM

De teimosia

Para o JOÃO CARLOS

Tem de ser
Uma fome uma sede
De querer
De teimosia

O aspecto nunca de solidão
De terra e espigas
De ossos e pão

Uma fome uma sede
Mas outra
Que não se acuse:
— De calma de verão
Mesmo que sintas
Berros de dentro
A gemer pão

LYA

NOITE AUSENTE!

por EDUARDO MANUEL N. ALEIXO

Ana Maria é pobre.
Com o sacrifício dos pais, fizera já o quinto ano.
Ainda, agora, no sétimo.
Outubro!
Cheira a Outono!
É noite!

Uma mesa redonda, de tampo avermelhado. Um plástico branco, onde os livros repousam, sonolentos...

A luz do candeeiro santifica a casa, enche de mistério as paredes brancas de cal, muito brancas e frias.

Ana Maria estuda.
Pelo menos, o livro está aberto, à sua frente, um livro vulgar, igual a todos os livros de estudo.

Do seu rosto pálido, sobressaem uns olhos meigos, humildes, tristonhos...

Lá fora, é noite! Uma noite de estrelas, ela sabe. Mas, a janela está fechada, uma janela de madeira, de cortinas brancas e pendentes.

Na mesa, livros, papéis e caneta.

Uma criança canta, distraída, uma canção qualquer que o tecto abafa, estremece e embebeza a cera branca do seu coração ausente, solitário como a neve...

Acaricia aquele rosto deprimido que está só...

TIÃO

Ana Maria está ausente!
O seu olhar fixa um ponto branco do distante, suplica algo de impossível e que tanto amaria possuir.

O relógio da parede chora horas, melancólico, impreciso...

Ela não sabe quantas são, nem as ouve!

O livro continua aberto, à sua frente!

As mãos fazem dançar uma caneta, em gestos mortos, sem vida, ausentes de realidade.

Seus cabelos negros nem parecem negros, à luz que o candeeiro espalha, tibiamente.

Tudo silêncio!
A criança já não canta, já não ri, já não fala...

Deu-lhe um beijo suave e deitou-se.

Ela não sentiu, tão absorta estava!

Suspirou, profundamente, um suspiro de desejos irrealizáveis.

É um momento triste, um momento breve!

Uma realidade verídica de um futuro incerto!

7.º ano!

O último!

E depois?

O que existe para além?

A solidão de tudo responde, sem sorrisos, sem esperanças.

A luz da lampada ilumina, escassamente, nada diz, ilumina simplesmente...

Ana Maria é pobre.

Lá fora, é Outubro!

Sabe a Outono e a folhas caídas!

TERÇA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1964

Os meus problemas

PROBLEMA

Somos dois irmãos. O meu irmão, que é o mais velho, já está no sexto ano do liceu e quer seguir direito. Eu estou no terceiro ano e todo o meu sonho é ser professor de instrução primária. Adoro miudos, e tenho esta aspiração desde pequeno. Acho maravilhoso seguir o desenvolvimento da inteligência de uma criança, maravilhoso colaborar nesse desenvolvimento.

A minha família diz que eu sou um lunático, e que eu não posso aguentar-me no nível em termos vividos com o ordenado de professor primário. Mas eu penso que esta profissão é a única em que posso sentir-me como o peixe na água, e penso estudar bem línguas e traduzir livros a respeito do desenvolvimento e da educação das crianças e penso também escrever sobre elas e para elas.

RESPOSTA

A tua família tem razão quando te faz ver que o ordenado de um professor de ins-

trução primária é modestíssimo. Mas se tu fosses meu filho e me expusesses as razões que apresentas na tua carta — eu não te contrariaria. E não te contrariaria por dois motivos:

1.º — Porque não há nada mais importante na vida do que cada um fazer aquilo de que realmente gosta e é capaz.

2.º — Porque me parece que tu poderás vir a ser um professor excepcional, se o teu entusiasmo se mantiver e se possuíres as qualidades necessárias.

Há muito que fazer pelas crianças e penso que tu poderás trabalhar muito por elas. Se estudares bem línguas — e tens em Lisboa institutos estrangeiros, onde podes seguir cursos muito completos e obter diplomas das próprias universidades estrangeiras — e conseguires bolsas para ires lá fora, ver o que há digno de ser visto; se adquirires conhecimentos para poderes escrever sobre pedagogia e psicologia infantil, e se tiveres gosto e qualidades para escrever para

crianças — poderás aliar às tuas funções de professor as de escritor.

Claro que terás de estudar muito, não te limitarás ao curso do magistério primário — e a tua vida profissional não se resumirá a entrar na escola às tantas, leccionar as crianças, e sair às tantas. Isto já é importantíssimo, mas as tuas aspirações vão mais além.

Com certeza não ganharás uma fortuna com estas actividades. Mas podes sentir-te feliz e realizar obra muito valiosa.

Podes, mais tarde, vir a casar com uma rapariga que também trabalhe (hoje quase todas as mulheres ganham a sua vida, não é verdade?) de maneira que ambos estabeleçam a vossa vida num nível económico estável e suficiente.

Portanto, o meu conselho é que faças um exame psicológico, e, se os resultados forem de acordo com as tuas actuais aspirações — que persistas nos teus propósitos.

Os rouxinóis

Os rouxinóis são pássaros
— de asas abertas ou fechadas
SÃO PASSAROS !

Há para cada noite uma canção
e ventos e estrelas
para cada passo um rouxinol
e mãos caídas

e na noite o sonho do Rouxinol perdido
e estrelas
nuvens cinzentas na noite dos passos
e mãos caídas
e promessas de estrelas
e estrelas.
Cada homem sente em si um rouxinol,
e os rouxinóis são pássaros !

São pássaros...

NUNO REBOCHO

VIDRAÇA CINZENTA

Viro a página das novidades. Apenas muitas palavras arquitectadas em argumentos que me parecem frouxos de interesse. De qualquer forma, há muito que ler. Mais à frente, em caracteres enormes — «um senhor afirma ter-lhe sido vendida uma caixa de fósforos que deveria conter 40 paizinhos, apenas com 39 unidades» — GRANDE CALAMIDADE, encimava a notícia.

Injustiça, injustiça transparecia vibrante em rostos respeitáveis, diluindo-se na tela de existências distintas.

Na 5.ª coluna, ao fundo, estava assim — «no parque Eduardo VII, rapazes e raparigas foram surpreendidos a beijar-se» — comentava-se, em nota de redacção, que até havia luar.

Dobrei o jornal em quatro para o acomodar no bolso esquerdo.

Estão expostos cachimbos e tabaco próprio, discos e revistas, numa montra luxuosa. Tinha dificuldade em recordar o nome da rua, agora, com a campanha pró-cachimbo, a coisa facilitou-se. A rua dos «Pipes». Dizer algumas palavras em francês e inglês e outros idiomas que se ignora completamente, é «actual».

O rastejar dos pés causa equívocos. Ouve-se o bater dos saltos, que nos chega filtrado na poeira de um sol encoberto, pensa-se uma coisa, sai-nos outra. Não se perde tudo, o casaco preto pode apresentar-se sob dois aspectos, por consequente, a surpresa impõe-se. Os empregados de café, cada

vez mais arrogantes, pensam ter direito a uma reforma imediata, por conta dessa «técnica radiosa». Para que servem os «self-service»? — gritam em uníssono.

O movimento de sempre. Renova-se o assunto, que se faz acompanhar de atitudes e gestos coincidentes, fiel decalque do primeiro dia.

Defronte do tal estabelecimento, uma rapariga toda de branco, proclama num tom grave:

— A integração dos «Beatles» na cultura...

Então, assisto ao corrupto de corpos que se determinam frenéticos, numa coreografia bizarra. Segue-se o diálogo de mãos gritantes do segredo das circunstâncias ímpares. Pausa. A primeira fila estaca, sem condições, no limite do seu território. Um sujeito de gravata disse:

— A juventude pesa-lhes nos bolsos!

Do outro lado, houve quem berrasse:

— Têm os bolsos rotos!

Eu não acreditei. As barbas bem tratadas ficam bem. Vistas de perto, as descuidadas, assentam «em cheio» a quem gosta de as usar.

«The Shakespeare Festival Company», olhei, limpei os óculos e encaminhei-me para um cinema de «reprise» que exibia, daí a 10 minutos «A Passagem do Reno».

RODOLFO MACARIO VIEGAS

TENTATIVA DE AUTODEFESA

por JORGE
SILVA
MELO

Costa Gomes e Vaz Coelho. Creio que se pode dividir o vosso artigo «Da unidade forma conteúdo», publicado pelo Juvenil em 24-3-64, em quatro partes, às quais tentarei responder por ordem.

I — E' realmente lamentável a confusão que me levou a trocar a qualificação do vosso artigo e chamar-lhe, «ou porque desatento ou porque esquecido», crítica, em vez de «visão interpretativa». E' lamentável que tenha sido aqui, neste ponto «coxeante» do meu trabalho, que tenha de concordar convosco, dizendo que é absolutamente imperdoável, e quase apenas aqui, pois no resto, em parte, reinará o discordo.

II — Na segunda parte, creio que o «calcanhar de Aquiles» reside no substantivo «opiniões», quando falam do que se disse acerca do problema (será que existe?) forma-conteúdo.

Terá, portanto, sido o pensar serem opiniões e não concepções o que vos levou a uma visão interpretativa totalmente falsa, baseada em coisas que eu daria a perceber, e nunca em coisas que eu digo, objectivamente. Não seria falsa se, quando digo «Vamos lá a forma-conteúdo» não tivesse acrescentado «segundo a tal concepção tradicional». Esta a minha chave, este o ponto em que assenta a minha tentativa de defesa. Reparem que em cima, quatro ou cinco linhas em cima, digo «No entanto creio que, para os tais críticos cinematográficos do nosso «Juvenil», apesar de não terem gostado do filme não o conseguiriam dizer se fizessem uma das tais críticas tradicionais...»

«...críticas tradicionais...»

«...concepção tradicional...»

Saberão a razão disto? Muito simplesmente porque julguei que os que de um lado falavam de conteúdo, das ideias metafísico-sociais do realizador X, e que num parágrafo separado anotavam superficialmente que a interpretação, montagem e jogos de luz eram

Desenho de
A. da Cruz Bastos
Albergaria-a-Velha

muito bons (nunca se diz mal, claro), acreditavam na tal separação forma-conteúdo.

Não me caberia a mim informá-los, dizer-lhes as minhas opiniões, antes que o que fazia não estava de acordo com as ideias que julgava (e julgo) terem, e como leitor, por tal, me sentia ludibriado.

Pouco à frente, numa frase citada no vosso trabalho, por outros motivos, digo «Arte (comunicação através do Belo)». Como é que esta frase se poderia enquadrar na teoria «diferenciadora», podem-me dizer? Se fosse «Comunicação do real, e comunicação do belo» teriam carradas de razão, mas não é; é «comunicação através do Belo».

Se por isto ainda poderiam duvidar julgando-me «mau pagador», creio que a leitura da minha crítica a «Dois irmãos, dois destinos», tiraria todas as possíveis dúvidas: não tenho, porém, a certeza.

Reparem, também, na frase que citam: «...pecam por analisar uma parte do cinema (arte) que nada ou pouco tem a ver com esse mesmo cinema arte». Uma arte vive por si, o Cinema vive por si, nele as ideias são dadas através de imagens, pelo ritmo, e desde o sonoro pelo som e música, por serem expressas por um conjunto de formas o cinema tende a ser Arte. Se fossem só as ideias, puras e nuas o cinema, seria ele uma Arte? Por não poder ser, a análise de ideias tem, a meu ver, apenas um certo carácter de análise artística. Analisar as ideias de «Il Gattopardo» não é analisar o filme, não é, isso todos sabem. Pois era isso que eu dizia, quando escrevi essa frase!

Portanto, quanto ao «NÃO SÃO PARTES», plenamente de acordo, não? (De acordo não estarei já com o que dizem acerca de Visconti e da cor, mas passemos adiante).

...Eu lamento não poder deixar de admirar críticos de cinema como Gilbert Salachas, Jean d'Ivoire, Erich Rohmer e, sobretudo, Henri Agel que, como os meus amigos devem saber colaboram em quase todos os números de «Tele-Cine». Mas «de cores e gostos...». A coisa dos cacifos está de certo modo bem apanhada mas dá, e isso é muito mau, uma ideia falsa da revista a quem nunca a leu. E têm os cacifos ainda por cima, razão de ser. Vocês chamam «Il Gattopardo» um filme de Luchino Visconti, não é? Ora isso é falso! Não será também do Burt Lancaster, da Claudia Cardinale, do Giuseppe Rotunno, Suso d'Amico, etc? Não há filmes dum autor! São centenas as pessoas que tomam parte e de quem depende e de quem é um filme. Por isso nada mais justo, creio, do que uma parte para cada trabalho artístico dentro do filme...

III — Dizem que não vão começar perguntando... Não terão resistido à tentação e sempre perguntaram. Mas a pergunta está bem feita, bem apanhada. Eu, realmente, não sei se todos procuramos o Belo. Multíssima razão. Já a real pergunta, como várias outras coisas no artigo não merece senão um ligeiro sorriso irónico, porque se mais merecesse muito haveria a dizer... Mas espero que não mereça...

A visão interpretativa que concluiu que o Belo existe fatalmente na obra de Arte foi extremamente feliz, e transmitiu o que eu realmente dizia... Isto é capaz de ser grave, sim

senhor, muito grave, gravíssimo, é muito capaz. Mas começarei por perguntar: Têm os queridos amigos Costa Gomes-Vaz Coelho a certeza de que todos nós achamos o «3 de Maio», o «Palhaço», a «Guernica», os 50 por cento de Baudelaire, FEIOS? Terão mesmo a certeza? Pois agradecia que, a partir deste momento a não tivessem porque há pelo menos um, eu, que acha os três quadros muito belos e «Les Fleurs du Mal» (Não li mais nada de Baudelaire, mas após o artigo já comprei mais dois livros...) uma das mais belas obras que um poeta jamais escreveu...

Dizem vocês que o Belo é muito relativo e subjectivo. Nada mais evidente. É por isso que muita gente gosta de Karajan e eu não gosto, o mesmo acontecendo com Liszt, Richard Strauss, Vadim... Por isso tanta coisa...

Gostaria de vos citar o que o poeta e ensaísta inglês «sir» Herbert Read diz a páginas tantas de «The Meaning of Art»: «a pedra de toque da seriedade do estudioso de arte é esta: seja qual for o seu próprio sentido do belo, estar pronto a admitir no domínio da arte todas as manifestações genuínas desse sentido, tal como se manifesta entre outros povos e noutros períodos; para ele primitivos, clássicos e góticos têm interesse igual...» com que eu concordo plenamente.

A longa lista de nomes e obras, num artigo de tamanho relativo, como é o vosso, pareceu mais um abuso dos leitores, um estendal de erudição artística sem muito interesse do que um exemplo... Enfim, pode ser que o seja... Um exemplo quantitativo.

Dizem agora vocês que o Homem propende para o Belo. Eu creio (pode ser que esse claro) que, se propende há-de procurá-lo, porque ele procura sempre aquilo para que propende, não será? E chegamos assim ao que há pouco negávamos. TODOS NÓS PROCURAMOS O BELO (é grave).

Um outro sorriso irónico para as palavras para o Nuno Ferreira Rebocho, que, creio, pode ver o que quiser e como quiser na ILHA NUA (até não ver nada é evidente, e não espantoso) e outro para o sangue nas guelras, os conhecimentos, a cultura, as ideias arrumadas. Um sorriso bastará?

Obrigado se tentaram fazer-me ver a Verdade, que pedi. Não terá talvez chegado a muito, apenas ao que já Pirandello dizia: «Para cada um a sua verdade...»

(1) Notem que não digo que procura só aquilo para que propende mas sim que procura tudo para que propende. Estará certo?

(2) Gostava de acrescentar uma citação curiosa do grande realizador francês Louis Malle que diz mais ou menos isto: «o cinema não me interessa como transmissor de ideias. Interessa-me ver como a matéria é bela, e como resiste». É pena não ter a frase exacta mas espero não ter traído muito a ideia, com a qual eu concordo quase plenamente do jovem cineasta.

N. da R. — Com este artigo de Jorge Silva Melo, julgamos ficar esclarecida a posição dos três amigos e colaboradores que participaram na discussão relativa ao problema forma-conteúdo. O grande volume de correspondência recebida mostra que a discussão interessou novamente os leitores do nosso jornal. Que a discussão prosiga agora no foro íntimo dos jovens artistas nossos colaboradores.

COMPANHEIRO-MOR



DIALOGO E POESIA MODERNA A POESIA CONCRETA

(Continuação da 1.ª página)

Uma analogia crescente veio impor uma «tensão de palavras — coisas no espaço — tempo» uma «estrutura dinâmica: multiplicidade de movimentos concomitantes». A poesia concreta «visa ao mínimo múltiplo comum da linguagem». «Daí a sua tendência à substantivação e verbificação»: — «a moeda concreta da fala» — (Sapir). «Daí as suas afinidades com as chamadas «Linguagens isolantes — Chineses».

«Quanto menos gramática possuir a linguagem chinesa, tanto mais gramática interior lhe é inerente. (Humbolt Via Cassier). O chinês oferece um exemplo de sintaxe puramente relacional baseada exclusivamente na ordem das palavras» — (Décio Pignatari, Haroldo Campos, Augusto Campos).

A forma de expressão de que faz uso o concretismo, é, precisamente, o sentido de sugestão e nunca o descritivo.

Um poeta concreto não se limita a emular, (como o pragmatismo do tradicional) o que quer que seja. Cria o seu «mundo», a sua «natureza», a sua «palavra» o seu «poema». «Não se trata de imitar a Natureza, mas de inventar objectos segundo as mesmas leis, portanto paralelos aos da Natureza» — (Fernando Guedes).

É a poesia da integração objectiva: fazer de cada palavra um objecto, com vida própria e independentes entre si. — A reabilitação é a da palavra: «palavra-coisa» que intencionalmente o poeta coloca no lugar exacto.

Isto, porque sendo o concretista um criador, tem absoluta autodeterminação, na forma de preencher o «seu» espaço de palavras-objectos.

É evidente que esta poesia, da mais pura e original, não pode

VIOLA

(Continuação da 1.ª página)

cadeira, enquanto o dedo aponta. Há um arrastar de pés e alguém que tosse espaçadamente. O indicador já recuou até a pesada sombra dos reposteiros.

Olho a silhueta estampada contra a tela, que avança para o seu lugar, de ombros um pouco curvos. E, de repente, sinto-me grata! Grata pelo barulho que fez ao entrar; grata pelos seus movimentos recortados distintamente contra a inércia; grata pela reacção que despertou nos espectadores. Muito agradecida porque ele recolocou o mundo no mundo e suspendeu... a minha viagem de atracção — para o infinito!

A sanguessuga move-se, incha, reflecte mil cores de sangue a cada estremecimento. E agora, que já sabe que ali é mundo, vem esconder-se com vergonha dentro do meu peito...

MACLA COGOR

chegar muito rapidamente até junto das massas. Nem sequer o poeta a impõe...

Há o critério da poesia-discurso, e que não admite a «liberdade» existente no sugerir da poesia — concreta, — edificada de palavras conteúdo ideático e evocador do objecto.

As «relações forma-conteúdo» nunca estiveram tão fortemente unidas, objectivando ao mesmo tempo, a ideia geral que lhes é comum. Não parece haver aqui nada de «pseudo-moderno» nem mesmo de «pseudo-poético»; nem nos parece que numa dissociação a «forma «corra» á frente do conteúdo».

Os «problemas actuais» e a sua sequente correspondência ao tema poético na generalidade, tem sido sempre um ponto utópico e uma fonte de divergências. No entanto, até onde a poesia é o reflexo de algo alheio ao ultra-humano, também dessas características se poderá acusar na arte de corrente abstraccionista, (plástica, musical), neste caso na poesia concreta.

A «verdade do concretismo em Portugal, tem vindo a ser votada a um quase total esquecimento, mercê da nossa mentalidade, em relação ao resto da Europa, em plano inferior. Deve-se, porém, assinalar a iniciação, devida a Fernando Guedes, um verdadeiro teórico, que colheu a poesia concreta de fontes estrangeiras, transplantando-a para o português com notáveis qualidades de originalidade.

A partir deste Poeta têm surgido variados elementos que corajosamente a têm divulgado e têm animado de válidas experiências pessoais. É o caso de alguns poetas como: E. M. de Melo e Castro, Huberto Helder, António Ramos Rosa, António Aragão, e recentemente quase todo o grupo de «Poesia-61» Flama Hasse P. Brandão, Gastão Cruz, Luísa Neto Jorge, M. Teresa Horta — exceptuando Casimiro de Brito).

Se há um certo e determinado desprezo pela exactidão-teórica-concreta, por parte destes autores, é sinal de que o concretismo está a integrar-se na mentalidade poética nacional e de que nos aproximará, da maneira mais legítima, a mais evoluída poesia mundial.

A leitura e compreensão de um poema concreto, pelos motivos expostos, não deixará de ser um «Diálogo». Será um diálogo vivo e de plena liberdade, que irá pôr uma série de ideias sugestivas e afins, um choque directo com a mentalidade e a capacidade de percepção e associação lógica-objectiva, entre o poema e o leitor.

A que poesia (humana e formalmente falando) poderá ser atribuída maior grau de liberdade, do que a expressão poética, que sem quaisquer sombras e ativismos, se propõe criar e reabilitar a própria natureza em si, inédita e objectiva?

HIPÓLITO CLEMENTE

UM-X-DOIS

(Continuação da 1.ª página)

os andares do novo prédio da Companhia — «fora nesta empresa que sepultara 30 anos da sua existência». O gabinete do chefe era escuro, tudo cheirava a velharia, até o homem, um germanico chapado, louro e branquinho, denotava bastante uso. Desenterrou planos amarelados do campo do im-

perceptível, até se arrepiar na estrondosa definição do tinir de telefones ultramodernos.

«Damos crédito a este cliente?».

— Depende, MEU CARO, tudo depende das circunstâncias.

Os boletins vão mudando de cor.

RODOLFO MACÁRIOS
VIEGAS

PRÊMIO «CAMILO CASTELO BRANCO»

1963/64

● escolhido como «livro da semana» pela revista TEMPO de Milão

● 1 edição italiana

● 2 edições portuguesas

STAND N.º 12 DA
FEIRA DO LIVRO

arcadia

José Cardoso Pires

O HÓSPEDE DE JOB

CARTA PARA MUITO LONGE

Nascemos juntos, juntos
brincámos. Belos tempos juntos
passámos!

Lembras-te quando ias roubar peras ao pomar da Ana? Lembras-te do velho relógio de ferro que havia na sala de jantar? Lembras-te do retrato do bisavo Augusto? Lembras-te...? Sim, Manuel, fala! Por amor de Deus fala! lembraste?

Tu eras o mais velho, o irreverente. Eu, na qualidade de irmão mais novo, obedecia-te cegamente, era o menino aplicado.

O teu espírito, sempre curioso de aventuras, lembrou-se de ir para o Brasil. «O Brasil» — esta era a pequena palavra mágica que te alucinava, e a qual tu ouvias alguém segredar-te a cada passo que davas, a cada esquina que dobravas, a cada instante.

E se o pensaste melhor o fizeste. Juntaste ideias a acções e... eis-te no aeroporto. Nunca mais me poderei esquecer da tua partida. Nunca mais... agarrei-te todo para mim (julgava eu ser o último abraço), mas uma voz interrompeu, através dos altifalantes da Portela, a minha emoção. Largaste-me e correste para a sala de embarque. Corri até ao grande varandim e só deixei de dizer adeus quando o avião se perdeu na linha do horizonte. Mas não te esqueci, viveste no meu pensamento durante meses. Não mais deste notícias, não mais fomos ao cinema, rimos ou falámos. A vida a partir daí passou a ser um pesadelo, acreditava um pesadelo!

Um dia... oh... eu nem queria acreditar... Estava a estudar, mas desci logo, desalvo-rado, a correr, os livros ficaram caídos e abertos na escadaria!... Era o Manuel, eras tu, quem tocava a campainha do portão, rodeado de canalha munda que te contemplava...

Nem tu supões como a vida mudou. Manuel, tu foste o príncipe do reino distante que vieste desencantar o castelo da Bela Adormecida. Passámos a rir outra vez, a conversar ao sério, a divertir-nos.

Relataste a tua vida no Brasil durante aqueles 14 meses. Que emocionante deve ter sido! Para mim o tempo que cá passaste foi um sonho, depois de um tão grande pesadelo. Infelizmente foi um sonho de pouca duração. Passados dois meses, de descanso, o Brasil chamava-te e tu partias. Partiste. Devido aos ralhetes que ouviste (assim o cálculo) passaste a escrever-nos com regularidade. Um dia, deixaste de nos dar novas tuas. Não sei se para nosso bem ou mal nada de horrível nos ocorreu á ideia. Apenas dissemos:

«— Já estranhava tantas cartas».

«— Eu também; aquilo foi onda que passou».

«— Cansou-se de escrever!»

Horas mundanas

Horas vazias
de inexplicáveis pensamentos
horas vazias
de olhos fitos no nada
ausência de tristezas e alegrias
ausência de ti e de mim
horas mundanas
horas de música
horas de vícios
do sol que veio por engano
da passarada que voa por ter asas
de sorrisos sem nexo
horas de ausência
horas do nada
horas vazias
horas do tempo

MARIA DE FÁTIMA GUEDES VAZ

Porém estávamos todos enganados... ai de nós!... Já tinhas sido levado pela Fada Negra do impossível para um mundo estranho, muito estranho...; distante, muito distante...

Sim, nunca mais viste o relógio de ferro, o retrato do bisavo; nunca mais me viste a mim, ao pai, ou à mãe! Nunca mais foste apanhar peras ao pomar da Ana!

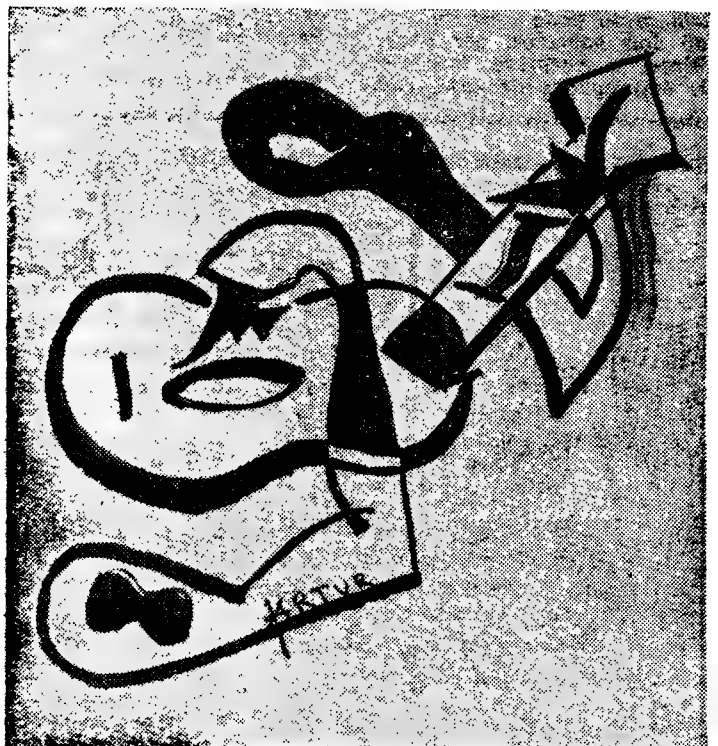
Agora passas a tua «vida» deitado num berço de ouro, em vez da tua tosca cama, sobre flocos de algodão, que substituem o teu duro colchão de palha. Mas tu não o achavas duro, pois não, Manuel? Debaixo do teu travesseiro, tal como em criança, escondias os brinquedos, tens um livro feito

de nuvens azul-celeste, a con-dizer com o rosa do algodão e o amarelo do ouro — a tua vida. Pego-te para juntares esta carta às tuas recordações. Prometes? Para mim a vida já não significa tanto como outrora, deixei de amar o comboio eléctrico, que tanto te divertia, apesar de não seres criança, de rir ou de brincar.

Sim, Manuel, o rapazito endiabrado das gargalhadas estridentes que tu tantas vezes mandaste calar, hoje já não ri!

Eu já não riu Manuel!... Eu choro, Manuel, eu choro!... Eu choro!...

JOÃO CARLOS LIMA COSTA
(13 anos)



OPÇÃO desenho de ARTUR



«Jovens, testemunhas do nosso tempo»

A secção «Juventud» da «Radio diffusion et Télévision Française» tomou uma iniciativa que merece divulgação para, deste modo, atrair, sobre ela, a atenção de um vasto publico internacional, composto por jovens auditores.

Desde o dia 15 de Março, esta estação emissora difunde, sob a responsabilidade de Jean Thévenot e Henri Vincent du Laurier, através das ondas «Inter-Jennes», uma emissão intitulada «Jovens, testemunhas do nosso tempo», que terá periodicidade mensal.

O título é revelador. Jovens? Sim. Porque os participantes são jovens que oscilam entre os 15

por **CLAUDE SANTONI**

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

é os 25 anos. Testemunhas? Não é a juventude, reflexo flutuante e leve, que afirma a evolução económica, sociológica e cultural de um país ou mesmo de uma época inteira? Este tempo é o nosso, nele estamos todos interessados, mesmo que os vinte e cinco anos já se tenham ultrapassado. Conhecemos a juventude, muito e muito pouco; muito, porque estamos saturados de discos, romances, inquéritos e filmes, especialmente concebidos para jovens; muito pouco, porque paramos diante destes sinais exteriores, sem procurarmos descobrir os limites do fenómeno colectivo que mascara a personalidade do jovem. Este, tem as suas esperanças, as suas preocupações e as suas exigências em função dos meios que lhe são dados. Está sempre ávido por saber mais e melhor e conhece, por vezes, sómente, o que a publicidade o deixou adivinhar; o seu saber é muitas vezes limitado às fronteiras do seu país.

Foi para evitar um tal desconhecimento que Jean Thévenot e Henri Vincent du Laurier criaram esta nova emissão, sob a responsabilidade da R. T. F., com a colaboração de países que têm emissoras de língua francesa: a Bélgica, o Canadá, a Nigéria, a Suíça, aos quais se juntarão outros países da África Negra.

Esta emissão é internacional, pela sua estrutura e pela sua função.

A sua estrutura é simples e permite a colaboração efectiva de todos os países citados, proporcionando aos seus jovens um meio de expressão qualquer que seja a sua raça, meio, ambiente ou situação geográfica.

Os jovens estão na base desta emissão. Fez-se, junto deles, a primeira sondagem destinada a delinear os temas.

Como foi possível juntar todos os jovens, os dos meios rurais ou os que estavam completamente isolados? Enviando amadores de gravação sonora, mais conhecidos internacionalmente, por «caçadores de som». Um contra-inquérito foi em seguida efectuado, á saída de uma escola técnica, de uma faculdade, de uma

fábrica, para estabelecer uma nova estatística sobre o interesse que os jovens tinham pelos temas escolhidos. Deste modo, a emissão fundamenta-se na opinião de uma maioria que, no entanto, leva em conta a individualidade e as circunstâncias particulares. Os temas aprovados apresentam uma acentuada variedade; a sua diversidade é a garantia da sua autenticidade e do seu sucesso junto dos jovens. Assuntos como, por exemplo, os momentos de ócio, o casamento, a fome ou o Terceiro Mundo (conjunto de países subdesenvolvidos), serão sucessivamente tratados da seguinte maneira: os «caçadores de som», de cada um

(Continua na página central)

«Os guarda-chuvas de Cherbourg»

— uma nova fórmula de filme musical

O júri do XVII Festival Internacional de Cannes conferiu, conforme noticiámos, á película de Jacques Remy «Les Parapluies de Cherbourg», a «Palma de Ouro», galardão máximo do importante certame cinematográfico.

Crítica e júri (do qual fez parte o cineasta Fritz Lang) foram unânimes em reconhecer a originalidade da realização de Jacques Remy e o valor da partitura musical de Michel Legrand. Deste modo, parece-nos evidente o interesse do artigo inédito de Charles Ford que, seguidamente, publicamos.

Os autores do filme «Os guarda-chuvas de Cherbourg» («Les Parapluies de Cherbourg») tinham a certeza de uma coisa: ou o filme fazia um êxito enorme, ou, então, seria um fracasso completo. O meio-termo estava excluído. Hoje, a batalha parece estar, definitivamente, ganha. O filme obteve, além de numerosas recompensas oficiais, entre as



Anne Vernon no papel de «Madame Emery», no filme «Os guarda-chuvas de Cherbourg», de Jacques Demy

quais o prémio «Louis Delluc», um acentuado êxito junto do público. Este êxito, aliás, explica-se. Jacques Demy, autor e realizador, e Michel Legrand, autor da partitura musical, empregaram recursos até agora desconhecidos. No entanto, será exagerado afirmar que a fórmula deste filme seja inteiramente nova, mas, contudo, «Os guarda-chuvas de Cherbourg» não se assemelha a nenhuma outra obra no seu género. A película apresenta um conteúdo muito original e pessoal. Na verdade, o filme poderia deixar perplexos muitos espectadores, chocar pela sua inovação. Jacques Demy tomou providências, nesse sentido, fazendo cantar, por uma personagem secundária, esta frase paradoxal e, no entanto, pertinente: «Na ópera, as pessoas que cantam tornam-se doente. Por mim, gosto mais do cinema».

A empresa era temerária. Para Jacques Demy não se tratava, de modo algum, de realizar uma

ópera filmada no estilo do «Médico» de Gian-Carlo Menotti, cuja acção, também, se situa nos nossos dias e não numa época mais ou menos recuada, mais ou menos romântica, familiar ao teatro da ópera. Não se tratava, também, de modernizar uma obra já existente, como Otto Preminger tentou fazer com o seu filme «Carmen Jones», onde a música de Georges Bizet foi ajustada a um enredo totalmente transposto, duplamente transposto, já que se fez uma completa transposição no tempo e no espaço. Jacques Demy não procurou, sequer, realizar uma obra musical e coreográfica como «West Side Sto-

(Continua na página central)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Devem iniciar-se em Roma, na primeira quinzena de Junho, as filmagens de «Ventesimo Parallelo Nord», que será interpretado por Eleonora Rossi Drago, Gabriele Ferzetti e Gino Bramieri, sob a direcção de Filippo Ratt.

■ Philippe de Broca começou, esta semana, as filmagens de «Un Monsieur de Compagnie», com Jean-Pierre Cassel, Catherine Deneuve, Paolo Stoppa e Jean-Claude Brialy. Trata-se de um filme sobre a preguiça, inspirado num romance de André Coutaux (Prémio do Humor), em 2 de Maio.

■ Tendo terminado recentemente o seu filme sobre a vida de Winston Churchill, intitulado «The Finest Hours» (As Melhores Horas), o produtor americano Jack Le Vian vai agora filmar a cores a história da vida do duque de Windsor, com base no livro «A King's Story» (História de um Rei) da autoria do próprio duque. O duque de Windsor prontificou-se a facultar ao produtor muitos episódios filmados da sua vida particular, que serão incluídos na película.

■ Burt Lancaster foi contratado para desempenhar a figura do general inglês Gordon, no filme «Khartoum», a realizar por Julian Blaustein no Sudão, com a colaboração do Governo deste país.



MARLÈNE NA RUSSIA

Marlène Dietrich vai apresentar-se na Rússia, pela primeira vez, dentro de dias, em espectáculos a realizar em Moscovo e em Leninegrado.

O programa dos espectáculos será igual ao que apresentou recentemente na Polónia e noutros países: canções dos seus filmes e canções populares de diversos países.

FESTIVAIS DE CINEMA

Berlim

Cada país convidado a participar no 14.º Festival Internacional do Filme, que se celebra de 26 de Junho a 7 de Julho, em Berlim, poderá inscrever-se com um filme de longa metragem — ficção ou documentário, com mais de 1500 metros — e um de curta metragem, com o máximo de novecentos metros, ambos no formato de 35 milímetros.

Um júri internacional de nove membros e outro de sete membros serão incumbidos, respectivamente, de escolher os vencedores das várias categorias.

São os seguintes os prémios conferidos pelo Festival de Berlim: «Ursos de Ouro» (Grande Prémio de Berlim) para o melhor filme de fundo, para o melhor documentário de longa metragem e para o melhor filme de curta-metragem;

(Continua na página central)



A cena do casamento do filme «Os guarda-chuvas de Cherbourg». Os noivos são: Marc Michel e Catherine Deneuve



Marcello Mastroianni continua a ser um dos mais disputados intérpretes do cinema italiano. El-lo numa cena do novo filme de Marco Ferreri: «L'uomo dal cinque palloncini», de cujo elenco faz também parte Catherine Spaak

Uma encenação de Alberto Cavalcanti

Alberto Cavalcanti, o grande director brasileiro, foi recentemente homenageado em Los Angeles pelas suas contribuições à arte do cinema. Esta homenagem, muito especial, ao «pai» do documentário moderno, como lhe chamam, foi patrocinada pelo Hollywood Museum, pela Directors Guild of America e pela UCLA (University of California at Los Angeles), onde Cavalcanti ensina no Departamento de Cinema e onde, entre outros, são também professores Jean Renoir, Stanley Kramer, Basil Wright e George Seaton. Este tributo, pago a uma carreira, com renome internacional, de mais de 45 anos de actividade cinematográfica e teatral, foi presidido por Arthur Knight, o grande crítico e historiador do cinema norte-americano. Passaram-se sequências de filmes do homenageado, tais como «North Sea», «Night Mail», «The Life and Adventures of Nicholas Nickleby», «Dead of Night», filmes estes que são considerados clássicos da história do cinema mundial, assim como o filme que o tornou famoso, «Rien que les Heures».

Cavalcanti, de quem tive a honra de ser aluno, ao chegar à Universidade da Califórnia, para iniciar os seus cursos de documentário, vinha precedido da sua reputação de director e produtor, até porque os seus filmes são passados para estudo e interpretação.

Nada conhecíamos, porém, do «homem» Cavalcanti. O acaso levou-nos, todavia, a ver imediatamente a pessoa que tínhamos para professor. Apresentei-lhe um rapaz brasileiro que ali estava e que dentro de pouco partia para São Paulo para lançar-se na árdua luta que é o cinema, pois acabara de licenciarse. Cavalcanti imediatamente se prontificou a dar-lhe todas as facilidades ao seu alcance, que são enormes, de vo dizer, e em especial no Brasil. Um pouco surpreendidos por este gesto, dado que Cavalcanti acabara de conhecer o nosso colega, perguntámos-lhe se era seu costume ajudar assim toda a gente. Respondeu-nos que não. Porém, aos jovens, sempre ajudava, mais pelo Cinema do que por eles próprios e que era precisamente por essa razão que ali se encontrava como professor. Tive ocasião de observar, durante os me-

Morte do realizador alemão Veit Harlan

Morreu no Hospital de Capri o realizador Veit Harlan, autor do primeiro filme alemão realizado a cores, em 1942.

Contava 64 anos e era casado há 25 anos com a actriz Cristina Soderbaum, de nacionalidade sueca, que foi a protagonista de quase todos os seus filmes, entre os quais se contava «Suss, o hebreu» e «Otro azul».

ses que se seguiram de trabalho em comum, que Cavalcanti assim faz.

Tomei a liberdade de contar este pequeno incidente, ilustrativo do carácter de Alberto Cavalcanti. Primeiro, porque também quero prestar homenagem a um grande director que muito admire, estimo, e sobretudo, a quem muito devo; segundo, porque ele é dos raros gigantes do cinema que ensina, dado que a maioria guarda, ciosa e ciumentamente, os segredos de uma arte duramente aprendida; e, em terceiro e último lugar, porque entendo que o público português deveria interessar-se mais por directores que falam a nossa língua, até porque não me parece que haja muitos e tão significativos. Teremos, no entanto, ocasião, muito em breve, de nos familiarizarmos com o seu trabalho como director teatral. A Companhia Maritza Caballero apresenta, no 1.º Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, dirigido por Rogério Paulo, a peça «Bodas de Sangue», encenada por Alberto Cavalcanti, de quem os críticos em Espanha e França dizem que «libertou Frederico Garcia Lorca dos tiques ciganos que encenadores costumam impôr-lhe e deu à obra deste grande dramaturgo espanhol a vida, a cor, a simplicidade, a universalidade e a verdade dramática que o palco, vivo, exige».

CELESTINO SARGO

FESTIVAIS DE CINEMA

(Continuação da 1.ª página)

e «Ursos de Prata» para a melhor realização de filme de fundo, para a melhor interpretação masculina e para a melhor interpretação feminina. «Ursos de Prata» serão também atribuídos como «Prémio Especial do Juri» e por três outros aspectos notáveis no domínio do filme de curta-metragem.

De San Sebastian

O XII Festival Internacional del Cine, de San Sebastian, decorrerá de 5 a 14 de Junho próximo. Agora sob a direcção do prestigioso e conhecido crítico e ensaísta Carlos Fernandez Cuenca, director da Cinemateca Nacional de Espanha e professor da Escola Oficial de Cinematografia de Madrid e de novo colocado na categoria dos festivais de classe A, juntamente com os de Cannes, Veneza e Berlim, o certame do país vizinho atingirá, mais uma vez, este ano grande destaque e ressonância internacional. Inscreveram-se, já, no festival a Grã-Bretanha, França, Itália, Alemanha Ocidental, Estados Unidos, Polónia, Japão, Checoslováquia, Espanha, Argentina e a Colômbia. Outros países se inscreverão, ainda, neste certame que, pela primeira vez, atribuirá, também, o prémio da União Internacional da Crítica de Cinema, até agora concedido, apenas, nos festivais de Berlim e de Veneza.

De Karlovy Vary

Por seu turno o Festival de Karlovy Vary efectuar-se-á de 4 a 19 de Julho, naquela cidade checoslovaca. Será esta a décima quarta edição do certame que, depois de um período de certo declínio, foi reorganizado e procura voltar a atingir a posição de primeiro festival cinematográfico da Europa Oriental e de um dos mais importantes de quantos se realizam no Mundo.

Visconti poderá vir a encenar a última peça de Arthur Miller

Depois de alguns dias de permanência em Roma, para tratar de assuntos relacionados com a encenação italiana da sua última obra teatral «After the fall», o dramaturgo norte-americano Arthur Miller, que foi o último marido de Marilyn Monroe, regressou a Paris por via aérea.

Antes da partida, declarou que um dos principais objectivos da sua viagem a Roma fora a possi-



No Teatro Nacional Popular (Paris), foi levada à cena a peça de Friedrich Schiller «Rómulo». Os principais papéis estão a cargo de Georges Wilson (Rómulo), Judith Magre, e...

O jovem maestro Carlos

«Ao meu querido e jovem colega Carlos Kleiber...» — tal a dedicatória escrita por Bruno Walter no exemplar do seu livro sobre a música e os músicos, que ofereceu ao director de orquestra da nova geração, nascido meio século depois dele. Bruno Walter faleceu umas semanas depois da oferta, após completar 85 anos, durante os quais atingiu as culminâncias da celebridade mundial. Muitos e grandes directores de orquestra da Alemanha têm depositeo ultimamente a batuta em mãos mais jovens, que também desejam revelar-se activos. Carlos Kleiber guarda ciosamente a dedicatória do saudoso maestro, juntamente com outras recordações de uma geração passada. Entre as suas preciosidades ele mostra e explica aos seus amigos de Düsseldorf a partitura da «Electra», de Richard Strauss

para orquestra, um pesado alfarabio de que seu pai, Erich Kleiber, se utilizava e que está cheio de apontamentos feitos a lápis.

O próprio Kleiber, pai, festejou clamorosos triunfos como director geral de orquestra da Ópera do Estado em Berlim, na qual também actuaram esses grandes músicos que se chamaram Wilhelm Furtwängler, Otto Klemperer e Bruno Walter. Foi em 1925 que ele dirigiu nesse teatro lírico a ópera «Wozzeck», de Alban Berg, tão discutida nessa altura. Pouco depois de 1933 voltou as costas ao Reich de Adolf Hitler. E foi por este motivo que o filho Carlos, nascido em Berlim, foi crescendo e medrando na América do Norte e do Sul. Estava em Nova York quando Arturo Toscanini dirigia ensaios e dava concertos de orquestra. No Teatro Colón, de Buenos Aires, assistiu a brilhantes temporadas de ópera dirigidas por Erich Kleiber, Fritz Busch, Clemens Kraus, Richard Strauss, Wilhelm Furtwängler e Heibert von Karajan.

Poucos serão aqueles que passaram os seus primeiros tempos no meio de uma tal profusão de acontecimentos musicais de primeira ordem que constituiu, para alguns, o começo de uma carreira rápida, às vezes precipitada. Carlos Kleiber, porém, no convívio com excelentes maestros que o patrocinavam com o seu prestígio, recolheu preciosos ensinamentos sobre as grandes composições musicais e, também, sobre a maneira de as interpretar. Adquiriu um sentido de responsabilidade muito pronunciado e uma grande modéstia perante as obras de arte musical confiadas à sua virtuosidade. Cada pedido que lhe fazem neste particular ainda hoje é como se fosse um apelo à sua consciência de artista, para fazer o possível por competir com os seus predecessores mais célebres.

Foi por isso que Carlos Kleiber, trabalhando em pequenos teatros líricos da Argentina, e depois da Austria e da Alemanha, atingiu pouco a pouco a qualificação de excelente maestro. Durante estes últimos anos pertenceu à Ópera Alemã em Düsseldorf e Duisburg como membro do directório de arte. Dirigiu muito Verdi, Puccini, Offenbach (música moderna de «ballets»). Chamou especialmente a atenção do público com a sua primeira representação do «Cavaleiro da ró-



O Grande Prémio da Academia da Canção Francesa, considerado o «Goucourt» da canção, foi atribuído a Monique Godard. Na gravura vê-se a laureada (ao centro), tendo à esquerda Jean Ferrat e Georges Brasseur

OS ARTISTAS são bom cart

João Maria Tudela cujas de publicou ficou agradavelmente in apreço de que gozam na Vene dos cançonetistas mais preferid Iglésias e Simone de Oliveira, q e recordadas, inclusivamente, co na Venezuela. Simone de Olive cançonetistas que por lá passara

JOVENS

—testemunhas do nosso tempo

(Continuação da 1.ª página)

dos países mencionados, recolheram, microfone em punho, as declarações de todos os jovens, sem excluir nenhuma raça, meio, ambiente ou situação geográfica; e, aí, num meio que lhes era familiar, perante um amador, os jovens responderam espontaneamente, sem receio, naturalmente. Esta realização seria completamente impossível num estúdio, onde jovens seleccionados, em função da proximidade, se encontrariam frente a técnicos que estavam no seu meio ambiente e ainda diante de uma entidade que infunde receio, o público.

Quando cada país reúne os documentos gravados, efectua uma montagem preliminar num plano nacional, que envia, seguidamente, à R. T. F.

Na R. T. F. os responsáveis internacionais Jean Thévenot e Henri Vincent du Laurier reagrupam e tiram de cada exemplar tantas cópias como países participantes, cópias estas que são distribuídas, em seguida, a cada país, para a montagem final. Esta montagem é, portanto, fundamentada sobre uma série de documentos estrangeiros, tendo cada produtor a liberdade de escolher dentre os documentos internacionais recebidos, os que são mais susceptíveis de interessar o público. Pode-se imaginar que os canadianos sentirão mais curiosidade sobre a maneira de viver de um habitante da Nigéria, que lhe é quase desconhecida, do que sobre a maneira de viver de um

canadiano, com quem todos os dias contactam.

Tendo ficado estabelecido que o assunto de cada emissão é comum para todos os países participantes, cada jovem se sente abrangido e ultrapassado; abrangido porque o tema foi escolhido de acordo com as suas preferências; ultrapassado, porque os testemunhos de outra juventude lhe abrem perspectivas ilimitadas.

É este o fim que a emissão procura atingir; apresentar documentos espontâneos, reveladores, sem uma orientação pré-estabelecida, sem preocupações de demonstração. Deste modo, evitam-se os inquéritos sistemáticos a caracteres especificamente nacionais ou regionais. Não existem estatísticas, mas, em contrapartida, existem vozes, como por exemplo a de um jovem nigeriano cujo sonho é possuir um gravador e uma pequena bicicleta! Será isto paradoxal? Certamente que não. Põe, somente, em evidência o desejo de comunicação dos jovens que procuram estabelecer laços directos entre si e os meios de o conseguirem. O registo sonoro feito por amadores, responde a esta preocupação e pode satisfazê-la. Doutra modo, como teria sido possível juntar este jovem da Nigéria, isolado na selva, e os jovens habitantes de uma pequena aldeia da Costa do Ouro, se os «caçadores de som» não se tivessem deslocado até eles? Assim não existem distâncias irreduzíveis.

Durante a primeira emissão, que se ocupará dos momentos de ócio, os referidos habitantes de uma aldeia e o jovem nigeriano aprenderão a conhecer-se; os primeiros, que têm como objectivo imediato um campo de futebol, ficarão, certamente, surpreendidos ao ouvir que este nigeriano, tal como eles completamente isolado, ocupa os seus momentos de ócio a ler o último tratado sobre electrónica ou sobre economia política; e poderá também, acontecer, ele confessar, pura e simplesmente, ler, apenas os livros do Tim-Tim. Não se trata, de modo algum, de surpreender, mas de revelar, aos jovens, as suas aspirações, comuns ou particulares.

É através dos jovens que, num futuro próximo, se poderá estabelecer a base de uma cultura, compreensão e confiança comum, prelúdio para uma união futura.

Isto, não é somente, válido, para os países que possuem emissoras em língua francesa. Esta emissão concretiza um esforço de colaboração das emissoras estrangeiras e é de desejar que se estenda a todos os países.



Outra intérprete do filme de Jacques Demy, premiado em Cannes: Catherine Deneuve, no papel de «Genevieve»

«Os guarda-chuvas de Cherbourg»

(Continuação da 1.ª página)

ry». A diferença, aliás, salta aos olhos, pois que, no filme americano, é o nome do coreógrafo Jerome Robbins que está associado ao nome do realizador Robert Wise; neste filme francês o nome do realizador está, firmemente, ligado ao do compositor Michel Legrand. Finalmente, o que Jacques Demy procurou criar foi, segundo a sua própria expressão, um filme «cantado». Para triunfar, era necessário que encontrasse «um cúmplice» de qualidade, um colaborador devotado ao estranho empreendimento. Michel Legrand, o autor da partitura musical, correspondeu, inteiramente, às suas esperanças. Graças a esta prestimosa colaboração, a empresa, que poderia parecer à primeira vista extravagante e sem sentido, alcançou um brilhante triunfo.

Durante a projecção do filme «Os guarda-chuvas de Cherbourg», o espectador tem, certamente, alguns momentos de he-

sitação; necessita de um certo tempo para se habituar aos recitativos, aos duos, às melodias átonas, cantadas, algumas vezes, por vezes muito agudas. Depois disso, deixa-se prender pela beleza das imagens, a emoção da intriga amorosa, o brilho do espectáculo que, todavia, não pretende agradar pelo luxo. Seria inútil procurar na obra de Jacques Demy e Michel Legrand bailados espantosos, cenas de bravura, como as que consolidaram a reputação do filme «West Side Story»; aqui, tudo é mais discreto e, aparentemente, menos ambicioso. Houve uma escolha judiciosa de cores, tanto nos cenários como nos figurinos. No entanto, apresenta um ambiente, apesar de tudo, familiar, quase de «todos os dias», personagens vulgares, tais como as que encontramos nas ruas, e actores que se integram, absolutamente, nessas personagens. Estes são os elementos visuais que Jacques Demy reuniu. Quanto à parte sonora, Michel Legrand deu-lhe um grande vigor orquestral. Somente, um reparo lhe pode ser feito: não existe na sua partitura uma única canção, susceptível de se tornar numa melodia em voga. O compositor quis, sem dúvida, evitar o êxito fácil, o que é, aliás, uma das marcantes características da sua partitura, que se afasta, o mais possível, de toda a semelhança com a arte lírica. «Os guarda-chuvas de Cherbourg» não é uma ópera, nem poderá, certamente, ser comparado a uma opereta ou a qualquer comédia musical. É um drama de amor cantado, nada mais. É simples, mas era necessário que se imaginasse. Disse-se, muitas vezes, que «Carmen Jones» poderia dispensar a música de Bizet e continuar a ser atraente utilizando melodias do folclore negro. Pode-se afirmar que, do mesmo modo, também, o filme «Os guarda-chuvas de Cherbourg» continuava a ser um filme de amor, particularmente, comovente, se as personagens falassem e se a música de Michel Legrand servisse, unicamente, de ilustração sonora. Talvez que nisto resida a grande habilidade de Jacques Demy e a razão do seu sucesso junto do público.

CHARLES FORD



Jurumant, «Rómulo, o Grande», cujos direitos e Claudine Auger, à esquerda

los Kleiber

sa», da qual se encarregou recentemente, sem ensaios. As suas atitudes de maestro não são autoritárias, mas sim persuasivas, convincentes. Dirige com suavidade, reagindo subtilmente aos acordes da partitura, exortando os executantes de modo directo. Desde que se registou esse acontecimento da ópera de Richard Strauss, magnificamente cantada e musicada, as próximas encenações do próprio Carlos Kleiber não deixarão de atrair o interesse geral dos círculos musicais da Alemanha e do estrangeiro.

HEINRICH VON LUTTWITZ

A ACADEMIA DE COIMBRA E O TEATRO

—A PROPÓSITO DE «A NOSSA CIDADE»

NO dia 29 do mês passado, Coimbra viveu um grande acontecimento teatral com a subida à cena, no Avenida, da famosa peça de Thornton Wilder, «A Nossa Cidade». Este arrojado empreendimento fica a dever-se aos estudantes do «CITAC», este ano orientados e dirigidos pelo actor e encenador Jacinto Ramos.

Dominando as enormes dificuldades que nestes últimos vinte anos têm contrariado a apresentação desta peça em Portugal, devido ao numero de intérpretes que a obra exige — trinta e quatro —, o «CITAC» pôde, finalmente, satisfazer a curiosidade dos apaixonados pelo Teatro e prestar, assim, mais uma vez, um excelente serviço à cultura portuguesa, o que esteve em risco, pois a autorização do autor chegou apenas no próprio dia do espectáculo!

O «CITAC» pode, pois, sentir-se orgulhoso pelo cometimento, bem como os estudantes de Coimbra, que há muitos anos vêm dedicando ao Teatro o maior interesse e amor, colocando neste domínio a Universidade coimbrã ao nível das suas congéneres estrangeiras.

O espectáculo, que obteve o maior êxito, foi considerado até, por algumas individualidades estrangeiras que a ele assistiram, superior às encenações que haviam visto noutros países.

A peça foi incluída no ciclo de teatro que o «CITAC» organiza

todos os anos, de colaboração com a Fundação Gulbenkian. Na semana seguinte, exibiu-se também, com muito agrado, o outro organismo teatral académico, o «TEUC», num espectáculo que incluiu os «Autos das Barcas» e o «Pranto de Maria Parda», de Gil Vicente.

Assim, os dois organismos teatrais da academia de Coimbra — o «TEUC» e o «CITAC» — continuam a honrar o lugar de relevo que, por direito de conquista, ocupam na nossa pálida paisagem teatral, apesar de lutarem com enormes dificuldades, que a custo lá vão sendo dominadas através de subsídios que a Fundação Gulbenkian lhes vai concedendo.



Um momento da peça «A Nossa Cidade», tal como foi levada à cena, em Coimbra, pelo «C.I.T.A.C.», encenada por Jacinto Ramos, com cenários de Conceição Silva e figurinos de Carmo Valente. Na gravura, o estudante Nestor de Sousa, no papel de professor Willard

PORTUGUESES

az na Venezuela

clarações o «Diário de Lisboa» ontem «pressionado com o bom ambiente e o uela os artistas portugueses. São, até, is é votados pelo público. Madalena e já ali actuaram, são muito populares so das melhores artistas que estiveram ra é mesmo considerada das maiores n.



O humor desconcertante da idosa artista Margaret Rutherford reaparece noutro filme policial que a M. G. M. estreia hoje no Monumental, «A velha descobre o crime» é extraído do famoso romance de Agatha Christie «Murder at the Gallop», história policial que apaixonará os espectadores

UM POLICIAL DE AGATHA CHRISTIE



Lembiam-se daquela velha governanta que, viajando num comboio, viu através da janela um crime que se cometia noutro comboio... Um caso complicado — do ponto de vista policial — que Margaret Rutherford insiste em resolver... e resolve! Pois, a idosa artista inglesa reaparece esta noite no Monumental, para ser a protagonista principal de outro famoso romance de Agatha Christie — «Murder at the Gallop», que, na tradução portuguesa se vai chamar «A velha descobre o crime».

George Pollock dirige este filme, com um sentido verdadeiramente de «suspense», respeitando o conteúdo do romance. Os 70 anos de «Miss» Rutherford continuam cheios de vitalidade e o bom humor não a abandona.

Uma velhota simpática, teimosa, bisbilhoteira (como convém...) e com o dinamismo capaz de dançar o «twist», ou a argúcia, suficiente para armar um sarilho e pôr a descoberto o criminoso.

«A velha descobre o crime», a apresentar esta noite pela M. G. M. no Monumental, possui na ficha artística um valioso núcleo de actores ingleses, entre os quais Robert Morley, Flora Robson, Charles Tingwell, Stringer Davis e muitos outros.

Portanto, uma estreia de assinalar, já que Agatha Christie é suficiente garantia para uma história policial bem-humorada e bem construída.

O REGRESSO DO CANTOR ROMÂNTICO



António Prieto está definitivamente consagrado junto do público português. Depois de o extraordinário êxito que «A Noiva» alcançou entre nós, este «Quando Calienta el Sol» (Quando brilha o Sol) não vem mais do que confirmar a grande popularidade de António Prieto. Os dotes incontestáveis que Prieto possui como cantor romântico vêm agora enriquecidos pelo manifesto talento do actor cinematográfico. Embora o caso não seja original (e inúmeros exemplos poderiam confirmar a nossa afirmação) a verdade é que António Prieto goza, além de isto tudo, de uma extraordinária simpatia entre o público, em particular do público feminino.

«Quando Calienta el Sol» entra amanhã, triunfalmente, em 5.ª semana, no cinema Odeon, onde «A Noiva» já tinha gozado, no ano anterior, de idêntico sucesso.

O cinema Odeon que tem mantido no seu cartaz pouquíssimos

OS FILMES da semana

OS INVASORES...

NORMANDOS



As guerras entre ingleses e normandos, que durante o século IX foram férteis no norte da Europa, servem de tema ao filme «Os Invasores» de Giuseppe Vari que, desde a passada sexta-feira, está esgotando as lotações do cinema Condes.

A época histórica das invasões normandas que servem de pano de fundo a este filme serve de pretexto ao talentoso Vari para transformar certas cenas em verdadeiras epopeias. Servindo-se ainda das grandes possibilidades que a cor pode emprestar a este tipo de filmes, o realizador de «Os Invasores» opera verdadeiros prodígios de encenação. Lembremos, por exemplo, o duelo final que se segue ao ataque ao castelo, onde Vari se revela um verdadeiro perito da arte cinematográfica.

Servido por um grupo de actores, onde destacamos Cameron Mitchell, o barão saxónico que defende o castelo da invasão normanda; Genevieve Goad, Franca Betoja e Ettore Mani, «Os Invasores» constitui um dos filmes históricos de mais sucesso desta época.

O cinema Condes continua a sua tradição das grandes epopeias transformadas pela mão de grandes mestres em verdadeiros espetáculos.

GRANDE ÊXITO

DE SILVANA PAMPANINI

NA ARGENTINA

«Mais bela, mais jovem, mais dinâmica do que nunca» — assim se refere a actriz Silvana Pampanini a Imprensa argentina.

A vedeta, que se encontra em Buenos Aires a filmar «Il Gaucho» (anteriormente «Un italiano in Argentina»), ao lado de Amedeo Nazzari, Vittorio Gassman, Maria Grazia Buccella e Annie Girassini, tem obtido grande êxito pessoal na Argentina. «Il Gaucho» é o seu quinquagésimo filme e nele Silvana Pampanini interpreta o «papel satírico de uma grande diva do cinema». «É, um pouco, a sátira de mim própria» — confessa — «e, um pouco, também, uma arma de dois gumes».



Francisco Egydio no palco do Roma

Aproveitando o sucesso do cantor brasileiro Francisco Egydio e a sua estadia em Lisboa, o cinema Roma oferece agora ao seu público a grande revelação da TV e da Rádio do Brasil.

Os seus êxitos são bem conhecidos através de várias gravações chegadas aqui e transmitidas pelas principais emissoras. Egydio, uma voz quente e romântica num corpo de quase dois metros, conquistou já os seus «fans» em Portugal.

No Roma pois, três vedetas cada noite: na tela Halliday e Sylvie Vartan; no palco Francisco Egydio, e as suas canções de maior sucesso.



Um filme para a juventude (que os adultos não perdem...) é este do Roma: «Donde vens tu Johnny?» Noel Howard realizou um filme saudável, moderno, tendo como cenário as lindas paragens da Camargue. Aqui vemos Johnny Halliday que, com Sylvie Vartan, são os principais intérpretes da película



A bela Lucille Ball empareceira com Bob Hope na magnífica comédia que continua sendo o irresistível cartaz do Eden: «O crítico da família». As situações criadas pela imaginação do argumentista, a par da segura direcção de Don Weis, transformam a película num sucesso de gargalhada permanente

O «FAR-WEST» FRANCÊS



O produtor Ray Ventura não deixa escapar nunca a popularidade da nova vaga. Havia pois que aproveitar a onda de entusiasmo por Johnny Halliday e Sylvie Vartan, conseguir uma história de grande público e um realizador que a soubesse contar. Assim deve ter nascido «D'où viens-tu Johnny?» que no cinema Roma se exhibe com o título traduzido à letra: «Donde vens tu, Johnny?». É um filme cheio de frescura e de juventude, capaz de agradar a novos e velhos. Grande parte das cenas foram filmadas no magnífico «décor» da Camargue, a região do sul da França que tem reminiscências com as pradarias do «Far-West».

Halliday e Sylvie não precisam de representar — são eles próprios, com a sobriedade e a simpatia que os guindaram ao primeiro plano da actualidade mundial no campo artístico. O realizador Noel Howard recorreu ainda a um numeroso grupo de gente nova, em que se destacam autênticas promessas para uma próxima renovação dos «casts» franceses.

«Donde vens tu, Johnny?» possui ainda, para o espectador, o aliante da cor e do largo formato, oferecendo pela primeira vez todo o encanto duma das regiões francesas que começam a estar na moda e a ser um centro de atracção turística.

CULPADO

OU INOCENTE?

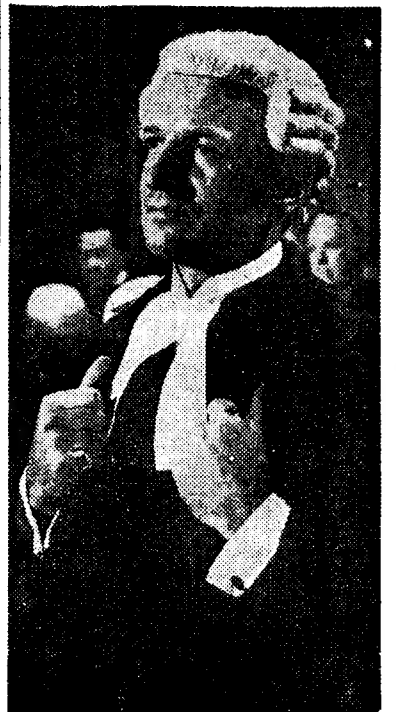


Mais um filme que segue a tradição das grandes obras do cinema inglês: «O crime do Dr. Crippen»!

Em 23 de Novembro de 1910 foi enforcado o dr. Hawley Harvey Crippen, sob a acusação de ter assassinado a mulher. Apesar de ter tentado, durante todo o julgamento, proclamar a inocência de tal crime, o dr. Crippen, cumpriu a pena máxima prevista no código britânico.

O assunto que, durante a época, deu origem às mais violentas polémicas, serviu de pretexto ao famoso Robert Lynn, para construir um filme baseado no processo do estranho dr. Crippen. A opinião, que exerceu uma influência fundamental durante o julgamento, pesou bastante na opinião de um júri ávido de justiça.

Culpado ou inocente? Esta é a grande questão de «O crime do Dr. Crippen» que o Politeama vai estreiar esta semana, contando desde já com o apoio de um público ansioso por este género de filmes. Do elenco destacamos Donald Pleasance, Coral Browne e James Robertson Justice, que só vêm confirmar a cuidada programação do Politeama.



O Politeama vai estreiar esta semana um filme de temática apaixonante, «O Crime do Dr. Crippen». Entre a ficção e a verdade, esta notável película perturba as consciências, no momento do famoso julgamento do Dr. Crippen

OUTROS FILMES OUTROS CINEMAS

SÃO LUIZ e ALVALADE:

«A RAPARIGA DE BUBE», com Claudia Cardinale e George Vhakiris

AVIS:

«AS NOIVAS DE DRACULA», com Peter Cushing

RESTELO:

«A MINHA FILHA NÃO É MINHA», com James Stewart e Sandra Dee

SÃO JORGE:

«BALOÇO PARA DOIS», com Robert Mitchum e Shirley Maclaine

TIVOLI:

«OS VITORIOSOS»



Continua o êxito do Odeon com o filme «Quando brilha o Sol», António Prieto, como se vê, não perde a oportunidade — mal põe o pé em terra e logo surge o sarilho... As lotações continuam a esgotar-se, graças a este ídolo popular e á sua voz inconfundível, «Quando brilha o Sol» (Inspirado na canção «Quando Calienta el Sol») baterá um «record» de bilheteira